

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2 371, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NA ASSEMBLEIA NACIONAL FRANCESA

A poucas horas do fecho do debate paira ainda a dúvida sobre a votação que ditará a sorte dos acordos de Londres e Paris

PARIS, 27.—A poucas horas da continuação do debate dos acordos de Paris e dos importantes escrutínios com projecção no futuro da Europa, na solidariedade atlântica e, naturalmente, no futuro do Governo Mendès-France, os observadores políticos abstêm-se de fazer prognósticos. Só alguns crónicas da imprensa diária aventam timi-

damente a opinião de uma votação favorável por escassa maioria.

Esta tarde, depois da votação das cinco questões de confiança—que poderão ser eventualmente reunidas em dois escrutínios—o presidente Mendès-France pedirá a segunda leitura do art.º 1.º do tratado que institui a União Europeia Ocidental (artigo que a Câmara rejeitou por 280 contra 259 votos).

Uma das cinco votações de hoje reveste considerável importância: a que autoriza a entrada do futuro exército alemão na N. A. T. O. Se o escrutínio for positivo, terá o valor de uma indicação; a Assembleia Nacional, rectificando a posição anterior, acata as exortações do presidente do Conselho.

São vários os factores que podem intervir em prol de nova repartição dos sufrágios. Alguns observadores, por exemplo, pensam que, entre os republicanos populares, o empenho em

(Continua na última página)

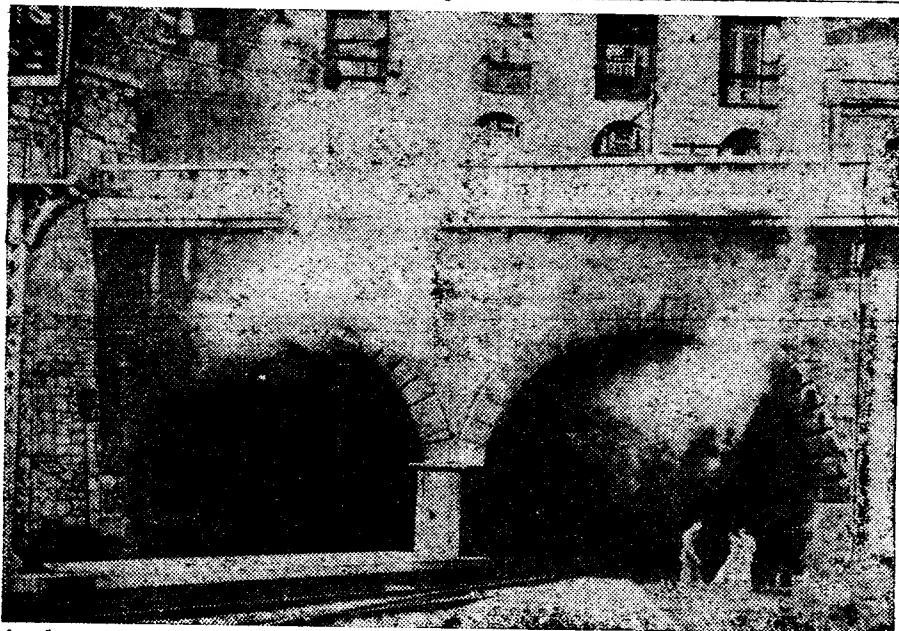
442 mortos

nas festas de Natal
nos Estados Unidos

NOVA YORK, 27.—O primeiro balanço provisório dos acidentes que se verificaram nos Estados Unidos, durante o fim de semana de Natal, de sexta-feira às 18 horas locais a domingo à meia noite, é o seguinte: 337 pessoas perderam a vida em desastres de viação, 54 em incêndios e 51 em acidentes vários. — (F. P.).

Os comboios

vão deixar de passar
no túnel do Rossio



As duas entradas do túnel, na estação do Rossio, que dentro de dias deixará de ser utilizado para se proceder à electrificação da linha

(Ler notícia na página central)

UM EPISÓDIO HISTÓRICO — (1)

Depois de perder a guerra nos campos de batalha Hitler confiava firmemente na divisão dos seus adversários

PARIS, Dezembro.—Logo que Hitler compreendeu que perdera a guerra militarmente, refugiou-se na esperança de a ganhar politicamente, por uma inversão de alianças. Falando aos seus generais, reunidos no Q. G. do fuehrer em 12 de Dezembro de 1944, disse-lhes, entre outras coisas: «E' preciso lembrarmo-nos de que nunca no curso da História houve uma coli-

gação tão heterogenea como aquela que combatemos. Essa coligação é formada por elementos inconciliáveis e com objectivos divergentes. Os nossos adversários representam os dois extremos que existem actualmente no Mundo, o Estado ultra-capitalista e o Estado ultra-marxista».

O fuehrer acrescentou, nessa altura: «Se conseguirmos vibrar alguns golpes duros na frente que ergueram ao Ocidente, a coligação será destruída». Quatro dias depois a Wehrmacht, por sua ordem, desencadeou a ofensiva das Ardenas.

Uma ofensiva política

A ideia dessa ofensiva resultara dos cálculos políticos do fuehrer expostos aos generais na referida reunião de 12 de Dezembro de 1944. Estes haviam sido convocados para tomarem conhecimento do plano da ofensiva das Ardenas, o qual previa a ruptura das linhas americanas e devia levar, em duas semanas, a Wehrmacht a Antuérpia, cortando a frente anglo-americana e isolando o Exército inglês na Holanda.

Do ponto de vista estratégico, a operação não iria mais longe. Não se tratava, como pretendem alguns historiadores, de preparar um novo Dunquerque. Hitler procurava um êxito militar limitado e local, susceptível de ser explorado politicamente, levando a Grã-Bretanha e os Estados Unidos a negociar com ele. O alemão Walter Goerlitz, ao escrever sobre o assunto, declara que se procurava «tirar aos Americanos a vontade de prosseguir na luta». Tratava-se, em resumo, de fazer uma demonstração militar que «fizesse reflectir o povo dos Estados Unidos».

(Continua na última página)

(Continua na 3.ª página)

No Forte de S. Julião da Barra

calaram-se os gritos dos supliciados
e vão ouvir-se em breve
os risos dos filhos dos militares

O mar bate-lhe á porta e ruge-lhe aos ouvidos a sua raiva. E se não fora o arcebispo D. Jorge de Almeida exorcismar-lhe as vagas, ainda hoje o mar excomungado se manteria safado de peixe... Centos, milhares de almas vagavam á sua volta. E' a sua ronda de mortos, supliciados e esquecidos; essa que as vagas trazem á memória dos vivos. Fizeram-na para iluminar a Pátria. E obscureceram-na com a maldade dos homens. Na verdade, que destino

lhe havia antevisto D. João III, senão esse de velar pelos destinos da Pátria? Todavia, a Torre de S. João atraçou bem depressa a sua sina. Foi contra a Pátria e quando esteve do lado dos homens, da sua sombra sinistra ergueram-se mil gritos de excomunhão, a proclamar os direitos da força e da força. Os fantasmas dos vencidos atraíram sobre si os defensores das liberdades eternas, como as «willis» faziam antigamente ás noivas que a morte arrebatava, antes do himeu...
— Ali, implantada na bellissima foz do Tejo, a Oeiras, essa que é hoje a Torre de S. Julião, foi feita para ficar de sentinela a Lisboa e á sua barra, quando as especiarias do vasto império da Índia punham de sobreaviso a frota portuguesa. Depois—que problemas sempre novos poderiam surgir na vida inquieta deste velho Portugal, com seus vizinhos sempre cobiosos? Um ano antes da sua morte, D. João III que morreu novo, vendo pouco no reino dos homens e muito no reino de Deus, mandava

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente

(Continua na 12.ª página)

A arma atómica

e a coexistência pacífica

segundo as concepções
do chanceler Adenauer

WASHINGTON, 27.—O chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Konrad Adenauer, afirmou, numa entrevista á «United States News and World Report», ter a esperança de que seria encontrado um sistema eficaz de fiscalização das armas atómicas, o qual, por sua vez, levaria a uma diminuição geral de tensão mundial.

Interrogado sobre a maneira como encarava as perspectivas de uma «coexistência verdadeiramente pacífica» com o mundo soviético, Adenauer respondeu:

—Na minha opinião, a questão decisiva é saber se será possível chegar-se a acordo na questão das armas atómicas. Se isso for conseguido, tenho a certeza de que terá sido dado um passo decisivo e tenho a esperança, justamente devido ao horror des-

Começa amanhã em Djakarta

a conferência das potências de Colombo

DJAKARTA, 27.—Os primeiros-ministros da Índia, Paquistão, Ceilão, Birmanian e Indonésia (do grupo que tem sido designado por «potências de Colombo» desde a sua anterior reunião

em Ceilão) reúnem-se amanhã, na estância de Bogor, para discutir, entre outros assuntos, a convocação de uma conferência afro-asiática para procurar alívio da tensão mundial, com referência especial ás regiões asiáticas e africanas.

Entretanto, três hóspedes não convidados chegaram aqui hoje para pedir aos participantes na conferência

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na página central)

O PORTO pelo telefone

Vitima de desastre

PORTO, 27.—Esta manhã, uma camioneta de carga conduzida por Adão Gomes, morador na Praça 1.º de Dezembro, 13, em Braga, ao seguir pela Rua dos Mercadores, entalou entre a parede e a retaguarda do veículo, Mário Pereira Freitas, residente em S. Roque da Lameira. O condutor, que a princípio não se apercebeu do acidente, recolheu o ferido para o conduzir ao hospital. Quando, porém, fazia a curva do Largo dos Loios para a Rua dos Clérigos, a vítima, inesperadamente, abriu a porta e atirou-se à rua. Novamente metido na camioneta e, na sala de observações do Hospital de Santo António, verificou-se sofrer fratura de costelas e graves contusões.

Esqueceu-se da carteira

O condutor de automóveis Armando Ferreira Carmide, de 25 anos, morador em Parada, Águas Santas, Maia, participou a P. S. P. que no dia de Natal foi telefonar a uma cabina da Praça da Liberdade e deixou ali, por esquecimento, a carteira com 4.500\$00 e vários documentos. Quando voltou já lá não estava a carteira.

VIDA MILITAR

Foi feito convite aos primeiros e segundos cabos e soldados clarins do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, que desejem prestar serviço nalguma unidade ou estabelecimento militar do Exército, como não readmitidos. As declarações dos interessados devem dar entrada na secretaria do Grupo de Mobilização daquele regimento até ao dia 20 de Janeiro.

O 1.º Grupo de Companhia de Subsistências fez convite aos primeiros e segundos cabos e soldados clarins que desejem prestar serviço nalgumas unidades e estabelecimentos do Exército, como não readmitidos, nos termos da nota-circular n.º 29753-P.º 17 da 6.ª Secção da 3.ª Repartição da 1.ª Direcção-Geral do Ministério do Exército, de 17 do corrente. As declarações dos que aceitarem este convite devem dar entrada nesta unidade até ao dia 24 de Janeiro.

A música de «Uma casa portuguesa»

será em breve um grande sucesso mundial?

Estamos convencidos que assim sucederá em breve, mas infelizmente, numa versão francesa que, com o original, tem a única semelhança da música que ficou igual...

Os franceses escreveram «Quand je danse dans tes bras» e a criadora desta nova canção será Frédérica, uma das maiores revelações destes últimos anos, da tão apreciada canção de «charme».

Frédérica encontra-se desde ontem em Lisboa e, segundo nos consta, o seu primeiro cuidado, ao chegar, foi procurar ouvir a referida canção no ambiente castiço dos nossos restaurantes típicos.

Não sabemos ainda se Frédérica de-

A acção exercida pelo capitão Salgado no Extremo Oriente

VISEU, 25.—A notícia da chegada à Metrópole do capitão Salgado, que, durante largos anos, serviu na Província de Macau, impõe-nos o grato dever de algumas considerações, em homenagem a um grande, prestigioso e sacrificado oficial do nosso Exército. Muito inteligente e culto e falando correctamente algumas línguas europeias, designadamente a Inglesa, que estudou e praticou até ao ponto de conhecer o vocabulário regionalista, o capitão Salgado, quando ainda tenente, foi comandante da Polícia naquela província do Oriente, num período em que as nossas relações com a China eram ainda piores do que hoje, e, por isso, a sua actuação, como Ocidental e como Português, e, até, o seu conhecimento da própria língua chinesa, criou-lhe a fama de inimigo número um dos comunistas.

Abandonado aquele posto de defesa e segurança, passou, depois, o capitão Salgado a chefiar os serviços de ligação com o Comando Militar de Macau e aqui, de novo, a sua obra foi notável, sendo excepcional o seu prestígio no Oriente, a tal ponto que, não podendo continuar a coleccionar preciosidades artísticas asiáticas, porque o seu soldo o não permitia como em situações anteriores, os próprios antiquários, como homenagem pessoal, espontânea e abnegadamente lho ofereciam.

Cumpridor escrupuloso dos seus deveres, preso ou seduzido um pouco pelos encantos do Oriente, a semelhança de Venceslau de Moraes, improvisou também o seu ménage e, desfeito este por motivos que só o honram, entregou-se ao estudo e aos desportos náuticos e foi assim que, quando velejava nas nossas águas, um vento traiçoeiro o afastou delas e o tornou prisioneiro dos chineses, o que causou profunda consternação em todos os seus amigos e compatriotas.

cidirá apresentar em Lisboa esta sua nova criação.

Sabemos somente que Frédérica, juntando o útil, um contrato na Tágide, ao agradável, a possibilidade de enriquecimento de interpretação desta sua nova criação, veio até nós e será apresentada ao público de Lisboa através da Tágide.

Porque Frédérica, além de uma Artista consagrada, é uma grande dama da alta sociedade parisiense, sinceramente esperamos que desta sua primeira e tão ambicionada visita a Portugal, guarde as melhores recordações e que os lisboetas não desmereçam da sua grande simpatia por tudo quanto é bem português.

*Um
espumante
festivo!*



ESPUMANTE NATURAL
São Domingos
AGENTE E DISTRIBUIDOR
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 27
LISBOA

GRANDE CAFE' CORUJA
CORUCHE

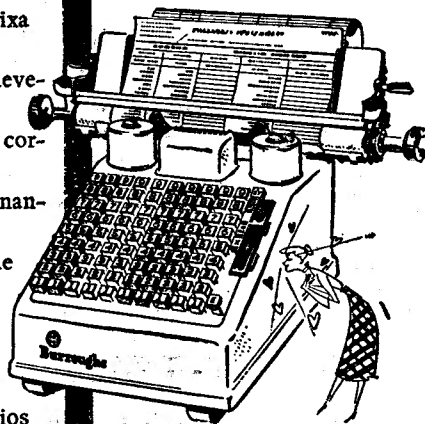
A gerência deste Café, no intuito de oferecer aos seus estimados clientes uma festa de *Fim de Ano* e *Ano Novo*, condigna, não se poupou a despesas e assim contratou a ORQUESTRA ESPANHOLA «ATLANTIDA» de Badajoz, uma das melhores do vizinho país, além da ORQUESTRA «OS AGUIAS» de Coruche.

A actuação destas orquestras será nas noites de fim de ano e ano novo, e num gesto filantropico haverá uma «matinée» no dia seguinte a favor da Sopa dos Pobres de Coruche.

Marcação de mesas pelo telefone Coruche 114.

máquina
executa
todos
estes
trabalhos

- Soma talões de venda
- Confere notas de venda
- Balanceia a Caixa
- Confere facturas
- Soma folhas de diário
- Confere entradas
- Tira balancetes
- Calcula taxas
- Calcula descontos, percentagens, juros
- Confere fitas da caixa registadora
- Tira balanços de devedores e credores
- Estabelece contas correntes exactas
- Prepara relatórios financeiros
- Estabelece folhas de férias
- Analisa as vendas por secções
- Calcula entradas
- Estabelece inventários
- Calcula vendas
- Dá somas mensais
- Analisa falhas da Contabilidade
- Estabelece folhas de depósitos e muitas outras coisas

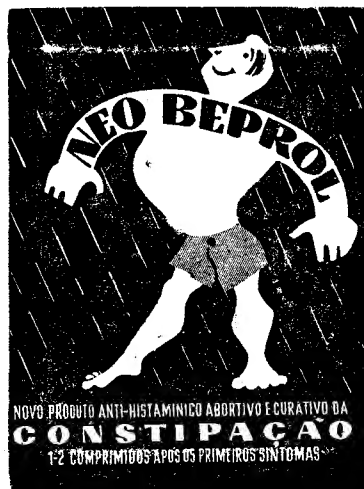


A máquina de cálculo BURROUGHS de teclado completo — máquina de somar e subtrair, faz todos estes trabalhos, tão rapidamente, que se paga por si mesma.

Peça a **B**urroughs

uma demonstração sem compromisso

LISBOA — Cais do Sodré, 8-1.º — Telefone 3 2991/3
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Telef. 2 4007-2 0293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Telef. 3 228



NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMINICO ABORTIVO E CURATIVO DA
CONSTIPAÇÃO
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

Réveillon - 1954

A grande festa de despedida do ano

3 orquestras e todo conjunto artístico do SALÃO DE CHA

PALLADIUM

Marque a sua mesa pelo telefone 28677



Tágide

Na «boite» AMANHÃ
ESTREIA SENSACIONAL da grande vedeta da canção de «charme»
FRÉDÉRICA
A Artista cuja voz e simpatia apaixonará Lisboa
*
Noite de S. Silvestre
Aviso: pede-se a todas as pessoas que solicitaram a reserva de mesa, quer na «boite» quer no «restaurante» o favor de procederem ao seu levantamento, ou confirmação, até à meia-noite do dia 29.
SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

Hitler confiava na divisão dos Aliados

(Continuação da 1.ª página)

Os Americanos deviam convencer-se de duas coisas:

1.ª—que a Wehrmacht estava ainda em condições de agir com eficácia, de forma a tornar muito custosa a continuação da guerra; 2.ª—que estava também em condições, desde que fosse concluído um armistício no Ocidente, de prosseguir a guerra a Leste.

Uma batalha antecipadamente perdida

Melhor do que ninguém conheciam os generais da Wehrmacht as suas verdadeiras possibilidades. Por isso, vendo a ofensiva das Ardenas apenas do ponto de vista profissional, a consideravam antecipadamente votada a malogro. Por outro lado, as exigências da guerra em duas frentes impunha certos limites à utilização de contingentes numerosos a Ocidente.

O general Guderian mostrava-se particularmente ansioso. Comandante-em-chefe do Exército alemão, tinha os olhos postos na frente oriental, onde

se esperava a subita realização de uma ofensiva do Exército vermelho. Em resposta ao plano de Hitler, pediu-lhe autorização para distrair algumas tropas do Ocidente a fim de, segundo dizia, «barrar aos Russos a estrada do Oder».

Quando a batalha das Ardenas estava já em curso, Guderian visitou por duas vezes o Q. G. do fuehrer para lhe renovar esse pedido. Segundo Walter Goerlitz, o mais que conseguiu foi a deslocação de quatro divisões de infantaria comprometidas para a ofensiva das Ardenas. Hitler estava convencido de que Guderian exagerava a capacidade ofensiva dos Russos. Estes, na sua opinião, não estavam em condições de lançar uma ofensiva em grande escala. Quando Guderian lhe mostrou os relatórios dos serviços secretos que diziam o contrário, Hitler declarou que os autores desses relatórios deviam ser metidos num manicomio.

A crise mais dura

São hoje conhecidas as peripécias da batalha das Ardenas. A ofensiva alemã, comandada pelo marechal Rundstedt, foi lançada em 16 de Dezembro de 1944, com um êxito enorme, de tal maneira que os exércitos ocidentais atravessaram, segundo a expressão de Chester Wilmot, a crise mais dura de toda a guerra, depois de 1940.

Aos Alemães faltava, porém, a força necessária para explorar o seu êxito inicial. Depois de duas semanas de duros combates, a ofensiva foi detida pelos Americanos. Em 2 de Janeiro de 1945, estes passaram à contra-ofensiva, seguidos pelos Ingleses. A Wehrmacht perdera a batalha das Ardenas.

Mas para os aliados a situação continuava a ser inquietante. É preciso dizer que a ofensiva das Ardenas surpreendera completamente os Anglo-americanos, num momento bastante delicado, do ponto de vista psicológico. Num telegrama enviado, em 6 de

Dezembro, ao presidente Roosevelt, Churchill definia assim a situação que se criara: «Os aliados não alcançaram o objectivo estratégico que fixaram para o seu avanço, o curso do Reno, e encontram-se, por esse facto, numa posição grave e desanimadora».

As inquietações do Alto Comando aliado

A extensão e o vigor do ataque alemão, pelo menos no início, suscitou o receio de que a Wehrmacht renovasse as operações ofensivas em escala maior. O marechal Montgomery mostrava-se muito prudente. A sua prudência era mesmo considerada excessiva pela Imprensa americana que o acusava de manter as forças britânicas à margem da batalha. Em 28 de Dezembro, Eisenhower, comandante chefe das forças aliadas, foi ao seu Q. G. para estudar a situação. «Nessa altura, diz ele no seu livro «Cruzada na Europa», não havia qualquer indício positivo de que os Alemães estivessem dispostos a pôr termo às manobras ofensivas no Norte». Havia, pelo contrário, indícios seguros de que eles estavam a preparar uma divisão na Alsácia.

«Montgomery — é Eisenhower que continua a falar — fundamentava-se nas informações que colheira e que eram exactas, pensando mesmo que os Alemães se preparavam para desencadear uma violenta ofensiva no Norte». Em resumo, segundo Eisenhower o alto comando aliado receava que fosse tentada a rotura da frente aliada com o auxílio de tropas frescas, alemãs. De tal maneira se convenceram disso que resolveu evacuar a Alsácia, abandonando Estrasburgo para concentrar as suas forças disponíveis nas Ardenas. Decisão que foi revogada perante uma intervenção enérgica do general De Gaulle que ameaçou agir independentemente das ordens do alto comando aliado, para defender aquela cidade.

O cheiro provocado pela chaminé da Sacor alastrou a toda a cidade

Recebemos, nos últimos dias, uma série infundável de reclamações contra o cheiro péssimo, insuportável mesmo em certas zonas da capital, provocado pelas emanações da chaminé da refinaria da Sacor, em Cabo Ruivo. Pode dizer-se que o cheiro alastrou, desta vez, a toda a cidade, não obstante o tempo, nestes dias radiosos, se apresentar seco e quase sem vento. Quer isto dizer que nem o tecto formado pela humidade, na atmosfera, nem o vento, podem ser, sequer considerados responsáveis principais da expansão dos gases e cheiros da citada refinaria e, muito menos ainda, causadores exclusivos dos incómodos e das preocupações que afligem a população de Lisboa, sempre que a já abominável chaminé de Cabo Ruivo se encontra em actividade.

Repetimos: nestes dias, os cheiros atingiram áreas da cidade que os experimentaram pela primeira vez, nomeadamente, as da Baixa, Avenida António Augusto de Aguiar, Cais do Sodré, Estrela e muitas outras. Em certos templos, como nas igrejas do Coração de Jesus e de S. José, em Santa Marta e no Largo da Anunciada, respectivamente, o cheiro fez-se sentir intensamente, o que originou lamentações amargas, perfeitamente justificáveis.

As inúmeras pessoas que nos procuraram, para reclamar contra os cheiros e gases da chaminé da Sacor, acentuam nada as mover contra a empresa proprietária da refinaria. Aliás, não nos recordamos de que tenha havido em Lisboa qualquer campanha contra empresas industriais, e as origens dos protestos são demasiado evidentes para que possa haver dúvidas quanto à razão que assiste à população afectada.

Se é certo que as experiências de laboratório fornecem resultados favoráveis sobre a natureza das emanações na prática os resultados são desfavoráveis à população, causticada pelo mau cheiro e preocupada com as intoxicações — já mencionámos vários casos — e suas consequências.

Cabe às entidades oficiais respectivas, que sempre tiveram na devida conta os interesses e direitos dos cidadãos — adoptarem as medidas que a sanidade da população reclama.

QUEDA MORTAL

ALCOBACA, 26—O operário vidreiro Fernando Henriques Dias, de 38 anos, casado, quando seguia, de bicicleta, para a sua residência, no lugar do Juncal, caiu e ficou muito ferido. Conduzido ao hospital desta vila, faleceu horas depois, em consequência de fractura no crânio.

Réveillon - 1954

A grande festa de despedida do ano

PALLADIUM

Marque a sua mesa pelo telefone 28677

É A MELHOR!



...e já experimentei todas!
diz
O MESTRE COZINHEIRO!

"A clientela do restaurante aumentou francamente, desde que encontrou na nossa cozinha um novo paladar, mais saboroso, que sem a Margarina Chefe seria impossível conseguir..."
É um "profissional" que vos fala.

MARGARINA DO
CHEFE
EM PACOTES PRATEADOS

UM GRANDE ESPECTÁCULO DE
COR, BELEZA E GRAÇA
elevado à perfeição pelo

VV **VISTA VISION** VV
ALTA FIDELIDADE EM FOTOGRAFIA



BING
CROSBY
DANNY
KAYE
ROSEMARY
CLOONEY

VERA
ELLEN *em*

"Natal Branco"

(WHITE CHRISTMAS) *inspirado na famosa canção de IRVING BERLIN*

A seguir no
IMPÉRIO

COM SOM
ESTEREOFÓNICO
"PERSPECTA"

13 ANOS

Colorido por
TECHNICOLOR

É um filme
Paramount

MOROCCO

o Dancing que Lisboa
ambicionava

Ambiente Parisense
Hoje estrela da Atracção
acrobática

LOLITA

e da Vedeta da canção

ROZINA GRACIA

em pleno êxito **BALET TROUPE**
ESPANICA e outras atracções
com a orquestra **CARAVANA**



Atenção ao numero do Morocco
em que reaparece ao publico de
Lisboa, após 2 anos de êxitos nas
Américas o cantor n.º 1 de Portu-
gal

ALBERTO RIBEIRO

à frente de um seleccionado pro-
grama de Variedades internacio-
nais.

Marque a sua mesa. T. 34120
(ADULTOS)

Réveillon - 1954

A grande festa de
despedida do ano

PALLADIUM

Marque a sua mesa
peio telefone 28677

Teatro **MONUMENTAL**

Duas sessões às 20.45 e 22.45
UM EXTRAORDINARIO DESFILE DE VEDETAS

GRANDE PARADA MUSICAL DE 1955

ODYR ODILLON

KAP e KUA

LILIANNE e VAN DICK

CASONI

Maria de Lourdes Rezende • Rui de Mascarenhas • Abilio Herlander • Maria do Carmo • Marius
BERT STIMMEL MODERN DANCE COMPANY

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

Teatro **AVENIDA**

Duas sessões às 20.45 e 22.45

— 13 anos —

VENHA CHORAR... A RIR!...

com a hilariante comédia de **TRISTAN BERNARD**

CASADO SEM SABER

com **ASSIS PACHECO**

Clarisse Belo — Henrique Santos — Paulo Renato — Fernanda Borsatti — Armando
Cortez — Holbeche Bastos e Mariana Vilar



FERNANDA BAPTISTA uma artista que
não precisa de adjetivos á frente de um gran-
dioso elenco do qual fazem parte, MANUEL
FERNANDES um artista de categoria inter-
nacional, MALI SOCORRO chegada recente-
mente de Africa onde actuou com bastante
agrado e ainda Emelina Lopes e Isaura Gon-
çalves.

NAU CATRINETA

Travessa de S. Miguel, n.º 22—Telefone 34338
O restaurante de maior categoria no género
PARA ADULTOS

Quer um bom vinho?

BEBA COLARES

ERUEL PERSEGUIÇÃO
com **Robert Mitchum**
(Adultos)

TEATRO E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Maria Vitória termina no dia 9 de Janeiro os espectáculos da revista «Como é o tempo?», seguindo para o Porto onde, no dia 13, se estreia no Teatro Sá da Bandeira com a revista «Salas curtas».

—Por ter vários contratos a cumprir em Espanha e Norte de Africa, a artista espanhola Nieves Plaza não pode concretizar a sua participação na revista em ensaios no Teatro Apolo.

—No Teatro Avenida, vai começar a ensaiar-se a peça de Ibsen, «João Gabriel Borkin» na tradução de Luís Francisco Rebelo e Costa Ferreira.

—O Teatro das Comédias, da Emissora, está a ensaiar a peça de Prosper Marimée «Os Espanhóis na Dinamarca».

—Segundo notícias de Luanda, a companhia de comédias Alma Flora-José Gamboa está prestes a concluir a digressão que anda a efectuar por Angola.

—Da sua digressão pelo Província, regressou a Lisboa o conjunto «Os Alegres de Lisboa», dirigido pelo actor Ernesto Torres.

—Palmira Bastos, Aura Abranches, Luz Veloso, Carmen Dolores, Gina Santos, Maria Corte-Real, Raul de Carvalho, Erico Braga, Rogério Paulo, Luis Filipe, Paiva Raposo e Manuel Correia são os intérpretes da peça de Pirandello, «Uma verdade para cada um», que vai subir à cena no Teatro Nacional.

—A realizar-se o negócio da revista em perspectiva para uma digressão à Província, em que será representada a revista «Viva o homem», o elenco que a irá desempenhar será diferente do que a criou quando da sua estreia no Teatro Avenida.

—Promovido pela Casa de Entre-Douro-e-Minho, realiza-se no Coliseu um espectáculo a 10 de Janeiro próximo.

Mariemma em Milão

A direcção do Scala, de Milão, convidou Mariemma a montar um «ballet» com o 3.º acto da ópera «Carmen», o que se faz pela primeira vez. A eminente bailarina espanhola acedeu e

(Continua na página seguinte)

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa promove amanhã, terça-feira, uma sessão fonográfica sobre Messiaen, que se efectuará na sua sede, Rua Rosa Araújo, 6, estando os comentários a cargo do pianista Gabriel de Moraes e Sousa, director daquela associação.

Concertos da «Pro-Arte»

Com a colaboração do trio constituído pelo professor Fernando Lares (piano) e artistas João Augusto Nogueira (violino) e Maria da Conceição Macedo (violoncelo), realizar-se-á um concerto, amanhã, para a inauguração da presente época, na delegação da «Pro-Arte» da cidade da Covilhã.



HOJE — SEGUNDA-FEIRA, 27
no «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE

Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)

Sexta-feira, 31

«A GRANDE VELADA DE SÃO SILVESTRE»

com atracções internacionais

3 ORQUESTRAS

BAILE COTTILLON

Marcam-se mesas

NO APOLO As 20.45 e 23 h.

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA ENGRAÇADÍSSIMA PEÇA POPULAR

A Irmã S. Sulpício

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

MILU na protagonista

e Curado Ribeiro

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa

& Mário

Para menores com mais de 13 anos

Brevemente: a revista do povo

«POE-TE A PAU!»

«O FAIA»

Restaurante Típico de Luxo

Convida os Ex.^{ms} Clientes
a marcarem a sua mesa
para a Noite de Fim de Ano

Telefone 29387

HOJE no CAPITOLIO

EXTRAORDINARIA
ESTREIA!



FILMES
ALBUQUERQUE
APRESENTA

com o maior orgulho

MICHELINE PRESLE

MASSIMO GIROTTI

GABY MORLAY

PAOLO STOPPA

num filme de JEAN GREMILLON

O AMOR DE
UMA MULHER

APAIXONANTE NA SUA INEXORAVEL
E DRAMATICA SIMPLICIDADE!

MILHÕES
DE MULHERES
ENCONTRAM-
-SE SÓS NA
VIDA...
POR QUÊ?

Classificado entre
as três melhores
produções exibi-
das durante a Se-
mana do Cinema
Francês em Lis-
boa

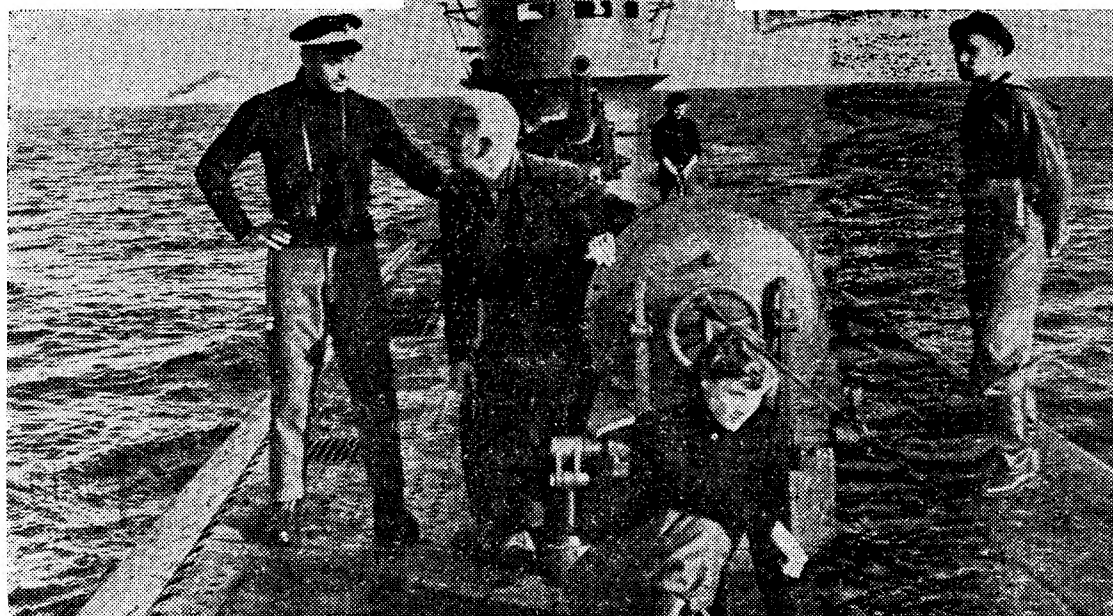
PARA ADULTOS

4.ª feira, 29

NOS CINEMAS

ODEON-PALÁCIO

P.º 13 anos



UMA ESTREIA SENSACIONAL

O filme mais premiado de todos
os tempos!

Um episódio real da última guerra
mundial, ocorrido ao largo dos Açores
Uma superprodução da TEMPORADA
RECORD de FILMES ALCANTARA

A GRANDE ESPERANÇA

em FERRANICOLOR

com RENATO BALDINI — LOIS
MAXWELL e FOLCO LULLI



Marque a sua mesa para o
Grandioso «REVEILLON»

NO

BICO DOURADO

R. DA MISERICÓRDIA, N.º 12—Telf. 35634 (Para adultos)



Natalina Proença

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

Telefone 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE — Até de madrugada

Fados e canções por

Isabel Silva, Amélia Maria,

Natalina Proença, Jorge Sil-

va, Mário Rocha e poesias

por Luis Pinhão. Solos por

Camarinha e Pedro Leal.

(Para adultos). Bons programas só no LUSO.

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

levou para Milão elementos espanhóis com que está a montar o inédito «ballet».

Clark Gable retira-se

NOVA YORK, 27.—O conhecido actor de cinema Clark Gable afirmou que vai retirar-se, depois de concluir mais três filmes. «Eu não lamento o tempo que consagrei ao cinema — declarou — mas agora é o fim. O tempo não perdoa e tenho de me submeter». — (L.).

Terças-feiras clássicas

Amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se, a pedido, o filme francês de Jean Cocteau, «Orfeu», que será comentado pelo poeta Alberto de Lacerda.

Maravilha das Maravilhas!

hoje, em espectáculo da moda, no Coliseu, a Grande Companhia de Circo com as maiores atrações



Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a carreira de um dos maiores exitos mundiais, inspirado no famoso livro de Anita Loos: «OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS». Há muito tempo que o TIVOLI esperava por este maravilhoso filme que vai triunfar em todo o Mundo. Assunto magnifico, realizado com um luxo pouco usual, «OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS» possui acima de tudo, uma interpretação apaixonante de JANE RUSSELL, MARILYN MONROE e CHARLES COBURN.

Leilão da Alfandega

O «Diário do Governo» publicou hoje um edital do sr. dr. Mário Pinto da Luz, director da Alfandega, em que se anuncia para os próximos dias 6 e 7 de Janeiro, no armazém da Rua Jardim do Tabaco, o leilão de diversas mercadorias, tais como: veludo de seda, pimenta em grão, peles astracá, café em grão, tabaco em cigarros, perfumarias, tecidos de seda, roupas usadas e outras. A hasta publica começará às 14 horas prefixas.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Os pombos bravos
sua classificação, hábitos e instintos

A ordem dos galináceos divide-se em duas sub-ordens—os pombos e os galináceos propriamente ditos. Dos pombos, fazem os naturalistas uma ordem independente pelas importantes diferenças que existem entre uns e outros. As aves compreendidas nesta sub-ordem são de corporatura mediana, refeitas, pescoço curto, cabeça pequena e bem contornada, bico curto e em geral pouco vigoroso, recurvo ou simplesmente inclinado na extremidade, asas curtas cujas medianas quatro dedos nos pés, três para a frente e um para trás, cauda geralmente longa. Os pombos são cosmopolitas, vivem dispersos por todo o Mundo e em toda a parte são numerosos.

Brehm, o célebre naturalista por nós tantas vezes citado e seguido, afirma que os pombos no seu todo têm três encantos e atractivos, que desde os tempos mais remotos foram sempre o emblema de todas as boas qualidades, chegando a ser símbolos espirituais. Não obstante, o observador desrevelado pode julgá-los menos favoravelmente. Não se lhes poderá, porém, negar elegância nem deixar de lhes admirar as provas de mutua féição que uns aos outros dispensam. Mas, no que respeita à fidelidade conjugal, tão afamada nas pombas, não está ela ao abrigo de suspeitas, por sinal que bem fundadas; e fácil é também aduzir provas que desmentam o amor que dizem ter pela sua prole.

Os pombos da nossa terra

Entre as espécies principais da família dos pombos propriamente ditos—«Columbae»—encontram-se no nosso País as duas seguintes, conhecidas vulgarmente pela denominação de pombos bravos e pombos mansos ou domésticos.

Dos primeiros, precisamente daqueles que mais nos interessam na presente crónica, existem entre nós duas variedades que são objecto de caça: os chamados pombos das rochas, por habitarem nos rochedos á beira-mar, e os torcazes—o «columba palumbus», de Linneo.

O primeiro, o das rochas, cuja caça só pode ser praticada de barco e principia, segundo a legislação cinegética vigente, em 15 de Julho, é menos copulento que o torcaz. Abunda, especialmente, nos cabos da Roca, Espichel e Sines, em quase toda a costa algarvia, nomeadamente nos subúrbios do Cabo de S. Vicente, cabos Mondego e Carvoeiro, nas Berlengas, na Madeira e nos Açores. Parece que o pombo das rochas é emigrante porquanto a sua maior abundância, no nosso País, se verifica a partir

TUMULTO SANGRENTO

numa povoação indiana

SURAT (Estado de Bombaim), 27.—Morreram seis pessoas e ficaram sete feridas quando a Polícia abriu hoje fogo para dispersar uma multidão exaltada que assaltara a casa de um proprietário rural.—(R.).

A DOENÇA DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 27. — Não se modificou sensivelmente o estado de saúde de Pio XII, tendendo este a melhorar ligeiramente. — (F. P.).

da Primavera ao início do Inverno. Aninham em lugares difíceis de alcançar, quase inacessíveis ao homem, correndo risco quem pretenda aproximar-se do seu ninho.

O pombo torcaz

O pombo torcaz tem a cabeça, a nuca e a garganta azul escuro, a parte superior das costas e das asas das mesmas cores, a parte inferior das costas e o uropígio azul claro, a cabeça e o peito cor de vinho, a parte inferior do peito branca, a parte posterior do pescoço e os lados verde dourado com reflexos azuis e acobreados, tendo na parte inferior daqueles uma malha branca, as rectrizes cinzentas escuras na parte superior e negras na extremidade e, inferiormente, uma lista parda azulada; olhos amarelos claros, bico amarelo desvanecido na extremidade e vermelho na base. Mede 45 centímetros dos quais 12 pertencem à cauda.

Encontra-se na Europa, na Ásia, nas suas emigrações vai até ao Noroeste da África e é comum no nosso País. Muitos milhares de exemplares nidificam no nosso País, escolhendo para esse fim os pinheiros, carvalhos, azinheiras e sobreiros. Mas a maior parte dos que permanecem na nossa terra, escolhem os montados das Beiras Alta e Baixa, e Alentejo, durante o Inverno, que só abandonam em Março. A maioria dos pombos que nos visitam são oriundos da Alemanha e dos Alpes, dos Balcãs e dos Carpatos.

Alimentam-se às vezes de vermes, de sementes diversas, dos frutos da faia, do carvalho, da azinheira e do pinheiro, causando enorme destroço na bolota, o que leva os proprietários a afugentá-los, lançando ao ar foguetes. Quando, porém, lhe faltam estes alimentos, vão esgravatar as sementes quando começam a germinar nas terras lavradas.

Posto que o macho e a fêmea transportem os materiais necessários para a construção do ninho, que é feito grosseiramente e de pequenos ramos secos que arrancam das árvores com os pés e com o bico, sem aproveitarem os que juncam o solo, somente a fêmea trabalha na feitura do ninho, onde põe dois ovos de cada postura, o que faz duas vezes por ano. O macho substitui a fêmea na incubação dos ovos quando esta abandona o ninho para ir em busca de alimento e, mais tarde, auxiliam-se mutuamente na manutenção e criação dos filhinhos que alimentam vomitando os alimentos para a boca dos filhos.

O pombo torcaz, que é a origem de todos os pombos, bravos ou domésticos, domestica-se facilmente, não sendo difícil de sustentar porque quase todas as sementes lhe são bom alimento. Apanhados em novos familiarizam-se sem grande custo, parecendo não demonstrarem o menor pesar com a perda da liberdade. Apesar disso, os pombos torcazes cativos só excepcionalmente se reproduzem.

Em Portugal a caça aos pombos bravos é permitida até 15 de Março, inclusive, nos montados e pinhais do Sul do Rio Tejo e nos dos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor, com ou sem negação. Entretanto, a partir do termo da época geral da caça (15 de Janeiro) só podem as referidas aves ser caçadas pela forma indicada, mas á espera e sem cão.

NABATS DA CUNHA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

QUEIXA CONTRA UM BURLÃO—O sr. Horácio Ribeiro, estabelecido com pastelaria na Rua Alves Torgo, 19, queixou-se á P. S. P. contra um desconhecido de quem apenas deu sinais e que, tendo-lhe mandado levar umas compras a casa e troco para 500\$00, lhe apanhara 477\$20. O burlão disse residir na Rua António Pereira Carrilho, 33, 3.º, onde pediu que lhe mandassem um bolo rei. Tendo encarregado de levar a encomenda um seu empregado menor de 12 anos de idade e quando este chegou á porta do prédio, o tal indivíduo mandou-o subir áquela andar, depois de lhe ter ficado com a importância para «ir conferindo» e dizendo que os 500\$00 lhe seriam entregues no referido andar.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL—Na estrada de Sacavem, junto á Quinta do Estado, foi colhido por uma camioneta um ciclista que ultrapassava outra. Chegou morto ao Hospital de S. José, e o cadáver foi removido para o Necrotério. Sabe-se apenas que a vítima se chama José Andrade e que tem 48 anos.

COLHIDO POR AUTOMÓVEL—Na Avenida Infante D. Henrique, foi colhido por um automóvel, e recolheu ao Hospital de S. José ferido no crânio, o menor João Manuel Pinheiro Castelo, de 12 anos, morador na Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 13.

NATURISMO

Hoje, ás 21,30, promove a Sociedade Portuguesa de Naturologia uma sessão publica, na Rua de Vitor Cordon, 14, 2.º, em que se exporão os inconvenientes dos estimulantes e se darão normas higiénicas para os dispensar.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Amanhã realiza-se mais uma reunião, na Casa do Alentejo, do Rotary Clube de Lisboa. Não haverá qualquer palestra e todo o tempo será votado a franco companheirismo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se hoje, á noite, na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, uma festa, abrihantada por um conjunto musical, dedicada aos sócios e suas famílias.

ESCUTISMO

O almoço comemorativo do 10.º aniversário do mensário «Sempre Pronto», cuja inscrição fecha amanhã, realiza-se no próximo domingo numa das salas do Ateneu Comercial de Lisboa. Nele tomarão parte muitos dirigentes escutistas e uma deputação de antigos escuteiros espanhóis.

PELOS CLUBES

Corpos gerentes do Sporting

Reuniu-se o Conselho Geral do Sporting Clube de Portugal, sob a presidência do prof. Palma Carlos. Tratava-se de indicar os nomes para a presidência dos vários órgãos do clube.

Após a aprovação do orçamento para o próximo ano, os srs. dr. Palma Carlos, dr. Gois Mota e Carlos Farinha disseram da decisão firme em que se encontravam de não se deixarem eleger, alegando motivos de ordem privada.

Sobre o assunto manifestaram-se vários elementos do Conselho, personalidades em evidência no clube, todos mostrando a necessidade da reeleição dos referidos dirigentes. A recusa formal destes foi, por fim, ao cabo de muitas considerações, vencida, ainda que a muito custo. Foram indicados os srs. prof. Palma Carlos, dr. Gois Mota e Carlos Farinha para a presidência, respectivamente, da assembleia-geral, direcção e conselho fiscal—a caminho da construção do novo estádio.

AMANHÃ ÀS 21,30
SENSACIONAL ESTREIA
NO

ALVALADE

FERIADO EM PARIS

A MAIS EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE

JULIEN DUVIVIER

COM

DANY ROBIN * MICHEL AUCLAIR
HILDEGARD NEFF * LOUIS SEIGNER

*

UMA OBRA DE CINEMA, ONDE O BELO
ESPIRITO DA FRANÇA, SE SOBREPÕE
A MAIS ADMIRÁVEL FANTASIA!MUSICAL
APAIXONANTE
TERNO
HILARIANTEALEGRE
DRAMATICO
EMOCIONANTE
COMOVEDOR

Exclusivo de DISTRIBUIDORES REUNIDOS

(MAIORES DE 18 ANOS)

Pequenas flores e longos ramos

O Mundo só dura o que duram as nossas ilusões. Quando estas findam, tudo desaparece com elas.

Na liberdade e inocência do nosso coração, até os mais pobres se julgam milionários.

Nunca nos podemos esquecer da felicidade que perdemos e dos tesouros que nos fugiram das mãos.

As esperanças que nos acompanham pela vida fora são as únicas moedas que nunca gastamos.

Os gigantes vivem somente, na nossa imaginação, porque só nela encontram o espaço suficiente para a grandeza dos seus passos.

É nas folhas dos livros que as nossas quimeras nascem e morrem.

Quando o Adamastor falou aos Portugueses, no célebre episódio dos «Lusíadas», ele ignorava se um dia era maior ou menor que um século.

O Amor, que busca constantemente ser o mais belo e o maior dos nossos sonhos, dura pouco tempo, por não poder suportar as variações da temperatura.

Quando Ulisses regressou da guerra de Troia teve a impressão de que alcançou uma vitória, mas dentro das paredes do seu lar.

O valor de um herói, raro é tão grande que os cronistas o não possam esquecer.

O Bem e o Mal, que se combatem desde o princípio do Mundo, ainda não conseguiram estabelecer os limites dos seus impérios.

Nos contos de fadas, a sabedoria consiste, sobretudo, em acreditar que a nossa imaginação é a rainha do Orbe.

Ninguém morre das riquezas que acumulou, a não ser que as reparta somente com o Diabo.

O homem que tivesse todos os poderes ao seu dispor correria sempre o perigo de os perder, por excesso de confiança em si.

Quem for modesto, pobre e resignado, instalar-se-á, dentro de um tonel, como Diógenes.

Dante andou sózinho pelo Céu, Inferno e Purgatório, para ter a certeza de que quanto viu ficava no Invisível.

Os verdadeiramente bons, raro sabem o que têm de seu. Sob este ponto de vista, Job só possuía o cofre das suas virtudes.

Do pó de que é feito o nosso corpo, fazem-se cidades, palácios e castelos. É esta a única riqueza que temos e que podemos gastar, sem peso nem medida.

Os dramas do nosso coração, por notáveis que sejam, contam-se em poucas palavras e cabem numa simples folha de papel.

Há ambições que quanto mais crescem mais nos diminuem.

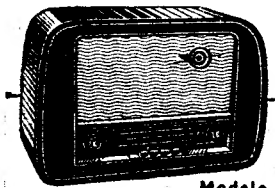
GLAUCIAS

Sonhe acordado...



Ouvindo o som puríssimo de um RCA — o rádio preferido pelo seu funcionamento, qualidade e beleza.
RCA — UM PRODUTO DA MAIOR ORGANIZAÇÃO DE RÁDIO DO MUNDO
MODELO 4Q
Elegante caixa de madeira, 6 válvulas, 3 ondas e banda marítima, regulador automático de volume, ligação a pick-up.

2.500\$00

Modelo 4Q
2.500\$00

RCA • L. DA BOA HORA, 10-LISBOA

Distribuidores no Norte:

RÁDIO TRIUNFO, LDA.

Praça do Município, 309 — PORTO

OURO RELOGIOS

O mais completo sortido, apresenta uma das maiores e mais antigas ourivesarias de Lisboa

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875
Martim Moniz, 2-10 — Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto à Capela N.º Sr.ª da Saúde)

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telef. 14

31 de Dezembro
NOITE DE S. SILVESTRE

Um Réveillon no ambiente castiço do Ribatejo.

Baile — três conjuntos regionais, danças, cantares, fandangos, etc., pelo rancho folclórico **Os Campinos**.

Reserva de mesas em Lisboa pelo telefone 770320. Transportes assegurados pela Empresa Boa Viagem, Largo Martim Moniz, porta 3 (Pavilhão de Ourives) Telefone 31456.

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

Cruzeiro do Fim do Ano à Madeira PAQUETE «SANTA MARIA»

Informam-se os Srs. Passageiros que o embarque se efectua na gare Marítima da Rocha do Conde d'Óbidos, no dia 29 das 10 às 11 horas, saindo o navio ao meio-dia.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da última moda

Quarrela

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

Delegados dos povos árabes vão a Djakarta formular razões para a sua independência

(Continuação da 1.ª página)

que defendam a causa árabe no Norte de África e em Israel. Dois representantes da Associação para a Liberdade Nacional do Norte de África, Houssain Ait Ahmed e Mohammed Yazid, declararam a jornalistas, ao chegarem aqui hoje, que esperavam poder sentar-se à mesma mesa com os primeiros-ministros. Porém, se o não pudessem fazer, esperavam, pelo menos, que a questão de libertação de Marrocos, Argélia e Tunísia seria incluída em qualquer agenda elaborada pelas potências de Colombo para uma conferência afro-asiática.

O terceiro hóspede não convidado é Said Ramadhan, membro de destaque da Irmandade Muçulmana, que é secretário-geral da Conferência Muçulmana, em Jerusalém. Disse que apresentaria um memorando pedindo que seja examinado o tratamento a que são submetidos os Muçulmanos em Israel.

O Ministério das Informações Indonésio anunciou hoje que os cinco primeiros-ministros asiáticos discursariam numa grande reunião, em Djakarta, quando terminar a conferência de Boger.

A comunicação indica uma lista de «slogans» que seriam inscritos em cartazes, em inglês e indonésio, incluindo «Aboli o colonialismo» e «Efectuem a liberdade nacional de países asiáticos e africanos». — (R.).

Nehru e U Nu fizeram escala no Sião

BANGKOK, 27.—Jawaharlal Nehru, e U Nu, primeiros-ministros da Índia e Birmânia, os primeiros presidentes do Conselho estrangeiros que até hoje vieram à Tailândia, chegaram aqui ontem à tarde para uma visita de 14 horas. Estão em viagem para a Indonésia, onde tomarão parte na conferência das potências de Colombo, que se inicia amanhã. Vieram juntos, de Rangoon, num avião da R. A. F. Indiana.

A conferência das potências de Colombo, a que assistem os primeiros-ministros da Indonésia, Paquistão, Índia, Birmânia e Ceilão, realiza-se na estância de Boger, nas montanhas, próximo de Djakarta. Um dos seus principais objectivos é decidir qual a natureza de uma conferência combinada afro-asiática, que tem sido sugerida como meio de aliviar a tensão mundial.

Nehru e U Nu foram recebidos no aeroporto militar pelo primeiro-ministro de Thai, Pibul Songgram, e membros do Governo e corpo diplomático. — (R.).

Como nasceu o I que vai agora por motivo da pró

A notícia do primeiro passo para a concretização dos projectados e necessários melhoramentos na linha de Sintra veio a lume no nosso jornal, no dia 2 deste mês, através da publicação de uma carta do sr. dr. César Moreira Baptista, presidente da Câmara Municipal de Sintra e da respectiva resposta do sr. prof. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P.

O nosso jornal, que sempre tem procurado interpretar as razões de protestos formulados acerca das condições de funcionamento daquela importante linha suburbana, que serve milhares de pessoas, congratula-se pela oportunidade que agora se apresenta de ver levada à frente uma medida por que se aspirava e a que um comunicado da C. P., hoje publicado nos nossos colegas da manhã, vem trazer plena satisfação, malgrado os incómodos, aliás pouco duradouros, que possa vir a causar. Antes de mais nada ela representa a primeira realização que dotará a linha de Sintra e de uma maneira geral todo o tráfego ferroviário que desemboca na estação do Rossio — de melhores condições de funcionamento. Trata-se das obras de melhoramento do respectivo túnel, a fim de se proceder à sua electrificação e, consequentemente, à da linha de Sintra.

Segundo as declarações do sr. prof. Mário de Figueiredo, a que aludimos, prevê-se a total electrificação da linha em fins de 1956, isto é, dentro de dois anos, devendo ser, então, substituído todo o antiquado material rolante que agora ali faz serviço, por carruagens modernas, dotadas de todas as condições de segurança e conforto que há muito se impunham.

A construção do túnel

Será interessante recordar agora alguns dos pormenores técnicos e de construção do maior túnel do nosso País, que foi começado em 25 de Junho de 1887 e concluído cerca de dois anos depois.

Naquela data, principiou-se a abertura dos poços n.ºs 4 e 6, seguindo-se, em 5 de Julho, a dos 1 e 3 e a dos 5 e 2, em 3 e 10 de Agosto.

A entrada, na estação do Rossio, junto da Calçada da Glória forma um duplo túnel com uma extensão de 28 metros, que prossegue, depois, num só arco, sob a cidade, passando, sucessivamente pelas seguintes artérias: Calçada da Glória, Travessa do Fale-Só, Rua da Conceição, Rua da Mãe d'Água, Rua Nova da Alegria, Rua do Salitre, Rua Rodrigo da Fonseca, ao cimo da Rua Rosa Araújo, Rua de São Filipe Nery, Beco da Lebre, Travessa da Fábrica das Sedas, Quartel de Artilharia 3, Rua Marquês da Fronteira e Rua de Campolide.

A perfuração foi feita através de seis poços: o primeiro, sobre a boca de entrada, tinha cerca de 4 metros de profundidade; o segundo, foi praticado no Jardim da Escola Politécnica e tinha a profundidade de 10,83

CASINO -

31 DE D

A Grande Velada de

AS ATRACÇÕES IN

THE 4 ROLLING-STARS e

Serviço esp

BAILE - O

3 Orquestras: Mário Sim

e Andrade S

TRAJE DE NOITE — As marcações d

mantidas até às 23 hora

Sm

Pastelaria

Tem a honra de apresentar na N

A MALIA I

SANTOS MOREIRA e I

2 orquestras — Ceia e Baile — Ar

Túnel no Rossio

para ser beneficiado
pela electrificação

m.; o terceiro, foi aberto num quintal da Rua Rodrigo da Fonseca, e tinha 24,94 m. de fundo, sendo depois transformado em torre de ventilação; o poço seguinte era de 43,53 m. de profundidade e foi aberto na Travessa da Léguas da Póvoa; o mais profundo, com 62,87 m., situou-se na actual Rua Marquês da Fronteira, antiga Estrada da Circunvalação.

O ultimo, perfurado junto á boca da saída, tinha 15,09 m. O quinto e o terceiro poços foram transformados em ventiladores.

A abertura do túnel, entre o nascimento das abóbadas de 8 metros e a altura dos pés direitos, de 2,40. Nos trabalhos chegaram a estar empregados mil operários e uma das grandes dificuldades que houve de vencer foi a de ter sido encontrada, logo no início da perfuração, uma grande massa de terreno argiloso. Isso obrigou a grandes precauções e á construção de uma contra abóbada que serve de soleira em 340 metros da extensão da galeria, entre os 4.º e 5.º poços.

O túnel foi feito de empreitada pelas casas Duparchy & Bartissol, Papot & Blanchard e F. Beraud.

As anunciadas obras de reparação do túnel, que, segundo declaração do presidente do Conselho da Administração da C. P., na citada carta que dirigiu ao presidente do município de Sintra, deverão começar talvez já em Janeiro próximo, implicando uma modificação do sistema das partidas e chegadas dos comboios, que deixarão de fazer-se temporariamente, no Rossio.

As disposições tomadas para tal fim, são as seguintes: a estação terminal do «rápido» do Norte será Entre-Campos; do «Lusitânia-Espresso», a do Rego; dos comboios de Sintra, Sete Rios; da linha de Oeste, a de Alcantara-Terra; de Vila Franca de Xira e Sacavem, a de Santa Apolónia.

No entanto, a C. P. não deixará de informar o publico de quando este novo regime entrar em vigor.

Um comunicado da C. P.

Esta tarde, recebemos da C. P. a seguinte informação:

«A Imprensa tem-se referido ás modificações de chegadas e partidas dos comboios ás estações de Lisboa, durante as obras do túnel do Rossio, necessárias para a electrificação das linhas de Sintra e Entroncamento, a que vai proceder-se.

A C. P. informa que são por enquanto prematuras, essas referências, por não haver ainda uma resolução definitiva sobre a matéria, que está em estudo, com o objectivo de causar a menor perturbação ao publico».

ACORDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

ESTORIL

EZEMBRO

S. Silvestre Um Reveillon que
tem tradições

INTERNACIONAIS

MARGARET and BARREIRA

especial de Ceias

OTILLON

des — Villaza — Boémia

entos ao piano

mesa, ainda não regularizadas, só serão
de amanhã, terça-feira, 28

arta

Restaurant

ite de S. Silvestre

RODRIGUES

DOMINGOS CAMARINHA

ambiente agradável—Ar condicionado

China e Rússia

estão a empreender
diligências paralelas
para reatar relações
com o Governo japonês

TÓQUIO, 27.—A proposta de Chu en Lai quanto ao restabelecimento das relações normais entre a China e o Japão ainda não foi comentada pelas instancias oficiais nipónicas. No entanto, no Ministério dos Negócios Estrangeiros dá-se a entender que o problema das relações do Japão com o mundo comunista será discutido ainda hoje numa primeira conferência de Shigemitsu com o embaixador dos Estados Unidos.

Por agora, o primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros limitam-se a notar que: 1.º—as trocas culturais e comerciais com Pequim serão facilitadas na medida em que não possam vir a ser exploradas pela propaganda comunista e a indispor o Governo americano; 2.º—o Japão não poderá reconhecer o regime comunista chinês antes das outras potências ocidentais; 3.º—Contudo, é interessante ter desde já a garantia de que a China renuncia ás reparações devidas em resultado da guerra e aceita repatriar todos os prisioneiros e criminosos de guerra.—(F. P.).

As sugestões da Rússia ao Japão

TOQUIO, 27.—A Imprensa faz-se eco de rumores que afirmam que os diplomatas nipónicos acreditados na Europa teriam recebido propostas de paz da parte dos diplomatas dos países que ficam para além da Cortina de Ferro, agindo por conta da U. R. S. S., da Checoslováquia e da Polónia.

Dizem os jornais que o Ministério dos Negócios Estrangeiros teria dado recentemente instruções aos seus representantes diplomaticos no sentido de responderem a tais propostas que o Japão continua a cingir-se ás bases do tratado de S. Francisco.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

A Junta de Freguesia da Ajuda que termina o seu mandato em 31 do mês corrente, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa», a colaboração que dele recebeu durante os quatro anos do seu mandato.

A assembleia geral da Casa de Pedrogão Grande sancionou a eleição dos novos corpos gerentes.

O contrato de concessão com a Companhia dos Betuminosos de Angola pode ser prorrogado, até ao máximo de quatro periodos de seis meses cada um, por simples despacho ministerial.

O sr. dr. Gustavo Nolasco da Silva foi reconduzido, por mais três anos, no cargo de notário da comarca de Macau.

NEGRESCO

O melhor restaurante português

GRANDE RÉVEILLON DE 1954

Ceia excelentemente servida!

Música — Alegria — Ambiente

Para evitar dificuldades, a marcação de mesas deve ser feita rapidamente.
Telef. 31727 e 29583

JANTAR DO ANO NOVO

— Menú especial —

RESTAURANTE AQUÁRIO

Encontrando-se reservadas as suas salas para o «Reveillon» de 1954/55, comunica-se aos seus Ex.ºs Clientes, que a sala anexa «Os mariscos» faz também o seu «Reveillon» com o distinto pianista Santos Freitas.

A gerência deseja a V. Ex.ª umas festas felizes

Manhã na praça

Rescaldo do Natal

Melancolicamente, as caixinhas das «boas festas» aguardam a visita de alguma moeda. Antigamente, eram os donos dos lugares e das lojas, principalmente os merceeiros, que davam as «bróas» aos seus fregueses certos, consoante o grau das suas despesas. Depois da guerra, porém, paga-se mais e gratifica-se o fornecedor que teve a amabilidade de nos atender e de nos arranjar com que vá alimentando a vil natureza humana...

E' assim em todos os mercados, é assim no Chão do Loureiro, onde fomos esta manhã, a ver como se extinguem as ultimas imagens deste Natal acabado de festejar. O peru ainda estrebuxava nos 25\$00 cada quilo (mais três do que o preço corrente) e o pato, a galinha e o frango vendiam-se a 22\$00. Quanto ao coelho e ao cabrito, anunciavam-se a 18\$00. Perdizes a 13 e borrachos a 8\$00, completavam o panorama das carnes brancas, nesta segunda-feira seguinte ao Natal. Ainda há, porém, muitos restos de peru nos armários e frigoríficos. De modo que o melhor, para desenojar, é optar pelo peixe. Mas peixe — só muito caro ou barato... Quer dizer: pescada a 30\$00 ou salmone a 37\$50, linguado a 24\$00; pescada de enrolar ou marmota negra, a 8\$00; carapau negro a 6\$00, sardinha a 5\$00; pescadinha, sem cabeça, a 12\$00; cachucho, a 4 e 3\$00; lulas, a 9 e a 10\$00, ficando-nos nós por aqui nas citações — para não incorrerem no perigo de desludir os leitores e sobretudo, as leitoras, senhoras donas de casa...

Rápidamente, vamos subir ao segundo piso. E' um dia fraco de hortaliça e compreende-se: há dois dias que os saloios dos arredores não vão ás hortas apanhar as couves...

Os preços sobem, naturalmente, mas não tanto como há dois dias, para celebrar as festas do Natal com a fartia bacalhoadada da ceia. Então, venderam-se tronchas a 8 e a 10\$00, molhos de brócolos a 15\$00... Estes, hoje, relativamente pequenos, vendiam-se no Chão do Loureiro a 7\$50 e até um pouco mais baratos. As couves tronchas quase haviam desaparecido — lá aparecia uma ou outra a 4 e 5\$00, consoante o tamanho — as molhadinhas de nabijas e grelos vendiam-se cada duas, a 1\$50; cabeças de nabo, a dez e a quinze tostões, ervilhas a 8\$00, feijão verde a 10\$00, cenouras a 2\$80 o quilo.

Quanto á fruta — o mercado vai sendo cada vez mais reduzido. Porque a variedade era pouca e os preços não nos dão a verdadeira imagem dos preços na praça: reinetas de tamanho médio, a 20\$00, peros a 14\$00, bravo de Esmolfe, a 10\$00, novas a 9\$00, laranjas entre os 6 e os 10\$00, tangerinas a 4\$50.

E' pouco, para quem compra e é pouco para quem vende. Mas, quem vai muitas vezes ali ao Chão do Loureiro vê o publico dia a dia a desandar. Coisas da vida — e da sorte. Porque os mercados como os homens, têm o seu destino marcado desde a hora em que nasceram...

DONA DE CASA

ANO NOVO

Adquira os seus bilhetes

Comboio, barco, avião

Aos mesmos preços das Companhias para qualquer destino do pais ou estrangeiro nas:

Agências de Viagem e Turismo

WAGONS-LITS-COOK

LISBOA — PORTO — ESTORIL

PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez

O noivo não pagou e a noiva ficou em reféns

MILÃO, 27.—Não tendo dinheiro suficiente para liquidar a conta do hotel, um recém-casado em viagem de nupcias, Zeno Buzacchi, de 19 anos, viu-se obrigado pela hoteleira a deixar-lhe a esposa como reféns.

O mal-afortunado noivo regressou a toda a pressa á terra natal, na Venécia, para arranjar a quantia necessária ao «resgate». Tendo contado a sua desdita aos pais e ao patrão, este, indignado, acompanhou o rapaz a Milão, onde fez queixa á Polícia, que se apressou a libertar a pobre noiva, fechada á chave num quarto. A dona do hotel está a contas com as autoridades.—(F. P.).

UM FAROL AMEAÇADO pela violência do temporal

HAIA, 27.—O farol de Texel, com 35 metros de altura, acha-se gravemente ameaçado pelo mar do qual apenas está separado por 50 metros de dunas. Antes dos dois ultimos grandes temporais, o farol estava protegido por 87 metros de dunas. Há três anos, a distancia era de 125 metros e há 25 anos, de muitas centenas de metros.—(F. P.).

Barco sueco encalhado

ESTOCOLMO, 27.—Os 11 passageiros do navio de carga «Selma Thorden» que encalhou ontem á noite ao largo de Gotemburgo, foram trazidos para terra. Os 39 tripulantes continuam a bordo. Se bem que o navio esteja a meter água, há esperanças de o safar quando o vento cair.—(F. P.).

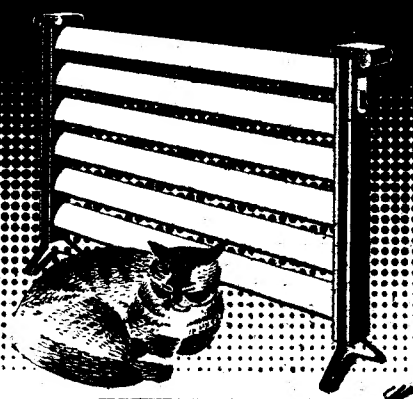
4 mortos e 30 feridos

num choque de comboios no Brasil

RIO DE JANEIRO, 27.—Houve um choque de comboios cheios de passageiros, esta manhã, causando 4 mortos e uns 30 feridos. O acidente deu-se em Miguel Pereira, no Estado do Rio de Janeiro. E' provável que haja mais cadáveres sob os escombros.—(F. P.).

APROVEITE
AS NOVAS TARIFAS
DA C. R. G. E.

PARA AQUECER ECONOMICAMENTE
O LAR COM UM IRRADIADOR
SOPREL



CUSTO
MÍNIMO

TIPO DE APARELHO	PRESTAÇÃO MENSAL	CONSUMO DIÁRIO (*)
600 W	47\$50	1\$20
960 W	53\$75	1\$92
1.200 W	67\$50	2\$40

(*) EQUIVALENTE A 4 HORAS DE FUNCIONAMENTO EM PLENA POTÊNCIA

ADQUIRA
UM IRRADIADOR

Soprel

PELO REGIME DE VENDAS
A PRESTAÇÕES
DA C. R. G. E.

A ACTUALIDADE LITERÁRIA

Influências estrangeiras no «emigrado» Almeida Garrett

Os exílios de Garrett marcaram definitivamente o escritor e comunicaram-lhe a mentalidade incerta do emigrado. Longe, sentirá a falta de Portugal que é a falta das coisas e pessoas que lhe são familiares. Julgando recordar o País é, afinal, o passado que recorda, que o passado está preso sem remédio ao lugar onde se viveu. Isto se exprime belamente nuns versos de «Camões», que trazem pegada uma aguda recordação de Homero, na «Odisséia»:

*Terra, e terra da pátria! Debuxada
Se vê pulando a mágica alegria
Nos semblantes de todos. Já contentes,
Um se affigura surprehender o amigo,
Outro á esposa fiel cahir nos braços;
Este da velha mãe, que ha tanto o chora,
Ir enxugar as lágrimas afflictas;...*

O emigrado não pode olhar com inocência para as coisas do estrangeiro, toda a perspectiva lhe será comprometida pelo invisível e presente termo de comparação nacional. As novidades repele-as não porque boas ou más mas porque são estranhas e ele gosta de ver coisas já conhecidas só talvez diferentes em grau de arumação ou escala de grandeza. Essa reacção humoral, a que primariamente conta no artista, intromete-se nas obras de sensibilidade escritas por Garrett no estrangeiro ou sob imediata pressão do estrangeiro. E' atenuada nas obras de reflexão, e só corrigida no regresso a Portugal para dar vez a nova reacção humoral no sentido inverso. Enquanto no país de emigração tentará reformá-lo para o aproximar de Portugal. Quando volta, pretenderá reformar Portugal para o aproximar do estrangeiro. Só desta maneira impossível podem, na verdade, ter fim as contradições do emigrado, e Garrett sabe compreendê-lo muito bem numa reflexão incidental das «Viagens na minha terra»: «Admirável condição da natureza humana que tudo nos parece melhor e menos feio quando visto de longe». Mas ainda no estrangeiro a saudade de Portugal cederá o passo à rispidez crítica sempre que as circunstâncias trouxeram a sua frente não o passado mais antigo e sem arestas, mas o mais próximo, erizado de hostilidades e signos adversos.

Em 1823 há a derrota do vintismo e Garrett parte para o exílio. O «diário» da sua viagem está entre as suas melhores páginas e faz avultar mais o homem que o literato, na mescla torva de sentimentos e ideias nascidos sob o impulso da derrota política:

«Com que olhos nos verá agora a Europa, nós que perdemos tão vilmente no espaço de três dias a glória portuguesa adquirida no longo curso dos séculos... Tudo ali fica n'esse paiz de escravos e miséria! Amigos, companheiros... esposas».

Mas outro sentimento, antagónico, começa já a insinuar-se no poeta e a impor-lhe uma notação cujo ondeado ritmo final antecipa a maneira de Eça de Queirós:

«Oh! quão differente ha dois annos desembarquei eu nas areias do Tejo e crucei sua dourada corrente n'um d'aquelles bateis que vogam em continuo giro, por suas águas, e lhe dão visos de uma cidade phantastica edificada para o mercado de um dia sobre os rios da China!».

O dualismo do emigrado também existe para com o país que vai acolhê-lo. Garrett sauda a Inglaterra, «aventuroso paiz da liberdade que lhe foi asilo e segurança». Mas além de comentários de sobrececho carregado sobre a política inglesa, observa sem caridade:

«Que triste é uma aurora n'este paiz e estação! Os roseos dedos que lhe deu Homero, certo que os traz nas luvas com medo ao frio...».

* * *

Outra acção do que pode chamar-se o «último exílio» do poeta: o seu tempo da Bélgica. Garrett aprende a língua alemã ao ponto de,

di-lo a «Biografia», poder ler Herder, Schiller e as «mais difíceis composições de Goethe». «E o gosto que tomou principalmente no estudo deste ultimo escritor, influuiu de tal sorte nas suas opiniões literárias, no seu estilo, em tudo o que se pode chamar a maneira de um autor—que as suas composições posteriores têm todas um cunho differente».

Uma obra de Goethe «Os anos de formação de Wilhelm Meister» influirá nas «Viagens na minha terra» que bem se poderia intitular de «Os anos de formação de Carlos». O romance de Goethe intrigou o seu amigo Schiller que não soube como defini-lo por causa da forma dispersiva, dos seus elementos líricos e de confissão pessoal, de mistura com elementos concretos, da novelística. E o mesmo acontece com as «Viagens» que a nossa crítica literária se vê em palpos de aranha para incluir em qualquer género.

Wilhelm Meister, no fim dos seus anos errantes, terá o mesmo destino que o de Carlos: dissolver as suas contradições íntimas no prosaísmo da vida prática. Durante muito tempo ainda se julgou que o Wilhelm Meister era «a mais burguesa das epopeias» o que separaria o romance de Goethe das «Viagens na minha terra», cujo surto e conclusões são de combativo idealismo. Mas a crítica moderna como a de George Lukács, tem podido discernir na obra de Goethe os sulcos menos ostensivos de literatura concreta e militante. Depois de «Os anos de formação» Goethe escreveu «Os anos de viagem de Wilhelm Meister», título de que o livro de Garrett singularmente se avizinha. E não menos singularmente Garrett insere nas «Viagens» a sua tradução de uns versos do «Fausto».

A forma colloquial das «Viagens», as digressões do autor e o seu jeito de se ficar em conversa com o leitor, levaram João Gaspar Simões a aproximar o livro de Garrett da «Viagem sentimental», de Sterne.

Mas o estilo colloquial é uma imposição da época. Os autores dirigem-se agora a um publico vasto e têm de escrever simplesmente para ser compreendidos de todos. E a digressão e a maneira confessional pertencem tanto a Garrett como aos outros românticos. E' o tempo em que se multiplicam as «confissões» e se pretende que mesmo a filosofia se exprima por fragmentos. «As digressões matam-me» diz já Garrett nas páginas que antecederam a «Lyrica de João Mínimo». Não há necessidade de recorrer a Sterne para tentar a explicação destas e d'outras particularidades das «Viagens».

O diálogo com o leitor não é também uma inovação de Sterne. E' o que persiste ainda da novela antiga que supõe uma intimidade permanente entre leitor e autor. São, pelo contrário, os novelistas modernos quem trã cortar as pontes com o leitor e fechar a novela num círculo mágico onde ele só pode entrar identificando-se com um dos personagens.

A estrutura das obras é diferente e também a substancia. Sterne é sempre o narrador na primeira pessoa. A forma que escolhe, de notações brevíssimas, assemelha-se á dos modernos «Diários» e a sua filosofia, diz Virginia Woolf, é a do prazer. Garrett tende a superar a confissão directa e a subir á objectividade da novela, e a sua filosofia é a que pode esperar-se de um militante em luta com os «barões» do cabralismo e outros males do século...

Não há melhor processo de tirar a prova real de uma teoria do que levá-la ás últimas consequências. A «Viagem sentimental» de Sterne entraria hoje no que pode chamar-se literatura «intimista», o que explica o interesse de Virginia Woolf. Mas Garrett e Goethe, apesar de todos os seus elementos confessionais visavam outra espécie de literatura, aquela que nós também hoje designamos por «objectiva». Isto mostra de que lado podiam soprar as influências sofridas por Garrett...

ANTÓNIO BARATA FREIRE

Restaurante SOLAR DAS CABANAS

ESTRADA DO DESVIO 2 (LUMIAR)

O proprietário do mesmo, informa a sua Ex.^{ma} Clientela, que em 31 do corrente haverá «Réveillon», com bellissima orchestra. (Conjunto Julio Amaral).

Maravilhoso serviço de cozinha

Optimo salão para banquetes

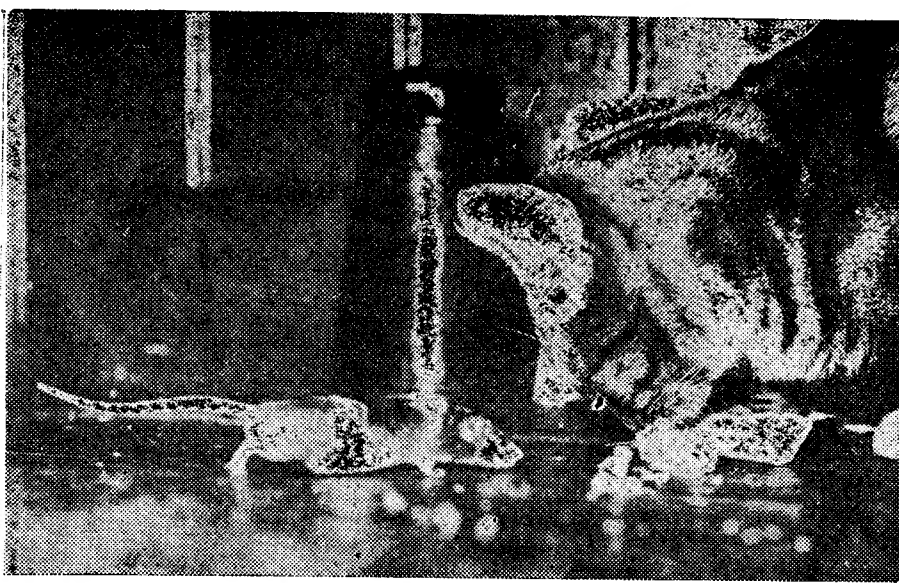
Reservem as suas mesas — Telef. 779525

O GERENTE
Augusto Guerreiro



Um produto preparado pela
Mais Antiga Fábrica de
Whisky Escossês do Mundo

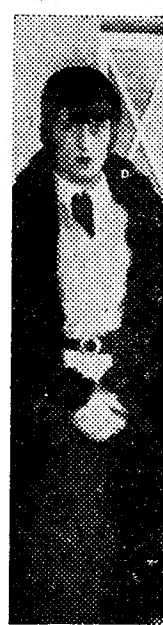
Haig
SCOTCH WHISKY



Está o Mundo roto! Ora veja-se esta imagem: o rato vai disputar a comida do seu secular inimigo, o gato. Onde é que já se viu uma coisa destas? Ao menos o minúsculo roedor poderia seguir o lema: «vive e deixa viver os outros». Mas nem isso! Já não satisfeito de o felino não o comer, vai meter-se... na boca do gato, para lhe roubar o bocado! Por outro lado, reconheça-se quanto é consolador ver como duas «raças», tradicionalmente irreconciliáveis, podem afinal—diga-se o que se disser—viver em boa paz!

DE LUTO

D. Ana de Gonta Colaço



Ana Colaço

A notícia da morte de D. Ana de Gonta Colaço, impressionou dolorosamente os que foram seus amigos, e de seus pais, a poetisa D. Branca de Gonta Colaço, e o pintor Jorge Colaço, e o são de seu irmão, o escritor Tomás Colaço, ausente no Brasil. Assim vai desaparecendo uma família de artistas e bondosíssimas pessoas, como desapareceu aquela simpática casa da Luz em que o acolhimento era tão carinhoso como franco e aberto a todos. Aninhas, como lhe chamavam os íntimos, foi discípula de José Isidro Neto e de Costa Mota (sobrinho) e frequentou em Paris, a Academia Julien, onde recebeu lições de Landowski, expondo no «Salon» de 1934, e, depois, várias vezes, em conjunto e pessoalmente, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A sua ultima escultura foi a duma imagem de Nossa Senhora da Assunção que a gente de Aguiar da Beira fez erguer numa montanha que domina a vila. A neta de Tomás Ribeiro passou os ultimos anos da sua vida na casa de sua família, em Parada de Gonta e vivia para a gente humilde da aldeia. Veio morrer a casa de sua irmã, a sr.^a D. Maria Cristina Colaço de Aguiar, e de seu cunhado, sr. António de Melo Ferreira de Aguiar, e levou a sua delicada bondade ao ponto de muito sentir que a sua morte se desse quando em casa podiam festejar o Natal.

Os restos mortais de Ana de Gonta Colaço, foram velados por pessoas de família e amigos na igreja de Santos-o-Velho, onde foi rezada missa de corpo presente, e o funeral está a efectuar-se daquelle templo para o cemitério dos Prazeres, á hora a que escrevemos.

D. Maria Candida Franco Calina

COVILHÃ, 26—Faleceu e ficou sepultada no cemitério municipal do Alto de S. Sebastião, a sr.^a D. Maria Candida Franco Calina, de 59 anos, casada com o sr. José Monteiro Calina, funcionário dos Serviços Municipalizados desta cidade, e irmã do sr. José Franco, jornalista.

Dr. Manuel Lontro Mariano

FIGUEIRA DA FOZ, 27. (Pelo telefone).—Faleceu, repentinamente, esta manhã, o sr. dr. Manuel Lontro Mariano, advogado muito considerado e estimado nesta cidade e em todo o concelho, onde a sua morte foi muito sentida. Contava 45 anos, era natural de Quideia, casado com a sr.^a D. Natália Cruz de Lontra Mariano e filho do sr. António Mariano, importante armazenista figueirense.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério da vizinha freguesia da Tavarede.

Os estabelecimentos comerciais da cidade semi-cerraram as portas, em sinal de luto.

AMNISTIA NA COREIA

SEOUL, 27—O presidente Rhee concedeu hoje uma amnistia especial de fim de ano a 275 presos que estão a cumprir penas no Sul da Coreia. — (Reuter).

A agitação em Marrocos

FEZ, 27—Morreu um marroquino e seis ficaram mais ou menos feridos na explosão de uma bomba, durante a noite, numa barbearia da Medina de Fez. — (F. P.).

Vida religiosa

Homenagem ao prior do Montijo

MONTIJO, 26 — Para assinalar a saída do sr. padre António Gomes Pólvora, que há trinta e cinco anos, aqui exercia funções de prior, uma comissão de senhoras promoveu-lhe uma série de homenagens que principiaram esta tarde com um lanche a 300 pobres seguidos da distribuição de roupas a 100 crianças. Estas cerimónias, como a sessão que, mais tarde, se efectuou, presidida pelo presidente da Camara e onde falou frei Diogo Crespo, realizou-se na sede da Filarmónica 1.^a de Dezembro.

A tarde, na igreja matriz, houve solene «Te-Deum» e foi descerrada uma lápida, assinalando a passagem do sr. padre António Gomes Pólvora pelo priorado local.

Homenagem ao paroco da Ericeira

ERICEIRA, 27 (Pelo telefone).—O rev. padre Manuel Gonçalves, que durante sete anos parouquiu nesta freguesia, foi ontem alvo de uma homenagem prestada por grande parte da população, após a missa do dia. O presidente da Junta de Freguesia entregou ao homenageado uma rica salva de prata cinzelada, com o escudo da paróquia e da freguesia, oferecida pelos paroquianos. Foram-lhe ainda oferecidos outros brindes e usou da palavra o antigo provedor da Misericórdia, sr. João Simões, que disse da saudade de todos pela partida do rev. Manuel Gonçalves para o Montijo, em cuja freguesia lhe desejou fecundo apostolado.

Missa nova

AVANCA, 26—Na igreja paroquial de Avanca, cantou hoje a sua primeira missa o rev. António Henrique de Freitas Guimarães, natural desta freguesia, ordenado em Evora, no passado dia 8, pelo sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos. No final, foi servido, em casa dos pais do novo padre, um banquete a muitos convidados.

Publicações

«Boletim da Sociedade Portuguesa de Contabilidade»

Começou a editar-se em Lisboa o «Boletim da Sociedade Portuguesa de Contabilidade», que tem como director o presidente da S. P. C., contabilista Francisco Xavier Antunes, e como editor o professor Ernani de Barros Bernardo—dois conhecidos publicistas e técnicos da especialidade.

Este boletim, que funciona como órgão da classe e porta-voz da técnica contabilística, destina-se, na sua maior parte, aos associados da aquella agremiação cultural, e virá a lume todos os trimestres.

Apresenta-se com agradável aspecto gráfico, que muito honra a tipografia do Anuário Commercial, e contém artigos em francês e português. Neste seu primeiro numero, figura escolhida colaboração, dos conhecidos contabilistas drs. António Pedroso Pimenta, Aureliano Felismino, Xavier Antunes e Pedro Postel-Aurand, que versam assuntos do maior interesse dentro da especialidade.

«Revista Portuguesa»

Está publicado o numero 75, relativo a Dezembro, da interessante «Revista Portuguesa», que o visconde do Porto da Cruz dirige. É dedicado á Ilha da Madeira, inserindo variada colaboração, em português, espanhol, francês e inglês, e numerosas gravuras a cores.

NEHRU VAI A FRANÇA

NOVA DELHI, 27—O chefe do Governo indiano aceitou o convite do Governo francês a visitar Paris onde se encontrará com Pierre Mendès-France, na viagem de regresso da Conferência dos Primeiros-Ministros da Comunidade Britânica que reunirá em Londres nos primeiros dias de Fevereiro — ao que se anuncia oficialmente.—(F. P.).

Pequenos delitos

Os malditos ciúmes...

Esta cena entre duas mulheres decorre no Largo das Cortes e termina no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Homem de Melo. Ambas altas, magras e vestidas com elegância, envolveram-se em desordem por causa da maldita doença dos ciúmes. Maria é casada e mãe de duas filhas. Por sua vez, Luísa há um ano que se deixou tomar de amores pelo marido da primeira. O que é curioso é que ambas se parecem tanto uma com a outra que se diziam irmãs gémeas—e é talvez desta semelhança que vêm as confusões do marido... Ora, há dias, o marido da Maria teve uma zanga com a consorte e saiu de casa bastante nervoso e irritado. A mulher foi-lhe no encalço, sem que ele se apercebesse, disse. Entrou numa leitaria para os lados da Estrela e dali falou pelo telefone para a Luísa. E disse-lhe:

—Estou mal disposto, minha filha... Peço-te encarecidamente que venhas até ao fundo da Calçada da Estrela... Não faltes, não?

A mulher, que surpreendeu esta conversa telefónica, saiu do estabelecimento a tempo de se ocultar. Deixou-o passar e seguiu-o, assistindo então ao encontro. Ao ver o marido enfiar o braço no da Luísa, não se conteve e foi-se a ela com todos os seus nervos de mulher ciumenta. O polícia que ali andava de serviço correu a separá-las, levando ambas para a esquadra, onde passaram uma noite e um dia. Interrogadas pelo magistrado, cada uma apresentou as suas considerações de ordem sentimental. O marido da Maria não ocultou as suas inclinações, mas declarou não ter faltado na sua casa.

O magistrado exclama:

—Os homens são sempre os culpados destes casos!

E dirigindo-se a Maria, que havia agredido a Luísa:

—A senhora não pode resolver os seus casos íntimos pela forma como procedeu, pois ninguém pode fazer justiça por suas mãos. Não posso deixar de a condenar em 3 dias de prisão correcional, remíveis a 20\$00, mas suspendo-lhe esta pena por dois anos. Não há dúvida de que a senhora se sentiu ofendida na sua honra, com a atitude de seu marido...

Num jogo de pingue pongue perderam ambos

O Zé Maria e o Zé Manel, dois amigos de há muitos anos, são grandes entusiastas de pingue-pongue. Num domingo foram ambos jogar e a certa altura começaram a discutir por causa do jogo. A discussão acabou por um desafio para uma partida de boxe, que começou na Rua das Amoreiras e veio terminar no Largo do Rato, próximo da esquadra de Polícia, cerca das 20 e 30 horas, onde deram ingresso e onde permaneceram até ao dia seguinte, para serem presentes no Tribunal de Polícia. Depois de pensarem e reflectirem durante a noite, quando se apresentaram perante o magistrado disseram:

—Isto foi uma palermice de ambos, sr. dr. juiz... Não tem importância alguma. Somos amigos e continuamos a sê-lo.

—Foi pena não terem pensado nisso antes!—observa o magistrado.

O primeiro foi condenado em 15 dias de prisão, mais três dias de multa a 10\$00 diários, convertido o tempo de prisão a 20\$00 diários e o 2.º em 60 dias de prisão, 10 dias de multa a 10\$00, 50\$00 de imposto, não remível por já ter uma prisão pelo mesmo motivo. Saiu-lhes caro o conflito.

Por jogar a bola na via pública

O Ferreira é um empregado de escritório de pouca idade, que não resiste ainda às solicitações da juventude. Outro dia pôs-se a jogar a bola na rua, com outros rapazes de uma escola. Alguém chamou a atenção de um soldado da Guarda Republicana, que se dirigiu ao local e bastou a presença deste para os improvisados jogadores se porem em fuga. Só o Ferreira ficou com a bola nas mãos, indeciso, sem saber se havia de fugir também, se havia de ficar, tanto mais que deixara a gabardine e a pasta sobre o passeio. Foi agarrado pelo guarda e, levado á presença do juiz, declarou que não voltaria mais a jogar a bola, pois havia recebido uma lição que jamais poderia esquecer.

O magistrado observa ao captor:

—Isto é apenas um caso de transgressão pu-

nível com multa e não dá motivo a prisão.

O arguido foi absolvido da instância, mas terá que pagar a multa da transgressão, depois de ser avisado para isso.

Um jogador de futebol condenado

O jogador de futebol Couto é um bom rapaz, segundo disseram todas as testemunhas, mas bastante nervoso quando sofre qualquer contrariedade. Quando saía da cabina, depois de terminado o jogo em que tomara parte, viu que o irmão ia acompanhado por um guarda para a esquadra, por estar bastante embriagado. Perdeu a serenidade e, em vez de se dirigir ao captor em termos serenos e correctos, dirigiu-lhe frases menos respeitadas. Foi condenado em 20 dias de prisão remíveis a 20\$00, para lhe servir de calmante...

Uma mulher de armas

Maria Manuela passava, no domingo, na Rua da Palma, de casaco de fazenda, comprido, cor verde, uma malinha preta, com armação de metal dourado, em cabelo. Aproximou-se dela um indivíduo que lhe perguntou se ia com muita pressa e, como não ouvisse bem a pergunta, parou e pediu que lhe repetisse. Conversaram alguns minutos, amenamente. Em determinada altura da conversa, o referido indivíduo foi mais longe do que devia na linguagem e ela, em resposta, deu-lhe com a mala na cara, deixando-o a escorrer sangue do nariz e do ferimento que lhe produziu. O atrevido agarrou-lhe na mala, enquanto ela gritava por socorro. Compareceu o polícia de giro que levou o referido indivíduo ao hospital, onde foi tratado, e conduziu a Maria Manuela ao calabouço.

Presentes ambos ao Tribunal de Polícia, cada um relatou as coisas á sua moda, mas como a agressora tinha algumas condenações, por motivo idêntico, foi condenada em 15 dias de prisão e 3 dias de multa a 10\$00 e 50\$00 de imposto e mais 80\$00 de indemnização ao ofendido, que foi absolvido.

A ignorancia da lei não aproveita a ninguém

O proprietário da camioneta de aluguer que há dias foi julgado e condenado no Tribunal de Polícia por transportar bagagens de vários clientes, o que é considerado transporte colectivo, visto não ter licença para tal, não foi o sr. João Guimarães, de Estarreja, que apenas depôs no referido julgamento como testemunha, mas sim o sr. Garcia. Esclareceu-se a pedido e por ser verdade. Mas os nomes têm pouca importância. Estes casos citam-se, apenas, para informação e exemplo.



Teve encanto raro a festa dedicada pelo Grupo Desportivo da «Sonap» aos filhos dos seus associados. A grande reunião, a que se associou a administração daquela importante organização industrial, realizou-se no ginásio do Liceu de Camões e constou de variedades, cinema, merenda e distribuição de brinquedos a todas as crianças e de agasalhos, ás mais humildes todas as crianças e de agasalhos, ás mais humildes

As festas do Natal e Ano Novo

Um bodo a 500 pobres

A Junta de Freguesia de Benfica, com a colaboração das conferências de S. Vicente de Paulo e S. Domingos de Benfica, distribuiu, pelos pobres da freguesia, um bodo de 20\$00 a 500 contemplados.

Concurso de presépios da Costa do Sol

Terminou a inscrição do Concurso de Presépios da Costa do Sol, promovido pela Junta de Turismo de Cascais, que registou 101 inscrições, sendo 26 em Cascais, 65 nos Estoris, 6 na Parede e 4 em Carcavelos.

Os presépios dos concorrentes deverão estar armados até ás 17 horas do dia 4 de Janeiro próximo, para poderem ser visitados e classificados pelo júri, constituído pelo padre João de Moura Pires, director da Escola Técnica e Liceal Salesiana de Santo António, no Estoril; eng.º Augusto Jaime Teles de Abreu Nunes e pintor Francisco Romano Esteves.

A distribuição dos prémios realiza-se nos Salesianos do Estoril, no dia 6 de Janeiro, com uma sessão de cinema e teatro e uma merenda.

Clube futebolista de Moçambique para o F. C. do Porto

Chegou hoje a Lisboa, por via aérea, o jogador de futebol Hassane Aly, interior-direito do Clube Ferroviários, de Quelimane, que ingressará nas fileiras do Futebol Clube do Porto.

O referido jogador, que conta 26 anos, seguiu de automóvel para o Porto.

Recorda-se, a propósito, que, na visita que o Sporting fez a Quelimane, a acção de Hassane foi realçada pelo orientador técnico do clube leonino, que o apontou como um dos mais perfeitos jogadores, tecnicamente, com que deparou na digressão.

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

EXCURSÃO

FIM DO ANO

em

SEVILHA

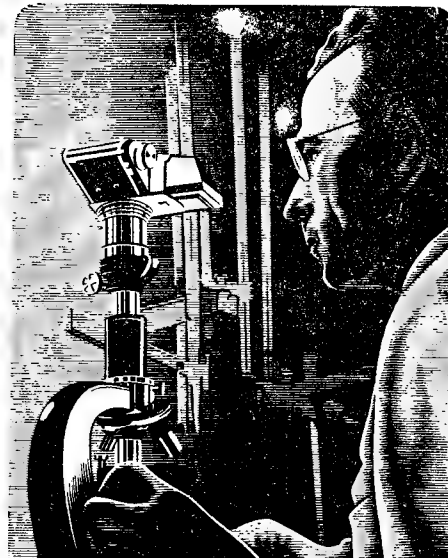
De: 30 de Dezembro a 3 de Janeiro
Preço 250\$00

Programas, informações e inscrições na

EMPRESA IZIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 21034 — Cabines 2 e 3 — LISBOA



EXAKTA

Varex
MODELO VX

A FAMOSA CÁMARA DO
"PEQUENO FORMATO" PARA TRABALHOS
CIENTÍFICOS E TÉCNICOS



REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR.

RUA DA CONCEIÇÃO 46-1º • TEL. 30306 • LISBOA

«SEMPRE FIXE»

Os acontecimentos desportivos e em especial, o futebol, só tem o comentário exacto, sincero e justo, em «Sempre Fixe». É o unico jornal que nos dá notícias das desgraças deste Mundo.

Como é hoje a velha fortaleza de S. Julião da Barra

(Continuação da 1.ª página)

implantar—era o ano de 1556—os fundamentos da Torre de S. João. Os homens do Ocidente tinham-se corrompido no contacto com os homens do Oriente. E era preciso que nem tudo sucumbisse ao sorvedouro de gente e de dinheiros que era a Índia. O Rei Piedoso morria, porém, sem salvar a honra dos homens que se corrompiam, nem dar forma ao vasto império que começou a moldar em terras brasileiras. E, assim, a Torre de S. João ficaria à espera que o cardeal D. Henrique a concluísse—não para defesa da Pátria, como os homens queriam—mas como o destino mandava, para a vilipendiar, entregando-se, por dinheiro com homens, armas e bagagens ao estrangeiro...

A grande traição

O tio de D. Sebastião ficou lá com a sua porta—a «porta do cardeal», essa mesma onde puseram o escudo das quinas com as setas, que era do Rei Desejado. E a Torre, concluída em 1568, logo doze anos depois escreveu na sua história a primeira pedra negra—negra, negra, como a sombra que projecta, lá ao fundo, no mar escumungado por quantos ali sofreram a sua dor de vencidos. Filipe II ameaçava Lisboa e o seu conselho de guerra, reunido em Setúbal, dispunha-se a atravessar o Tejo, por Cacilhas. A voz dos capitães, porém, ergueu-se forte como os muros da nova fortaleza:

—Ignorais, senhores, a Torre de S. João? Ignorais que as galés do prior do Crato dominam toda a vasta toalha do Tejo?

Era preciso, realmente, paralisar essa pequena armada que dificultaria a marcha das forças do duque de Alba, o mesmo que sairia vitorioso, ali para os lados da encosta dos Prazeres e da ponte de Alcântara; era preciso, realmente, vencer a Torre de S. João, para depois vencer a armada do neto bastardo do rei D. Manuel, D. António fora já proclamado rei? O povo levava-o à frente do seu patriotismo?

Nada disso tinha valimento. O que valia era a Torre de S. João—e a Torre de S. João rendeu-se. Ia ser investida pelos terços de Castela, Nápoles, Sicília, Lombardia, e a coroneliada de Próspero Colonna. Não foram, porém, as artes de guerra do duque de Alba que venceram—mas o dinheiro de Castela. O governador da Torre de S. João, esse que era Tristão Vaz da Veiga, que já se havia vendido e jurado fidelidade ao Rei do Povo, entrara em negociação.

Rugas e prisões na Argélia

ARGEL, 27—Mais de 190 pessoas foram hoje detidas em rugas da polícia, na Argélia.

Na região de Aurés, foram disparados tiros contra uma caravana militar.

Em Argel, foi morto a tiro um terrorista, durante a reconstituição do assalto a um autocarro, no qual ele confessara ter tomado parte. Apoderou-se de uma espingarda que o juiz estava a examinar e abriu fogo. Não atingiu ninguém, até a polícia de escolta o abater a tiro. — (R.).

ções secretas com o invasor. E as grandes actividades guerreiras, de parte a parte, serviam só para enganar o povo e o seu rei. As chaves de Lisboa marítima eram entregues ao invasor. E Lisboa, sem o seu Tejo por ela, era uma cidade vencida. Por isso os barcos do marquês de Santa Cruz subiram então o Tejo—e a ribeira de Alcântara alargou o seu leito para receber as lágrimas do povo e do seu rei vencidos...

Era a primeira pedra negra no destino sinistro da fortaleza. Mas o vencedor reserva-lhe ainda maior opróbrio, que era esse de receber nos seus muros, a sua lágrima e imprecações de patriotas, todos os que do clero e da nobreza se negavam a reconhecer os direitos de Filipe à coroa de Portugal.

Quantos centos, quantos milhares de portugueses foram a partir de então, ali julgados e supliciados?

A sotaina dos heroicos sacerdotes ficava ainda a boiar como a asa de uma gaiota negra sobre as ondas onde os lançava o ódio do inimigo. E foi então que, vendo e ouvindo o mar rugir e safar, o pobre povo gritou bem do fundo da sua ignorância:

—Está excomungado! Está excomungado!

O exorcismo fez-se, consoante as regras da Igreja. E Filipe, entretanto, fortalecia a força da sua Torre de S. João que os outros reis espanhóis encareceram ainda mais no seu poder guerreiro. Eles tinham razão: para ferrete da sua própria história, ela seria a última praça, nas proximidades de Lisboa, a render-se ao rei da Restauração. E, mesmo assim, espanhola como se fizera, voltou a ser portuguesa, á custa de outro opróbrio—vendendo-se a um Português ali preso e traído a fidelidade que o seu governador, um espanhol, devia à sua pátria castelhana...

Com tão negros antecedentes e assim familiarizada como anda com as sotainas do claro, já não lhe custa a presença dos 124 jesuítas, implicados na conjura contra o rei D. José e o seu ministro, Pombal. Muito menos, a podem comover as duras pragas dos homens que acompanharam Gomes Freire. Aquela não será como nunca foi, sentinela e defensora de Lisboa. Foi sempre sua inimiga e, como tal, converteu-se em prisão de quantos foram caindo na política e ali eram hediondamente maltratados. Nas celas para 40 homens, são entalhados aos 100 Dias correm em que morrem aos 40, colhidos pela peste que lava nas masmorras a escorrer sangue, lágrimas e as águas salgadas que se infiltram pelas fendas. Em vão o barão de Nossa Senhora da Vitória da Batalha limpará entulhos, lustrará lápides e legendas, reparará baluartes. Lá está a história dos mártires dos carcereiros e do governador Teles Jordão, escrita em quatro volumes por um dos presos políticos, o dr. João Baptista da Silva Lopes.

Diante dos seus muros, ergueu aquele mesmo barão um monumento, para perpetuar o lugar do Alqueidão, onde levantaram a força de Gomes Freire de Andrade. E' singelo mas basta. A velha Torre de S. João, que é hoje de S. Julião, prisão de homens que defenderam a

verdade do liberalismo, jamais corou de vergonha com aquela presença. Depois de Gomes Freire, quantos outros políticos, a partir do conde das Antas, chefe do ministério formado pela Junta do Porto? Quantos outros, depois do conde de Vila Real, por pertencerem ao Partido Popular?

Lobo vestido de cordeiro...

Hoje, a Torre de S. Julião da Barra faz por esquecer o seu passado sinistro. Quem ali foi, já não reconhecerá nas suas paredes impermeabilizadas—esqueçamos Garrett e Afonso Lopes Vieira que antes queriam os monumentos envelhecidos do que envelhecidos pelo chinó...—as masmorras dos Filipes, de Pombal, dos legitimistas, dos miguelistas e de quantos a utilizaram como prisão de Estado para crimes políticos. O Departamento da Defesa Nacional desanuviou-lhe a carranca. Acrescentaram-lhe as torres de vigia, montaram-lhe, em cimento, capacetes sobranceiros: podia ser postos avançados de Lisboa. Mas, quem anda, sobretudo, por ali, é o sr. Pacheco. Na outra guerra, esteve em França vinte e um meses e apanhou gases. Agora, afaga aquelas pedras em que se revê já fez vinte e seis anos. E' o economo e o guarda da fortaleza. E como esta é hoje a sala de visitas do Departamento da Defesa, o sr. Pacheco traz tudo aquilo num brinquinho. Bastaria que lhe telefonassem:

—Daqui a meia hora, está aí o sr. Churchill...

E logo, daí a meia hora, tudo estaria a postos—e, até com a mesa posta...

Num corpo relativamente moderno, no conjunto das construções, restaurado e ampliado recentemente, num misto de moderno e Renascença, instalaram as «suítes» para os visitantes de honra e para as suas comitivas—umas, evocação do velho estilo português, outras de linhas espanholas. O lobo de outrora vestiu agora pele de cordeiro. De modo que humanamente falando, seria sempre um bom refugio, para almas sonhadoras e enamoradas do mar. Aqui estão as grandes e pequenas salas de refeições, as grandes e pequenas cozinhas e copas, os grandes e pequenos «halls», as solenissimas e as pequeninas salas de estar, de um intimismo quase de «coquetterie», as chitas e os cretones nacionais, rivalizando com os caros tecidos nacionais e estrangeiros. Pendem das paredes tapeçarias de Martins Barata, quadros que são de Josefa de Obidos ou da sua escola, outros de Aires de Carvalho e de Constante Silva. Um Craveiro Lopes, que foi chefe da Casa Militar do rei D. Carlos, monta imponente, o seu belo alazão, tal como o fixou o pincel de Carlos Reis. Vamos andando, porém. Aqui é a biblioteca, e dizem os entendidos que é preciosa com os seus volumes consagrados apenas à História e aos assuntos militares. Sobre a mesinha, cá fora, dois dos quatro volumes com a «história» dos horrores dos que ali foram um dia enterrados vivos e depois lançados ao mar, cúmplices do ódio humano...

Cerâmicas e porcelanas de Sévres, tapetes de boa marca regional, paredes policromadas de

azulejos, ferros forjados, muitos ferros forjados, cristais nas salas vestidas de oiro, sedas, madreperolas, cobs e charões orientais, bonequinhos de barro e coisas simples—lá vai, no desfile, a nova Torre de S. Julião. Debruça-se sobre o mar—e o mar, ali, é uma piscina natural, cavada entre dois rochedos e fechada ao furor das vagas pelo muro de cimento. Os oficiais da Defesa e suas famílias frequentam essa piscina como belo recanto de recreio. Mas, que vale este, decorado com azulejos alusivos ao local, comparado com esta nave imponentíssima, descoberta há pouco, sob a massa de águas da cisterna?

Monumento do século XVI

Foi o zelo pessoal do ministro da Defesa que interveio. E, ao mandar esgotar a cisterna, paredes meias com as seis condutas, celas e masmorras, surgiu aquela imponente e formosa quadra abobadada, colunas esguias ao jeito da Renascença, tão grande que cabem lá mil pessoas. Rasgaram-se, á volta, as portas das masmorras que servem hoje de vitrina de temas regionais. E circula-se por ali, entrando ou saindo por aquela linda escada encaracolada, com as graças da Renascença. Portas chapadas de ferro, contemporâneas do cardeal D. Henrique e dos Filipes, abrem-se agora ao sol e á luz da vida. Um dia destes, irromperão os rapazes, filhos de cabos e soldados, para passar ali as suas férias. E, então, pouco a pouco, a memória dos gritos e das imprecações dos supliciados mudar-se-ão em risos infantis e na lembrança de algum dito de espírito—desse deixados pelos visitantes ilustres. O ultimo—deixou, como todos, o retrato—foi o marechal Papagos. Mas, antes deste, quantos outros, como «Ike», com a sua máquina fotográfica, ou Montgomery saciado de vitualhas e a pedir sardinha assada!...

Vamos findar. Antes, porém, passemos por ali, pela capela de S. Julião, decorada pelo lapidário seguro e feliz de Maria de Portugal. Os painéis de azulejo são quase a história da Pátria: em frente, o altar-mor, o Mundo português aos pés de Cristo, com a infinita multidão do clero nobreza e povo, rostos que a artista fixou e que, daqui a cem anos vão custar rios de tinta para os identificar: dos lados, no transepto, as imagens das santas que por seus actos saíram do hagiológico para a tradição dos exércitos, numa simbologia complexa, com seus ramos na história. Por fim, no corpo do vasto edifício, além dos grandes painéis com vultos da história, da literatura, artes e ciências, um outro legado á posteridade por mestre Batis-tine. As bandeiras do exército português, evocando os grandes passos das suas vitórias, formando a nacionalidade, conquistando o Mundo, lutando em Africa e na França de 1918, eis as imagens desta Pátria que alojou e pelejou ao longo de oito séculos cansativos.

O mar lá fora, ruga agora menos. Uma nesga de Sol brilha do outro lado, de Cacilhas. E dos muros da Torre de S. Julião já não escorrem lágrimas de sangue nem se apresentam os gritos dos justificados em Justiça...



VINHOS DO PORTO
ESPUMANTES NATURAIS
EXIJA AS
MARCAS
Porto Seco (Velho)
e
Espumantes
D. José e Imperador
REAL COMPANHIA VELHA
FUNDADA EM 1756
AMORIM, COELHO & FEIO, LDA.
RUA LUIZ AUGUSTO PALMEIRIM, 22-A - TEL. 773525



PÉ DAVINHA
CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

ESQUENTADORES
a gás ou a petróleo
BANHEIRAS e todos
os artigos para
CASA DE BANHO
LOIÇA SANITARIA
A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, LDA.
R. Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA, S/ AUTOMÓVEIS
OU/PRÉDIOS-RÁPIDO-S'GILO
A FINANCIADORA - TEL. 74446

Caminhos de Ferro
ZONA CENTRO
LINHA DO LESTE
Previne-se o Público de que, desde 27 de Dezembro de 1954, e até aviso em contrário, são estabelecidas as automotoras n.ºs 22320 e 22321 entre Entroncamento e Elvas, em substituição das n.ºs 2420 e 2421, com as seguintes horas de partida e chegada:
Automotora n.º 22320
Partida de Elvas ás 6.55, com chegada a Entroncamento ás 9.51.
Automotora n.º 22321
Partida de Entroncamento ás 21.04, com chegada a Elvas ás 0.27.
O pormenor dos horários consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas secções de Informações da C. P.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
PRÓXIMAS SAIDAS PARA:
HALIFAX e NEW YORK
"SATURNIA"
EM 24 DE JANEIRO
"VULCANIA"
EM 18 DE FEVEREIRO
PARA
Casa Blanca, Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles, Cannes e Génova
"CONTE BIANCAMANO"
EM 12 DE JANEIRO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

12\$500 DE CRIMES

SOU daquelas pessoas que gostam, todas as noites, depois da labuta diária, de gozar uns doze mil e quinhentos reis de crimes antes de apagar a luz e adormecer. Doze mil e quinhentos por noite é mais ou menos o preço dos crimes de primeira qualidade, pelos nossos melhores autores. Um crime de cinco mil reis pode já não estar muito fresco ou ser sugestivo demais. Mas tenho a certeza de que sou apenas um dos inúmeros milhares de leitores de histórias policiais que sentem que a saúde e o prazer assim obtidos valem bem o preço, e que partilham da minha gratidão à brilhante via-lactea de escritores policiais que satisfazem as nossas necessidades. Podia citá-los se quisesse, mas toda a gente os conhece tão bem que não é preciso fazê-lo.

Eles não levarão, portanto, a mal que eu lhes faça algumas sugestões (abonado, estou certo, por esses mesmos milhares de leitores—ainda não contados—) acerca do que queremos e do que não queremos que figure na nossa leitura corrente. Em primeiro lugar—se me dão licença—não matem a vítima tão cedo. Gostamos de primeiro conviver com ela um bocadinho. Quero dizer: não comecem pelo cadáver. Não mandem chamar a pressa o inspector Higginbottom no primeiro parágrafo da página 1 aos Apartamentos Tantos-de-Tal por ter sido achado um corpo no primeiro andar. O choque é muito breve. Perdemos o interesse. Mesmo quando se descobre que houve «infamia», a coisa não nos impressiona; já o esperávamos. Nem mesmo quando se descobre que o morto é um dos directores do Stock Exchange; tudo isso está muito bem; o caso é que nunca ouvimos falar nele.

Oh, não! Deixem-nos conhecer um pouco o homem, e simpatizar com ele, e então a sua morte será como a de um amigo; ou façam dele um cão tão vil que nós o odiemos; e assim, quando lhe encontrarem o cadáver, quem mais feliz do que nós?

Agora outra coisa. Quando acharem o corpo, não arranquem uma «bicha» de pessoas, uma casa cheia delas, que tenham de ser suspeitas umas a seguir às outras, de maneira que nós já estejamos a ver como aquilo vai ser—o mordomo, o secretário particular, a criada francesa, o homem de todo o serviço (serviço demais, talvez)—enfim: todos nós conhecemos a lista. Toda essa gente comete crimes. A estes somam-se os convidados; no fim de contas, conhecê-los-emos nós bem? E já que pensamos nisso, até o advogado da família, que passou lá a noite... os advogados de família, às vezes são uns patifes. E daí, toda essa gente tem de ser «eliminada», uma após outra. Ótimo para o autor, a dez centavos por palavra durante a eliminação; mas aborrecido para nós, mesmo a um centavo por página.

E há, é verdade, juntamente com isto deitem fora o esquema que o acompanha, intitulado Planta da Casa dos Arundel, Rés-do-Chão, Primeiro andar. De qualquer maneira, é um desenho falso, feito evidentemente pelo autor para dar um aspecto verídico à questão. Mas é a mesma planta, na verdade, que eu estou farto de ver há vinte e um anos—Casa dos Arundel, ou Solar de Wisteria, ou N.º 1 da Avenida de Jefferson. Está toda dividida em quatinhos com aberturas a fazer de portas, marcados «escritório», «quarto de cama», «sa-

la de banho»—uma sala de banho para aquela gente toda—e num dos quartos está um desenho do feitiço de uma salsicha marcada «cadáver». Ora eu não posso estudar aquilo tudo; não tenho tempo. Não vale a pena explicar qual é a janela que «dá» para o jardim, nem qual a outra janela que «dá» para não sei onde. Nas histórias policiais as janelas «dão» sempre. Na vida real abrem e fecham. E quando às janelas que dão para a varanda no rés-do-chão da Casa dos Arundel (Plan-

TEXTO INTEGRAL da «charge» de Stephen Leacock

ta 1), não vale a pena explicar de que lado elas estão trancadas; eu não sigo a explicação.

Ah! é verdade, e as impressões digitais. Não ponham nenhuma. Acreditem que todos estamos já cansados delas. O caso é que folgo muito em notar que grande parte das pessoas mais distintas já não as usam. O inspector Higginbottom meneia a cabeça e murmura «luvas». Parece que praticamente todas as pessoas que pensam em homicídios andam de luvas. Já o tenho notado na rua.

O mesmo quanto às pegadas—embora nessas eu não esteja tão certo. As velhas pegadas, que Sherlock costumava seguir, estão evidentemente fora de moda. Mas o novo processo do sucessor científico de Sherlock—todos vós sabeis a quem me refiro—o novo processo de polvilhar uma pegada, enchê-la de cimento e depois tirar uma galocha perfeita, isso está ainda em muito bom uso.

Agora quanto ao próprio detective... mas não, quase desisto de tentar aconselhar-vos. O mais que posso dizer, e falo por todos nós, é quase exclusivamente negativo. Não o façam alto e magro, evidentemente; isso já passou; mas, pelo amor de Deus, gordo também não. Não o façam passar sem dormir, ou sem comer, às vezes três e quatro horas a seguir. Conservem-no decentemente alimentado, e, para nosso bem e não para o dele, dêem-lhe de beber, muito e frequentes vezes. Lembrem-se como todos os detectives durante a lei seca, tiveram de começar a beber chá? Lembrem-se como o grande detective se sentava a pensar no problema, «mexendo o chá»? Não creio que seja possível fazer isso. Tomem «whisky» e, caramba! verão como começam a pensar depressa.

Há um célebre escritor policial inglês, a quem eu nunca serei suficientemente grato, que faz questão, em todas as emergências da história, de dar aos seus personagens, um «rijo «whisky» com soda» para todos! Assim é que é! Até dá gosto ler. E os próprios criminosos fazem ainda melhor. Assim que se sentem entre a espada e a parede (qual a palavra que usamos? Ah, sim, «acossados») encham o copo, um copázio de brandy puro. E deixam logo de se sentir «acossados». Não se pode acossar um homem cheio de uma coisa daquelas.

E' claro que perguntarão: porquê «whisky» e não champanhe? E' caro demais. Há, como todos

sabem, um príncipe das histórias policiais que nunca mete mãos a um crime sem nos levar, pelo menos, uma meia hora a Monte Carlo, com «cocktails» de champanhe gelado e uma princesa romena para distrair a vista. Mas tudo isso dá uma sensação de extravagância a quem foi educado de uma maneira caseira, com simples «whisky».

E contudo, como são as coisas! O tal autor—refiro-me ao do «whisky» com soda (todos os meus colegas leitores sabem exactamente a quem me refiro)—que é tão simpático quanto às bebidas, cai noutra erro que sempre nos exaspera: o de encher os seus livros com descrições e cenários. Começa quase inevitavelmente, com uma «cidade comercial»—Hellborough, ou qualquer sítio no género, onde se fala qualquer dialecto cerrado. Uma rua ou duas ainda nós suportamos, mas quando chegamos à camara municipal, do tempo de Eduardo o Confessor, passamos adiante. Não precisamos de cenários para nada, excepto para os ver por alto, como um turista num museu. Bem vêm: nós os que lemos histórias policiais há vinte ou trinta anos, temos na cabeça uma colecção de cenas como o que se chama os «panos» num teatro de bairro. «Cidade de Hellborough»—pronto, já estamos a ver; «arregedores de Chicago»—isso mesmo, cá os temos; «sala de estar do reitor»—ai está—ou não, isso não, isso é um «Bar em Denver». Mas seja como for, temos os nossos «panos» e uma selecção de bom e mau tempo; é curioso o ferro velho que guardamos na cabeça para podermos ler. Mas isso é outro assunto.

E ainda outra coisa. A' medida que o fim da história se for aproximando, não se ponham todos á volta a correr uns atrás dos outros. Refiro-me a todos os personagens, bandidos, detectives, etc., numa espécie de grande apoteose. Sabem o género a que me refiro—entrar e sair em caves, descer esgotos, sair pelas trazeiras. O pobre do velho Edgar Wallace—ora; não tem importância—nunca foi capaz de passá-lo disto: detective apanhado pelo bandido, atirado para uma cave, água para dentro da cave, agarra-se á garganta, sai por um cano de esgoto, dá a volta á casa, tranca a porta por fora, bandido apanhado, vai para o sótão, detective atrás dele, detective apanhado, bandido no telhado, salta para um aeroplano, detective foge por uma janela, salta para outro aeroplano—zás! desaparecem os dois. Lá voltámos ao princípio. E aqui está um pormenor importante para a própria conclusão. Não tenham medo de enfocar o criminoso no fim. O melhor é localizar a história se possível, numa jurisdição onde os enforcem, porque, para nós, os leitores, a cadeira eléctrica não dá conforto nenhum. Mas o enforcamento é antigo e respeitável, e se quiserem podem usar frases como «morreu no patíbulo» ou «subiu ao cadafalso». Isto é simples como aguiinha da fonte. Mas o que queremos é vê-lo enforcado; não o deixem cair do aeroplano ao mar. Isso não chega. Agarrem-no bem pelos fundilhos das calças até o levarem para o cadafalso. E não deixem o criminoso adoecer na prisão, ou ficar tão gravemente ferido ou envenenado que nunca o cheguem a julgar, por ele ter sido «chamado a um tribunal mais alto». Palavra de honra que não é possível arranjar um tribunal mais alto do que o Supremo Tribunal de Justiça. Não o há.

Terminarei aqui. Pode ser que outros leitores tenham sugestões a fazer.

AS «BODAS DE OURO»

da Obra da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 27 (Pelo telefone).—Começaram as festas comemorativas das «bodas de ouro» da Obra da Figueira, prestigiosa instituição de caridade desta cidade que mantém dois asilos: um de velhos, com 80 internados de ambos os sexos, e outro de crianças, com 54 internados, que entram com 6 e saem com 18 anos de idade.

O dia de ontem foi dedicado á Imprensa e o programa incluiu a visita a uma exposição de trabalhos dos velhos asilados e recepção de ofertas para a instituição.

Hoje, de manhã, celebrou-se missa de sufrágio no convento de Santo António por alma dos sócios fundadores e beneméritos falecidos. De tarde, no Asilo da Infância, houve uma festa de confraternização de antigos asilados, com merenda oferecida por um benemérito figueirense.

Amanhã, á noite, haverá uma sessão solene, no salão nobre do Grémio do Comércio.

Panorama do Marão

No artigo que publicámos no passado dia 24, intitulado «Panorama do Marão», a gravura que o ilustra não é a da Pousada de S. Gonçalo, mas sim a da aldeia de Anciães, que se vê em baixo através a moldura das árvores. A pousada fica ainda a 9 quilómetros, no alto da montanha.

BEM FAZER

Para os pobres protegidos do «Diário de Lisboa», recebemos, de «Zig Zag Simples», a quantia de 20 escudos. Igual importância nos foi enviada por um anónimo, destinada á ceguinha que deu á luz três gémeos. Agradecemos em nome dos contemplados.

Uma iniciativa da Shell

Prosseguindo na sua louvável campanha, junto das camadas jovens, contra o acidente, a Shell Portuguesa acaba de editar um curioso e interessante «Jogo do Transito» que, por forma divertida, divulga algumas das principais regras de segurança. Esta edição é um feliz complemento das exhibições da sua «Escola de Transito», que, nas praias do País, alcançou, há meses, meritório e largo êxito.

LIAM O «SEMPRE FIXE»

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia-geral da Casa dos Senenses, na sua ultima reunião, votou uma saudação ao nosso jornal, pelo acolhimento que sempre temos dado ás notícias das suas actividades regionais e recreativas. Foram eleitos presidentes da assembleia-geral, da direcção, do conselho fiscal e da comissão regional, respectivamente, os srs. drs. António Mendes de Almeida, António Cardoso de Sampaio e Pinho, Elisiário Eduardo da Mota Veiga e José Maria Sacadura Bote.

ELECTRO LISBOA, L. DA

Visite a nossa exposição e verificará a excelente qualidade e apresentação do nosso material, que não sendo por preços milagrosos, sai entretanto extremamente barato.

R. Augusta, 246 - 248

Telef. 20568

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Ourivesaria Santos Catita, L. da

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

HOMENAGENS

Ao deputado eng.º Calheiros Lopes

BENAVENTE, 26—Por iniciativa de uma comissão, especialmente constituída foi homenageado o deputado sr. eng. António Calheiros Lopes, a quem este concelho deve inestimáveis serviços.

O homenageado, acompanhado de seu irmão, sr. dr. Francisco Calheiros Lopes, do arquitecto Luís Benavente e do eng. Franco Abreu, era aguardado, á entrada de Samora Correia, pelo presidente, vice-presidente e vogais do Município, elementos das juntas de freguesia, banda de musica, Casa do Povo, Grupo Desportivo local e muito povo. Constituiu-se ali, um cortejo de automóveis e autocarros, que, ao chegar a esta vila, foi recebido com «vivas», foguetes e musica, executada pelas bandas dos bombeiros e da Mocidade Filarmónica. Representantes das colectividades locais e da freguesia de Santo Estevão tomaram parte na recepção e na sessão solene que, a seguir se realizou no salão nobre dos Paços do Concelho, presidida pelo presidente do Município, sr. dr. Ferreira Lourenço que, tal como os srs. Ernesto Rodrigues, pela comissão organizadora da homenagem, e drs. Domingos Pedrosa e Pedro Ferreira de Carvalho fez o elogio caloroso do eng. Calheiros Lopes.

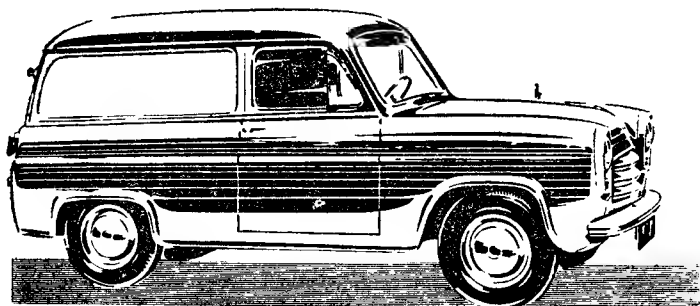
Este, no final, deve agradecer a homenagem.

VIDA MUNDANA

JULIO NAVARRO CABRAL

Convidado pela comissão de festas da cidade, parte para a Madeira, no «Santa Maria», o sr. Julio Navarro Cabral, vice-presidente do Grupo dos Amigos da Finlândia, que vai fazer no Funchal uma conferencia sobre o belo país nórdico.

A NOVA FURGONETA THAMES



BELO ESTILO MODERNO
para prestigiar qualquer negócio

CARROÇARIA TODA EM AÇO
construída para serviços rudes

ALTA QUALIDADE DE FABRICO
em todos os seus detalhes
e apoiada pelo serviço Ford



MAIOR ÁREA DE PISO
para facilitar a carga e arrumação

RENDIMENTO SUPERIOR
com a tradicional economia Ford

SUSPENSÃO "GLIDE-RIDE"
para extra-protecção das cargas
frágeis e conforto do condutor

MAIS UM BRILHANTE SUCESSO DA FORD INGLESA!

Aprenda o INGLÊS que se fala em INGLATERRA



Nenhum livro poderá ensiná-lo a falar correctamente uma língua estrangeira. Para isso é necessário ouvir o acento, o ritmo, as conversas vulgares de todos os dias. LINGUAPHONE ensiná-lo-á por este processo incomparavelmente mais simples, mais eficiente e mais rápido. Aprenderá ouvindo discos gravados por eminentes professores da nacionalidade e terá ao longo do curso, a acompanhar o seu trabalho e a esclarecer as suas dúvidas, a assistência do SERVIÇO GRATUITO DE CORRESPONDÊNCIA. Em menos de metade do tempo usual poderá falar e escrever a língua e, o que é mais importante, compreendê-la espontaneamente quando falada. Dedicando ao LINGUAPHONE apenas um quarto de hora todos os dias, verá que ao fim de poucos meses se exprimirá fácil e livremente no idioma escolhido. Peça-nos todos os detalhes acerca deste método moderno e único de aprendizagem de línguas enviando-nos o coupon abaixo.

CURSOS EM 31 LINGUAS

LINGUAPHONE ENSINA LINGUAS

ESPAÑHOL • ITALIANO •
FRANCÊS • ALEMÃO •

Outra língua

Risque o que não interessa e
diga-nos a principal finalidade
da aprendizagem.

Fim

NOME:

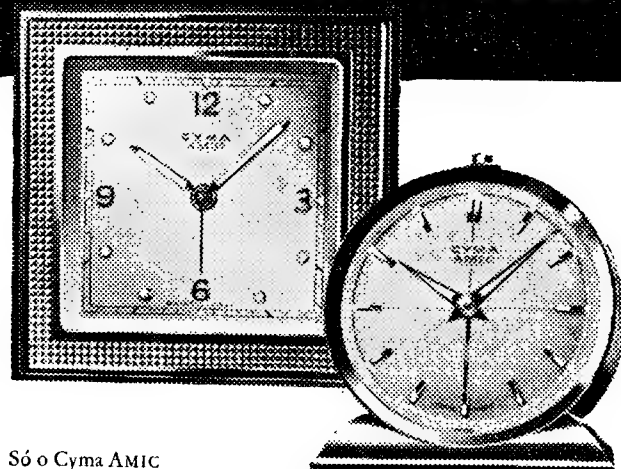
Morada:

Ao INSTITUTO LINGUAPHONE, Rua Nova do Almada 95-99 — Lisboa,
E' favor enviar-me GRÁTIS o vosso LIVRO ILUSTRADO e detalhes sobre
a EXPERIÊNCIA GRATUITA de uma semana.

*tenho/não tenho gramofone ou pick-up.

D. L. 27-12-954

PRECIOSOS ADORNOS ...sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é também um encantador relógio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível também numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUI-
LOMETRICOS QUE A C. P. POR
A SUA DISPOSICAO

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES



Tudo o homem
de bem tem
esta
lamina

DISTRIBUIDORES

VASCONCELOS & F. PINTO

RUA DOS FANQUEIROS 55-56-4 LISBOA



ESTA...

é a máquina
que lhe convém!

Perfeitamente estudada para
serviço contínuo, a máquina de
calcular MONROE significa
menos tempo para fazer contas
certas.

Monroe

J. GONÇALVES, LDA. — P. da Figueira, 7-3 LISBOA
Porto — Rua de Santo António, 120-2.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica d' Necker — Paris
RINS. vias urinárias — Venero — Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 4.
1 de 15 horas Telefone 24062

UMA SIMPLES PRESSÃO E A
CHAMA VEM AUTOMATICA-
MENTE, NO

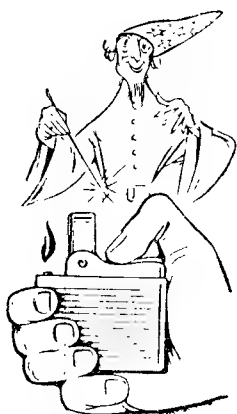
«ROWENTA-SNIP»

O ACENDEDOR ETERNO COM
GARANTIA DA FÁBRICA POR
DOIS ANOS

A venda, apenas, nas
BOAS TABAGARIAS

Distribuidores Gerais:
VASCONCELOS & F. PINTO
LIMITADA

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º (elevador)
Telefone 28422 — LISBOA



Depósito da Fábrica
TAPETES TRIGANA

VENDA DIRECTA
AO PUBLICO

Formando-se encomendas
por medida

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A

(ao Teatro Monumental)

Telefone 51525



PELES

DAVID KIT

Visons — Astrakans — Ar-
minhos e todas as peles finas.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada
R. Madaena 182 4.º esq
(elevador) — Telef. 22029 e
27336 — Das 14 às 18 horas

FOTOCOPIAS

Executam-se em menos de uma
hora
Rua do Ouro, 292-1.º Dt.º

Brindes de Bom Gosto

LARBELO impõe-se pelo seu grande sortido apresen-
tando sempre Novidades

LARBELO

195 — Rua da Prata — 197 — Telefone 24042

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental está limpo sob a acção de um anticiclone centrado a Norte da Península Ibérica. O céu está com algumas nuvens a nublado e os ventos são bonancosos de Leste.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens altas. Vento bonancoso, por vezes moderado, de Leste. Continuação do tempo frio.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18, Danças; 18 e 45, Música de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio Musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música de baía; 20 e 45, Canções diversas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarda Brasileira; 21 e 30, 12.º episódio do romance de Júlio Dinis «A Morgadinha dos Canaviaes»; 21 e 50, Pásatempo Musical; 22 e 20, As Grandes Figuras da Humanidade; 22 e 50, Música ligeira sinfónica; 23 e 5, Crónica Taurina; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Música de piano; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Arminda Correia; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos; Alban Berg; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias; 21 e 30, Música sinfónica; 22, Crónica semanal; 22 e 10, Continuação da música sinfónica; 22 e 50, Recital de violoncelo, por Ramiro da Fonseca; 23 e 20, Música vocal de Hugo Wolf e Fauré; 23 e 50, Junção dos emissores.

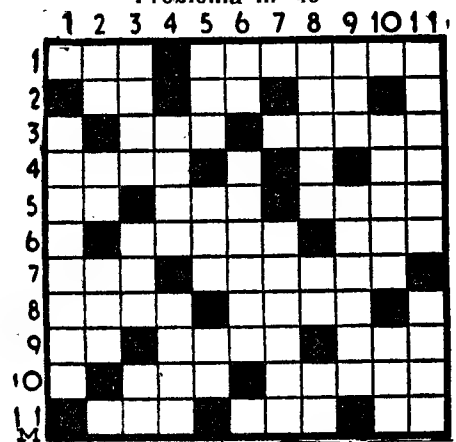
RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 21 e 45, Canções, por Bing Crosby; 21, Festa Brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Rítmos de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 40



HORIZONTAIS: 1—Recusa. Utopia. 2—Sufixo que designa qualidade, estado, serventia. Artigo e pronome indefinido. Interjeição de dor. 3—Prenda. Sem asperezas. 4—Cume. Pronome pessoal. 5—Existe. A custo. Encargo. 6—Bando. Sulca. 7—O qual. Constantemente. 8—Aliava. Aplicar. 9—Pertences. Persista. Epoca. 10—Bilis. Montões. 11—Também não. Felicidade. Único.

VERTICAIS: 1—Doenças habituais. 2—Ditongo nasal. Frequentava. Certos. 3—Rezam. Conheço. Crença. 4—Beba. Ave palmípede. 5—Qual coisa. Gemidos. Localidade do concelho de Oliveira de Azemeis. 6—Certo. Elevar. 7—Matemático e físico francês que descobriu os princípios da electricidade e a lei fundamental da electrostatica. 8—Em alto grau. Polvilho. Prefixo de negação. 9—Aqui está. Descrevam. 10—Suporte. Chefe de file. 11—Toma juízo. Acontecimento.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 39

HORIZONTAIS: 1—Epaminondas. 2—NEM. Rareado. 3—Troam. Os. 4—Ri. Sãs. Grês. 5—Eta. Socai. 6—TODO. Aos. 7—Olaré. 8—Aru. 9—Nariz. Vimes. 9—Travo. Adega. 10—O. MATO. Anãs. 11—Só. Isso.

VERTICAIS: 1—Entretanto. 2—Perito. Ar. 3—Amo. Adoram. 4—As. Olivas. 5—Irmãs. Azoto. 6—Na. Soar. 7—Oro. Coeva. 8—Nesgas. Idas. 9—Dã. Ri. Amens. 10—Ad. E. OREGÃO. 11—Sonsa. Usas.

(Proverbio: NEM TODO O MATO É OREGÃO).

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CARMO - 108

A RECEITA DO DIA

CÁLICES DE CHOCOLATE — Desmanche bem, em banho-maria, três tablets de chocolate ralado, com três gemas. Junte 200 gramas de natas batidas, com três colheres rasas de açúcar. Bata mais uns 10 minutos, incorpore três claras em neve, dois cálices de licor de cacau e sirva em cálices.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid 2 3/4 1 10	816\$	815\$	817\$
Consolid 3% 1 10	899\$5	899\$5	900\$
Consolid 3 1/2 1 10	1.003\$	1.002\$	1.004\$
Centenários 4% 1940	2.260\$	2.257\$	2.260\$
Ubg les 2 1/2 % 1942	973\$	972\$	—
Ubg les 2 1/2 % 1943	—	—	—
Ubg les 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	1.350\$	1.355\$
Externo 2.ª série	—	—	1.350\$
Externo 2.ª série car...	—	—	1.350\$
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	1.470\$
Caut 3.ª série s.juro	—	—	186\$
Obrigações			
Águas de Lisboa 3%	—	—	—
Norte de Portugal 3%	109\$	108\$	110\$
Uas e Electricid 3 1/4 %	—	—	970\$
Uas e Electricid 4 %	989\$	986\$	990\$
Uas e Electricid 4 1/2 %	1.006\$	1.005\$	1.007\$
Uas e Electricid 5 %	1.039\$	—	1.040\$
U E P 3 1/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	—	—
U E P 5 % 1952	104\$	104\$	105\$
Ações Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	988\$	985\$	990\$
Nacional	3.300\$	3.000\$	3.500\$
Sagres	—	—	—
Lagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	599\$	597\$	599\$
Angola	1.140\$	1.140\$	1.142\$
Espírito Santo	9.700\$	9.600\$	9.800\$
Lisboa & Açores	—	3.020\$	—
Portugal	3.600\$	3.500\$	—
Ultramarino	1.070\$	1.060\$	1.070\$
C.ª diversas			
Águas Lisboa 1934	—	226\$	229\$
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Iejo	510\$	500\$	550\$
Cimentos Leiria	545\$	540\$	550\$
Credito Predial	535\$	536\$	54\$
Elect. das Beiras	1.495\$	1.495\$	1.500\$
Uas e Electricidade	297\$	297\$	297\$5
H. Alto Alentejo	152\$5	152\$	152\$5
H. E. Cavado	—	—	—
H. E. Zêzere	1.450\$	1.445\$	1.460\$
Industrial Aliança	470\$	468\$	475\$
Portugal e Colónias	480\$	490\$	480\$
Nac. de Electricidade	—	1.400\$	—
Nac. Navegação	1.460\$	1.458\$	1.470\$
Col. Navegação	760\$	755\$	760\$
Port. de Pesca	—	—	1.540\$
Port. Tabacos	469\$5	469\$	470\$
Tabacos de Portugal	—	—	—
União Elect. Port.	267\$	266\$5	267\$
C.ª ultramarinas			
Ag. Cassequei	2.600\$	2.580\$	2.600\$
Ag. das Neves	2.010\$	2.000\$	2.020\$
Agricultura Colonial	1.310\$	1.310\$	1.330\$
Açúcar de Angola	3.895\$	3.850\$	3.900\$
Borot	815\$	800\$	820\$
Cabinda	545\$	540\$	550\$
Col. do Buzi	488\$	486\$	489\$
Ilha do Principe	—	3.700\$	—
Moçambique	230\$	228\$	230\$
Zambézia	294\$	294\$	294\$5
Incomati	5.000\$	—	5.000\$
Cáda	—	7.000\$	7.200\$

Gotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	77\$00	78\$00
Alemanha	65\$00	65\$80
América:		
Dólar de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina	1\$06	1\$11
Bélgica	\$57	\$58
Congo Belga	\$56	\$57
Brasil	\$36	\$40
Dinamarca	\$370	\$395
Espanha	\$65	\$66
França	\$07,65	\$07,85
Holanda	7\$45	7\$65
Inglaterra	77\$00	78\$00
Itália	\$04,5	\$04,7
Marrocos	\$07,7	\$07,7
Noruega	\$340	\$370
Suécia	\$500	\$530
Suiça	6\$70	6\$80
Uruguay	\$520	\$580
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	265\$00	275\$00
Portugal—Barra	32\$70	33\$10
—Barra Fino	33\$20	33\$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Rua do Ouro, 72 — TELEF 21273

OFERTA E PROCURA...

Um viajante chega a um albergue de turismo e pede dois ovos fritos pelos quais depois lhe pedem vinte escudos.

— Vinte escudos por dois ovos fritos! Tanto rareiam aqui os ovos?

— Não senhor. O que rareia aqui são os clientes.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATRO NACIONAL—As 21 e 30—«Prémio Nobel».

MONUMENTAL—As 20 e 45 e 22 e 45—«Grande Parada Musical—1955».

MARIA VITORIA As 20 e 30 e às 22 e 45—«at omo é o tempo?»

AVENIDA—As 21 e 45—«Casado sem saber».

APOLLO—As 20 e 45 e 23—«A irmã S. Sulpício».

COLISEU—As 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

TIVOLI—«Os homens preferem as loiras».

S. LUIZ—«O escudo negro».

EDEN—«Teodora».

SÃO JORGE—«Os cavaleiros da Távola Redonda».

POLITEAMA—«Pinocchio».

IMPERIO—«A grande ilusão».

MONUMENTAL—«Tal-smã».

CONDES—«Delírio».

ALVALADE—«Terra distante».

ODEON e PALACIO—«Pena. Penita Pena».

CAPITOLIO—«O amor de uma mulher».

OLIMPIA—«Inimigo solitário».

TERRASSE—«A feiticeira branca».

PROMOTORA—«Moulin Rouge».

RESTELO—«O principe estudante».

IDEAL—«Violetas imperiais».

FARMACIAS DE SERVIÇO

FURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181. Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleira, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de Alvalade)—Tel. 76905; Garantia—Avenida A. ao Arceiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291, Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressa Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 6-A—Tel. 64238; Andrade, Lda.—R. do Alecrim 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurca, 228—Tel. 22017.

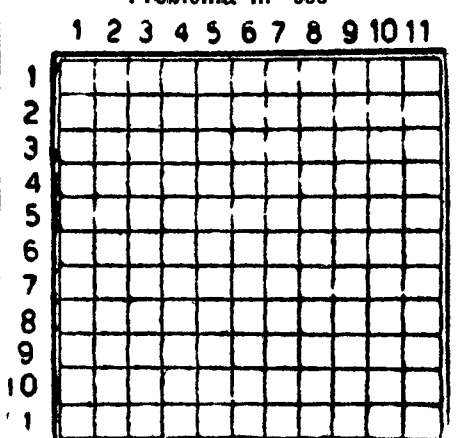
HA TRINTA ANOS

O actor Casimiro Tristão respondia no «Diário de Lisboa» de 27 de Dezembro de 1924 ao que no dia anterior dissera Luis Palmeirim acerca da Casa dos Artistas, afirmando que havia 17 anos começara a trabalhar para a Casa de Gil Vicente, que aproveitaria também aos artistas brasileiros, e que tinha já depositados cinquenta contos, produtos de espectáculos, etc.

Por sua vez, Pedro Bandeira e Augusto César de Avelar diziam que a Caixa de Pensões e Reformas dispunha já de 70 contos e começara dando pensões e pagando funerais, contando com 436 sócios.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODA, ADE
Problema n.º 989



HORIZONTAIS: 1—Convenção. Cidade do Norte de África, perto do Nilo. 2—Nesse lugar. Descansar na morte. 3—Anular. Heroína francesa queimada viva em Ruão. 4—Letra grega. Serra de Portugal. Em partes iguais. 5—Estampilha. Planta do pé. 6—Gira. Tunda. 7—Punhal dos antigos Romanos. Fruto de sagüeiro. 8—Seguia. Sentença. Graças. 9—Akar. Declinara. 10—Humedeceis. Esquadrão. 11—Estimada. Olmeiro.

VERTICAIS: 1—Antigos membros da Camara Alta. Dera mios. 2—Espaço celeste. Lavrem. 3—Quadrúpedes domésticos. Nome de uma letra. 4—Irmão do pai. Vereador municipal. Preposição latina que designa direcção. 5—Símbolo químico do gálio. Condescendia. 6—Entregais. Gostes muito de. 7—Conjunto de toiros para a mesma toirada (pl.). Carta de jogar. 8—Atmosfera. Gavinhos. Oxido de cálcio. 9—Magnet natural. Um dos pecados mortais. 10—Escarneira. Proceder. 11—Nome de um dos últimos reis da Suécia. Gasto.

Solução do problema n.º 988

HORIZONTAIS: 1—Cobre. Nobre. 2—Ri. Locais. 3—Raiz. Rás. 4—Erg. Oval. Sé. 5—São. Edil. 6—Adro. Ames. 7—Acta. Ovar. 8—Rã. Aire. Alo. 9—Afã. Coladas. 10—Vincos. Ni. 11—Amais. Coais.

VERTICAIS: 1—Ceres. Grava. 2—Ária. Afim. 3—Brigada. Ana. 4—Ria. Orça. Cl. 5—Ró. Óticos. 6—Lave. Aros. 7—Nómada. El. 8—Oc. Limo. Ano. 9—Bar. Levadia. 10—Rias. Sala. 11—Esses. Rosas.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

À VENDA O 1.º VOLUME

FERNANDO DE PAMPLONA

DICIONÁRIO DE PINTORES E ESCULTORES

PORTUGUESES
OU QUE TRABALHARAM
EM PORTUGAL

I

EDIÇÃO DIRIGIDA
E PREFACIADA POR

RICARDO DO ESPÍRITO SANTO SILVA

O debate no Parlamento francês sobre os acordos ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

preservar o que resta da construção europeia poderá levá-los a sair da oposição declarada para se refugiarem na abstenção—solução, aliás, preconizada por Robert Schuman.

Por outro lado, o presidente do Conselho esforçar-se-á por convencer os membros da sua maioria de que, tendo, em Outubro, aceitado o princípio do rearmamento alemão, se recusaram, na sexta-feira de manhã, a aceitar a sua realização, rejeitando o art.º 1.º do tratado. São, ao todo, uns cem deputados cuja defeecção foi provocada mais (e mesmo quase exclusivamente) pela «crise de consciência» em frente do rearmamento alemão, do que por considerações de política interna.

Há que atender ainda a que, aproveitando as «tréguas de Natal», a extrema esquerda acentuou a propaganda contra o rearmamento alemão.

Portanto, a situação apresenta-se excessivamente confusa e só poderá esclarecer-se depois do discurso, esta tarde, do presidente do Conselho e das deliberações dos grupos parlamentares, logo a seguir. Em resumo, prognósticos reservados com uma tendência muito ligeira para optimismo «discernido».—(F. P.).

Os dirigentes moderados recomendam a votação a favor

PARIS, 27. — O directório do Cen-

Partidários de Mossadegh condenados na Pérsia

TEERAO, 27.—Terminou esta noite o julgamento dos quatro oficiais que em 19 de Agosto de 1953 dirigiram a defesa da casa de Mossadegh contra os insurrectos monarquistas do general Zahedi. Os juizes foram benévols. O chefe do esquadrão de blindados que deu ordem de fazer fogo, coronel Ahmed Montaz, foi condenado a 2 anos de cadeia, 2 capitães e um tenente, seus ajudantes, a 1 ano de detenção.

O mesmo tribunal condenou a 11 meses de prisão o general Mahmoud Kiani, antigo chefe de estado-maior adjunto que, com o ex-ministro Fatemi, recentemente fuzilado, pôs os selos nos palácios imperiais quando o Xá partiu para o Iraque. — (F. P.).

Quase de polo a polo a cavalo num motor...

PRETORIA, 27.—Giorgio Ormoretti, italiano, de 22 anos, chegou ontem a esta cidade montado na sua «scooter», completando uma viagem de 77.000 milhas que o levou desde o círculo ártico, através da Europa e do Médio-Oriente, até ao extremo Sul do continente africano.

Se o seu veículo «não cair aos bocados», percorrerá o Médio-Oriente antes de se dirigir a Pádua, em Itália.—(R.).

Fala-se em Paris de um protesto

aos Governos de Londres e Washington

acerca das supostas pressões diplomáticas

tro Nacional dos Independentes que agrupa várias formações políticas do centro-direita e da direita, e a que pertencem, nomeadamente, Pinay e Paul Reynaud, recomendou esta manhã aos seus deputados que não votem contra a ratificação, dos acordos de Paris.

O texto, aprovado por grande maioria, diz: «Embora a questão de confiança esteja posta e se dirija unicamente à maioria governamental, o Directório dos Independentes, Independentes-Agrários e da Acção Republicana e Social, cujos eleitos aprovaram por unanimidade o Pacto Atlântico, pede-lhes para não dificultarem, mediante um voto «contra», a ratificação dos acordos de Paris».

Esta dirige-se, na realidade, aos 29 deputados moderados que, na sexta-feira, se opuseram à aprovação do rearmamento alemão. Se a directriz for acatada e os 29 votos hostis se transformarem quer em votos favoráveis quer, mesmo em abstenções, a posição do Governo melhorará, uma vez que o princípio do rearmamento da Alemanha foi recusado por 280 contra 259 votos. — (F. P.).

O Governo de Paris reagiu contra as advertências de Londres e Washington?

PARIS, 27.—Um jornal da tarde indica que o Governo francês protestou contra a iniciativa anglo-americana do «aviso» de Londres e Washington, relativo às decisões a tomar na Assembleia Nacional francesa.

Se bem que o Ministério dos Negócios Estrangeiros se abstenha de confirmar ou desmentir a informação, não é de todo impossível que a atenção dos governos britânico e americano tenha sido chamada para os inconvenientes, a poucas horas de tão importante debate, de todo o comentário ou declaração de individualidade.

Mais prisões no Egipto

CAIRO, 27.—Foram presos mais seis espões sionistas—ao que se anuncia oficialmente, acrescentando-se que quase todos fizeram revelações.—(F. P.).

des políticas que a opinião publica francesa pudesse interpretar como pressão exercida no seu Governo e Parlamento.—(F. P.).

Dois jornais de Paris referem-se à pressão exterior

PARIS, 27.—Seja qual for a tendência política, os jornais dão relevo à importância da votação de hoje, chegando o «Populaire» a dizer em título: «A votação de mais responsabilidade de toda a Legislatura».

No «Figaro», Raymond Aren escreve: «Os acordos de Paris tornaram-se um símbolo. Rejeitar este símbolo, depois de ter rejeitado a C. E. D., é despedaçar a unidade atlântica, é empurrar a Alemanha para Leste...».

O «Populaire» recorda que a «rejeição dos acordos de modo nenhum afasta os riscos de uma remilitarização alemã. Pelo contrário, torná-la fatal e na sua forma mais perigosa: o rearmamento autónomo, não fiscalizado».

Para o «Parisien Libéré», (tendência M. R. P.) «sabrá mostrar aos deputados todas as consequências que nova votação negativa teria. Mas esbarra com posições bem assentes quanto ao próprio fundo do problema e, no plano da política interna, com as reticências de uma parte importante da Assembleia».

O «Combat» nota principalmente que «nenhum país pode fazer uma política externa soberana e independente se não tiver previamente garantida a sua posição económica e financeira». E' de perguntar se a finalidade essencial de Mendès-France (e equilíbrio nacional) não deveria ter-se sobreposto à procura de acordos hoje discutidos. Poupar-nos-ia ao arriscado precedente que decorrerá, sem dúvida, de uma reviravolta da Assembleia quanto a um problema vital, reviravolta que parecerá imposta pelo estrangeiro».

Tocando a mesma nota, o «Franc-Tireur» escreve: «As pressões, embora amistosas, não devem fazer-se sentir. Londres deveria ter-se absteido de inoportuno comunicado de sexta-feira, compreendendo melhor as dificuldades de um Governo que luta já com tantas manobras para desfazer a unidade do mundo livre...».—(F. P.).

A atitude americana perante as oscilações do debate

NOVA YORK, 27.—O debate da Assembleia Nacional francesa constitui o tema principal dos comentários de muitos diários americanos.

E' de notar, porém, que o «New York Times» — que atribui geralmente grande importância aos acontecimentos internacionais e que acompanhou de perto todos os problemas relacionados com os acordos de Paris — observava, agora, uma grande reserva, dando, apenas, ao debate uma coluna na primeira página e abstenendo-se de o comentar na folha editorial.

Em contrapartida, o fundista do «Herald Tribune» escreve que o dia de hoje será decisivo para a França e para a Europa. Depois de afirmar que a queda do Governo Mendès-France já seria um acontecimento grave, escreve: «Mas grave ainda seria o efeito de um voto contrário na estrutura da unidade ocidental. Os Britânicos anunciaram, franca e oficialmente, que o que está em causa não é o rearmamento alemão, mas a maneira como a Alemanha será rearmada. Os Estados Unidos apoiam a Grã-Bretanha neste ponto. Mas

rearmar a República Federal de Bonn, por uma acção comum anglo-americana, estaria longe da solução ideal, se bem que seja a única via possível no caso em que a França recusasse participar na empresa».—(F. P.).

Conselho de ministros

PARIS, 27.—O Conselho de Ministros voltou a reunir-se esta noite, sob a presidência de Mendès-France, examinando diversos problemas que interessam a defesa nacional e principalmente assuntos relacionados com a energia atómica.—(F. P.).

As declarações do dr. Adenauer

(Continuação da 1.ª página)

sas armas, de que este será bem sucedido.

«Uma vez que os países e os governos estejam preparados para renunciar à bomba atómica, para renunciar sob uma fiscalização, então, na minha opinião, isso provocará uma tal libertação de pensamentos e uma tal libertação de receios humanos, que tudo, de modo geral, seguirá em frente com sucesso».

Sem um sistema eficaz de fiscalização atómica, acrescentou, a corrida aos armamentos entre o comunismo e o Ocidente continuará a rápido ritmo e «então a corrida aos armamentos aumentará ainda mais a tensão».—(R.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO REVEILLON

DANCE-SE TODA A NOITE

Orquestra: FRED TRINSCHER

A GRANDE ATRACÇÃO ALEMA

BOPP & BOSS

DE WINTERGARTEN BERLIN

MARCAM-SE AS MESAS RESTANTES

DIA 1 DE JANEIRO 1955

(ANO - BOM)

JANTAR-ESPECIAL

COM CONCERTO

Restaurante MONTES CLAROS

No ponto mais aprazível do Parque Florestal de Monsanto

Grande Réveillon de 1954

Menú especial—Ambiente agradável—Musica

JANTAR DO ANO NOVO

Serviço excelente e modelar!

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TEL. 36.566

LIMPIA 18 ANOS GRANDIOSA NOITE DE MUSIC-HALL

NOTÁVEL PARADA DE ATRACÇÕES

A magnífica parella hispano-cubana HERMANOS ORDÓVA'S com os seus ACCORDIONS

Professor MARTINI ilusionismo

LINA MARA cançonetista

e o admirável CONJUNTO YANK STAR

MUITAS CURPESAS

NOITE DE «REVEILLON»

RESERVAM-SE MESAS

Tágide

Amanhã

FREDERICA

(Sem classificação especial)

GRANDE CAFÉ NACIONAL

Rua Primeiro de Dezembro, 47 a 65 — Telefone 27071

Na passagem do ano, grandioso «REVEILLON» abrilhantado pela orquestra MONTE CARLO e o seu cantor ORLANDO ALVES.

Marcam-se mesas

REVEILLON SEMPRE O MELHOR TODOS OS ANOS "MAXIME" RESERVE A SUA MESA

Diário de Lisboa

NO ESTADIO NACIONAL

Vitória do Belenenses equipa mais compenetrada com triunfo pessoal de Matateu

Foi bem vista, sob o ponto de vista financeiro, a realização do encontro da 13.ª jornada, do Campeonato Nacional de futebol, entre equipas que não se deslocavam.

O nome dos intervenientes, a circunstância de não haver, em Lisboa, espectáculo desportivo, que chamasse verdadeiramente a atenção e, ainda, o facto de estar tempo convidativo—com Sol sem muito frio—foram factores influentes na avultada assistência, que emoldurou o magnifico estádio do Jamor.

Não sabemos, porém, se o Sporting terá tido razão para acordar na antecipação do jogo.

Tratava-se da equipa mais causticada, com «internacionais» em jogo há oito dias, ou a viverem nervosamente o encontro Portugal-Alemanha, parecendo-nos, portanto, que não teria sido aconselhável—para os «leões» claro—a antecipação. Mas o que lá vai, lá vai...

Ao contrário, o grupo do Belenenses, só com Matateu utilizado, teria, certamente, que acusar menos desgaste físico-nervoso e, dado que refrescou a equipa, era de prever maior rendimento dos seus onze componentes.

A utilização de Di Pace, Castela e Dimas e a substituição de Rocha por Pires, deram ao grupo de Belem estrutura diferente daquele que, no seu próprio campo, baixou bandeira na frente do Sporting de Braga. Este facto também deve ter tido influencia no estado de espirito dos sportinguistas que subestimaram o valor do adversário, julgando-o preza mais ou menos fácil...

Conhece-se a força de animo dos «leões», a sua tenacidade, voluntariedade e espirito de luta, mas há que verificar que esses atributos, por si só, não levam à vitória.

*

Além do que fica dito, uma causa foi preponderante—e justificativa da derrota do campeão na jornada de ontem—a patente ineficácia da sua linha atacante, exactamente aquele sector que lhe tem dado muitas vitórias e até tem chegado — parecerá descabido afirmá-lo? — para deixar passar despercebido certas falhas dos compartimentos defensivos.

Excelente guarda-redes, um bom «stopper» e cinco bons avançados têm sido segredo de muitos êxitos «leoninos».

Pois, com um «stopper» já um tanto carecido das qualidades que lhe deram nomeada; com um guarda-redes

em período de crise (que será passageiro, de certo) e com cinco avançados, cuja forma actual não é famosa, não poderá exigir-se muito mais do grupo «leonino» no momento que passa.

No jogo de ontem não poderá acusar-se a defesa da derrota. Sofrer dois golos nas circunstâncias que ditaram a vitória belenense foi admirável, e justificável. O que não terá sido desculpável, foi a ineficácia rematadora dos avançados leoninos que nem um tento marcaram, pois o seu unico golo pertenceu a um médio—Juca!

Nisso estará a explicação do inêxito dos «leões», sem que tal sentido critico do jogo, tire mérito à vitória dos jogadores de Belem.

Mas do que não há duvida é que a linha avançada sportinguista esteve no jogo de ontem irreconhecível, pese ao esforço e boa visão de jogo de Travaços e ao espirito de sacrificio de Martins, já que Vasques nos pareceu pouco em jogo e menos voluntarioso; que Hugo perdeu recursos e Mendonça não rendeu o que era de esperar, por lentidão de manobra e pouca rapidez.

(Continua na página central)



Na marcação de um «canto», Martins e Vasques elevam-se, defendendo José Pereira com segurança, a soco. Figueiredo assiste ao desenvolvimento da jogada

ENTRE 1954 E 1955

Falam os dirigentes das Federações

Com o findar de 1954 e o aproximar de 1955, fica para trás mais um ano de canseiras e esforços, para algumas modalidades inglorias, para outras compensadoras da acção desenvolvida pelos seus dirigentes. Ao mesmo tempo, criam-se novas esperanças de melhores dias, alimentam-se novas ambições, tendentes à valorização das modalidades.

Magnífica, portanto, a oportunidade para colher algumas opiniões dos dirigentes, num inquérito junto das federações. Aos nossos leitores fornecemos hoje alguns depoimentos, todos subordinados ao mesmo interrogatório:

- 1—O ano de 1954 pode considerar-se bom ou mau para a modalidade?
- 2—Qual o facto mais saliente para 1954?
- 3—O que poderá ser para a modalidade o ano de 1955?
- 4—O que mais deseja para 1955?

Major Angelo Ferrari
(Futebol)

1—Foi bom. E foi, principalmente, porque se conseguiu que uma nova categoria de jogadores (a de principiantes), antecedendo a de juniores, fosse reconhecida oficialmente.

2—A aprovação dos novos Estatutos da F. P. F. e a inauguração do Estádio do Benfica.

3—Penso que a modalidade melhorará, porque é possível pôr em prática a Escola de Iniciação e Preparação Desportiva e porque, certamente, teremos mais campos relvados.

4—A criação de uma categoria antecedendo a de principiantes—digamos, infantis (dos 10 aos 12 anos)—e o estudo e a aprovação do Estatuto do Jogador.

Antero Ventura
(Handebol)

1—Não foi mau. Apenas, de apontar a falta de encontros com equipas estrangeiras.

2—Não há facto a salientar, mas, em todo o caso, deve ser posta em relevo a maneira correcta como, sob o aspecto desportivo, decorreram os campeonatos nacionais.

3—Esperanças de participarmos no Campeonato do Mundo e podermos fazer boa figura.

(Continua na 3.ª página)

Problemas do Campismo

é o titulo duma entrevista
com o sr. Olavo Terroso

presidente da Federação
que publicamos na 3.ª página

O futebol mundial em 1954

foi dominado pelos Alemães

A Alemanha foi o grande motivo de interesse do futebol internacional em 1954. Primeiro vencendo inesperadamente o campeonato do Mundo; Depois, sofrendo sucessivas derrotas, só quebradas no Jamor. Os Alemães deram, duplamente, a noção do sensacional.

Depois do torneio de 1950, no Brasil, aguardava-se com a mais viva expectativa o de 1954, na Suíça. Neste interregno de quatro anos muitas coisas haviam sucedido. Surgira a Hungria a derrotar adversários e a forjar a ideia de uma capacidade a que nenhum país resistiria, através do novo «team» maravilhoso, desses fenomenais Puskas, Czibor, Kocsis... Entretanto, acentuara-se a queda, em evolução lenta, da Inglaterra. Ao mesmo tempo, na América do Sul, ou melhor, no Brasil e no Uruguai formava-se a mística do mundial. Os Brasileiros dir-se-ia que só viviam para isso. Os Uruguaios, serenamente, sem o menor espalhamento, iam acumulando energias para pôr no prato do campeonato...

Tudo isto, num crescendo de factos, criava o clima próprio da grande competição. E que, simultaneamente, os desafios internacionais aguçavam o interesse, até o apêto pelo certame helvético. A Inglaterra, batida em Wembley pela Hungria (6-3), ia a Budapeste encaixar, não pestanejando, o maior desafio da sua brilhante carreira. Um expressivo 7-1, que não abriu ainda os olhos aos Britânicos, como que alérgicos às realidades...

O campeonato chegou, com um cortejo de preocupações e de ansiedades, de aspirações e de fantasias. Desenvolveu-se num ambiente de muita curiosidade. Os Húngaros acumulavam triunfos, um deles sobre a Alemanha, que todavia, não apresentara o seu primeiro grupo. Mas a

(Continua na página seguinte)

SZABO

treinador do Sporting

foi suspenso
das suas funções

Anunciou-se há dias que o treinador leonino, José Szabo, deixaria de se ocupar das categorias Primeira e Reserva, do Sporting, e a notícia não tinha fundamento.

Foi até essa notícia que provocou uma entrevista com o treinador num jornal da especialidade—e é agora a origem de uma sanção.

Assim, considerando os termos dessa entrevista, a direcção do Sporting resolveu suspender imediatamente o treinador Szabo das suas funções, aguardando as conclusões de um inquérito levado a cabo sobre o assunto. Enquanto durar a referida suspensão, a Primeira categoria e a Reserva deverão ser treinadas pelo húngaro Fabian que, nas categorias inferiores, já afirmou a sua capacidade.



O GOLO DA VITÓRIA.— Feito o centro de Dimas, ao encontro do qual se deslocara Passos, o guarda-redes Carlos Gomes ainda tocou na bola e esta subiu... aproveitando Matateu, de cabeça, a excelente oportunidade, para rematar, e fazer ainda a recarga, vitoriosamente, marcando o golo da vitória, após a bola ter embatido na trave

O futebol mundial em 1954

(Continuação da página anterior)

sua corrida para o título, que ninguém pensava que lhe fugisse, tornou-se sobremodo difícil. No seu caminho as contingências da competição colocaram o Brasil e o Uruguai, os melhores do campeonato de há quatro anos, ganho pelos celestres de Obdulio Varela e Schaffino. Pois exactamente por isso, eliminados que foram os dois países sul-americanos, atingiu-se a final pensando-se só na Hungria. E, finalmente, venceu a Alemanha! Surpresa, na verdade, mas também uma defeituosa mecânica da prova.

A competição alcançou o mais extraordinário sucesso. O lucro atingiu milhares de contos e todos beneficiaram. Ficou, contudo, a noção de que importa rever a organização da Taça «Julio Rimet».

Com o final do torneio, terminou a época. Principiada a temporada de 1954-55, já se sabia que a Alemanha não se esquivava aos seus compromissos futebolísticos sem mostrar má cara a quantos pedidos lhe haviam feito, aliás antes do próprio campeonato. Os Alemães jogaram com a Bélgica, e perderam; voltaram a jogar, com a França, e novamente foram batidos; deram um pulo à Inglaterra e mais uma vez saíram derrotados! Uma surpresa, a do mundial, teve assim a mais desagradável continuação que os Germanos desejariam. Houve lesões, baixas de forma e arrufos, tudo a reflectir-se de tal modo no «team» que este, em Lisboa (onde a Alemanha triunfou), só apresentou dois jogadores do onze que em Berne arrebatarem à Hungria um título que estes tinham como absolutamente certo!

O campeonato do Mundo dominou 1954. Não menos o domínio do declínio (Será a palavra a empregar?) da turma de Sepp Herberger.

Já quase no final do ano efectuaram-se duas partidas de extrema importância. A Alemanha e a Inglaterra defrontaram-se em Wembley e ficou desse jogo a noção de que, até que enfim, os britânicos se decidiram a enveredar por novos rumos. Em Roma, a Argentina, com as suas habituais prosopias, não impediu que a nova «squadra azurra» a derrotasse. Com a naturalização de Schiaffino os italianos puderam constituir uma linha atacante de alta categoria. A velha política que os levou a ganhar os campeonatos do Mundo de 1934 e 1938... O sistema é comodo, outras nações o têm seguido, mas consideramo-lo falso e anti-desportivo.

A margem das competições propriamente ditas, há outros casos a apontar.

Depois de mais de 30 anos na presidência da F. I. F. A. o sr. Rimet foi substituído pelo sr. Seldrayers. Um belga sucedeu a um francês, com o aplauso unânime das dezenas de Federações nacionais. Antigo vice-presidente, com 27 anos de actividade, o sr. Seldrayers dá absoluta garantia de uma continuidade de acção do mais alto organismo do futebol internacional.

No mesmo congresso foi confiada à Suécia a realização do mundial de 1958. Têm corrido boatos de desistência dos nórdicos, mas parece que ela não se confirma. Entretanto, os espanhóis estão alertas...

O Chile e o Uruguai querem chamar a si o campeonato de 1962. A sua candidatura será discutida em Lisboa, no congresso de 1956. As sucessivas «questinúculas» observadas na América do Sul não favorecem muito a pretensão daqueles países. A mais recente é a que dá o Brasil e a Argentina como ausentes do próximo campeonato sul-americano. Surpreende-nos muito especialmente, a attitudão de renúncia dos argentinos. E' assim que eles querem ser considerados os melhores do Mundo, fugindo das provas onde o poderiam demonstrar?

Fala-se num pretendo campeonato da Europa, a efectuar nos intervalos dos mundiais. Sugere-se um outro campeonato europeu, de equipas de clubes. Tudo isto no faz pensar que há necessidade de ir ao encontro dos gostos e das exigências cada vez maiores do publico.

Por tudo quanto fica dito, conclui-se que em 1954 foi um grande ano de futebol mundial.



LUXOR
A GRANDE MARCA SUECA
Modelo 495-W
COM ONDA MARITIMA
MAGNÍFICO MODELO
DE GRANDE APRESENTAÇÃO
A PREÇO REDUZIDO
ESC. 2.950\$00

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

BASQUETEBOL

Balanço da 1.ª Volta dos campeonatos regionais

Os campeonatos regionais de basquetebol, da Divisão de Honra e da 1.ª Divisão estão em meio do seu curso. Com os encontros de ontem, de manhã, as categorias secundárias iguaram, no numero de jogos, os grupos principais—agora, todos com sete encontros disputados. Isto quer dizer que já todos os concorrentes mediram forças entre si, aguardando, agora as reprises para confirmação ou rectificação de possibilidades.

A meio da prova nada se pode considerar esclarecido quanto à atribuição dos títulos. E' ainda bastante cedo para que se adivinhem os vencedores. Todavia, algumas indicações se podem tirar do desenrolar da primeira metade deste campeonato, cuja regularidade na sequência tem sido notória.

O Benfica em boa posição

Na Divisão de Honra, decorridas sete «rondas», as categorias de honra dos principais clubes da A. B. L. estão assim ordenadas:

	V	D	Marc.	P.
Benfica	7	7	406-269	14
Belenenses	7	5	386-336	12
Atlético	7	4	314-282	11
Sporting	7	4	328-305	11
Casa Pia	7	4	350-329	11
Algas	7	2	298-345	9
Boa Hora	7	1	308-399	8
Campo Ourique	7	1	255-380	8

Os quatro maiores do basquetebol lisboeta ocupam os penúltimos lugares, tendo perto de si o novo divisionário. O Benfica é o guia, numa situação deveras privilegiada, resultante de mérito próprio e da ajuda de terceiros, pois, precisamente na ultima «ronda», o Sporting ao derrotar o Belenenses, tornou maior o avanço do seu maior rival. Os «encarnados» têm

ASPIRANTES DA A. F. L.

Belenenses e Sporting fizeram boas exhibições

Decididamente este torneio de aspirantes levado a efeito pela Associação Futebol de Lisboa não nasceu com sorte...

Interrupções sobre interrupções, umas vezes por causa dos encontros internacionais, outras a pedido de alguns clubes, têm-lhe sacado o muito interesse que podia revestir, a avaliar pelo havido na época passada.

E' tempo, pois, de acertar agulhas, pois, e como se diz-se, Ano Novo... Vida nova.

Ontem das cinco partidas que compunham a quarta jornada ficou por efectuar a do Benfica-Oeiras.

Portanto, ronda incompleta, tabela influenciada por esse motivo.

Não obstante esta circunstancia, e relativamente ás partidas disputadas temos só o Bairro de Inglaterra que triunfou no campo considerado do adversário, ao desfeitear, na Ahança, o Cascalheira, por 5-4; e o Belenenses, em Bucelas, ao bater a sua filial por 3-0.

Logo, tanto o Oriental ao vencer o Desportivo de Olivais, por 3-0; e o Sporting ao triunfar sobre o Vitória, por 7-0, o conseguiram em ambiente próprio.

Aos «leões» há a registar a marca mais folgada. Dos vencidos, unicamente o Cascalheira logrou obter tentos — quatro. Os cinco golos do seu adversário, o Bairro de Inglaterra, foram os primeiros que conseguiu neste torneio.

O Belenenses e o Sporting estão agora no topo da classificação. Atente-se, no entanto, no facto de o Benfica e o Oeiras, os seus mais directos competidores, terem menos um desafio.

Segue-se a ordenação das equipas, neste momento:

	V	D	Gols	P.
Belenenses	4	3	20-2	10
Sporting	4	3	25-3	10
Oriental... ..	4	3	5-8	10
Benfica	3	3	21-1	9
Oeiras	3	3	10-3	9
Bucelenses	4	2	20-9	8
B. Inglaterra	3	1	2-5-12	5
D. Olivais	3	3	1-11	3
Cascalheira... ..	4	4	5-18	3
Vitória	4	4	0-32	3

O Vitória e o Cascalheira têm uma f. c.

O QUE VAI

lá por fora

O encontro entre as selecções de «badminton» da Suécia e da França, há poucos dias realizado no Havre, terminou com a vitória dos Suecos pelo expressivo resultado de 9-0.

Causou certa surpresa o resultado do recente encontro de voleibol entre as equipas francesas do Norte de Africa e da Metrópole. Os Norte-africanos venceram por 3-2, atribuindo-se a derrota dos metropolitanos a certa falta de combatividade. Os resultados técnicos foram estes: 13-15, 15-12, 11-15, 15-11 e 15-13. O encontro foi disputado em Alger.

O pugilista Randalph Turpin, antigo campeão mundial de «médios» deve reaparecer em Fevereiro próximo futuro, na categoria de «meios-pesados», combatendo em Birmingham, contra adversário ainda não designado. Turpin não voltou a combater desde a sua derrota em frente do italiano Mitri, em Maio passado.

O atletismo finlandês acaba de sofrer uma importante baixa: o jovem Tor Loennquist, considerado a revelação de 1953, quando correu os 3.000 metros em 8 m., 9,6 s. deu entrada num sanatório, perdendo-se as esperanças de que ele volte ás competições.

A Comissão de classificação da Federação de Ténis dos Estados Unidos vai submeter á homologação, em 22 de Janeiro pp.º a seguinte classificação do ano de 1954: n.º 1 Seixas; n.º 2, Trabert; n.º 3, Richardson; n.º 4, Larsen; n.º 5, Mulloy; n.º 6, Brown Jr.; n.º 7, Moylan; n.º 8, Bartzon; n.º 9, Talbert; n.º 10, Flam.

O ciclista austríaco Wimmer acaba de bater o «récord» da hora (amadores) no Velodrome d'Hiver, em Paris, cobrindo 43,337 quilómetros. Ao fim de meia hora havia coberto 21,727 quilómetros. O máximo anterior pertencia ao inglês Fleming e estava fixado em 42,650 quilómetros, desde 27 de Novembro de 1938. Wimmer tem agora outro objectivo: bater o «récord» da hora do italiano Baldini, estabelecido no «Vigorelli» de Milão.

O pugilista Duilio Loi, campeão europeu de «leves» assinou um contrato com o manager americano Bernard Glickman e actuará em 14 de Janeiro próximo em Miami. Se os primeiros resultados que Loi alcançar lhe forem favoráveis, ele será oposto a Jimmy Carter—o campeão do Mundo. Aldo Spoldi preparará Loi para esta série de combates.

A primeira reunião de atletismo na pista coberta de Anvers forneceu alguns bons resultados, dentre os quais se podem salientar os 4 metros de Sillon, na vara, os 3 m. e 52,2 s. do inglês John Disley, nos 1.500 metros, corridos de forma impressionante e os 8 m. 19 s. de Herman nos 3.000 metros.

O campeonato de Paris corporativo, em florete, reuniu cerca de cinquenta esgrimistas. Na final o atirador Dusseaux, da Dunlop, bateu Tavaux, da Shell, por 5-3 e 5-1. Por equipas ganhou a representação da Shell. Em Portugal a esgrima também tem merecido a boa atenção dos funcionários daquela empresa.

A ultima reunião no estádio de Alvalade

No dia 1 de Janeiro próximo, o Sporting promove, no Estádio de Alvalade, um festival desportivo que deverá suscitar justificado interesse, principalmente entre os inumeros adeptos do clube «leonino». Será a ultima reunião a levar a efeito no antigo recinto, cujas obras de demolição começaram imediatamente, a fim de se erguer o majestoso estádio que esteja bem á altura do crescente prestígio desfrutado pelo Sporting.

O programa ainda não está elaborado. Todavia, sabe-se já que um grupo misto de futebol do Sporting, do qual fará parte, pela primeira vez, o discutido jogador Mokuna, conhecido no Congo Belga pelo «Fura-redes», defrontará uma equipa ainda a designar e que o quadro de handebol do clube «leonino» enfrentará o do Oriental, em partida oficial.

feito, na verdade, uma magnífica prova, plena de regularidade, que deve ter contrariado muitas previsões de início da época, baseadas nas possibilidades dos clubes na época finda. E' que em 1953-54, foi o Benfica o unico do primeiro plano do basquetebol lisboeta que não alcançou qualquer titulo. Os «encarnados» não consentiram surpresas e daí uma das razões por que estão também encarreirados para o título.

O Belenenses ainda não está afastado da possibilidade de conservar o titulo de campeão regional. Vencidos pelo Benfica e pelo Sporting, não se poderá dizer que os «azuis» tenham dado má conta de si.

Vem a seguir um trio formado pelo Atlético, Sporting e Casa Pia. Em relação aos dois primeiros do que, propriamente, os lugares que os alcantarenses e os «leões» ocupam. Mas, os primeiros deixaram-se surpreender pelo Campo de Ourique e os segundos pelo Casa Pia e daí a desvantagem de pontos.

O Casa Pia não está a fazer má figura entre os «maiores». Adiantou-se já a três clubes — e adiantou-se bem, pode acrescentar-se — do agrupamento principal da A. B. L. e parece destinado a complicar a vida aos «grandes», intrometendo-se no despique para a admissão no campeonato nacional.

No Alge, é notável o esforço para fugir aos ultimos lugares. A sua posição é absolutamente normal e justa, pois resulta das vitórias alcançadas sobre os dois clubes que o seguem.

Finalmente, o Boa Hora e o Campo de Ourique ocupem posições que são já suas conhecidas de campeonatos anteriores. Sem possibilidades de se guindarem aos lugares «meios» da tabela, são no entanto, perigosos «outsiders» e animam a prova com o despique para fugirem á baixa de Divisão.

Nas categorias secundárias os guias da classificação são o Sporting, em segundas; e o Benfica, em terceiras. Quer os «leões» quer os «encarnados», estão sem derrotas, com bom avanço dos segundos classificados (Benfica e Belenenses, em 2.ª; e Alge e Sporting, em 3.ª). Os restantes apresentam-se sem possibilidades.

A ordenação dos clubes que formam a 1.ª Divisão é a seguinte:

	V	D	Marc.	P.
Nacional	7	1	343-212	13
Técnico	7	5	309-235	12
Carnide	7	5	365-317	12
Queluz	7	4	248-280	11
Ateneu	7	4	291-322	11
Maria Pia	7	5	231-280	9
Rio Seco	7	2	270-325	9
Moscavide	7	7	233-318	7

Como na Divisão de Honra, há um clube, isolado, a comandar a classificação. Mas o seu avanço, em relação aos segundos é de um escasso ponto. A luta para o título apresenta-se, sem dúvida, mais difícil. A meio da primeira volta havia em igualdade para o primeiro lugar nada menos de quatro clubes. O horizonte desanuviou-se portanto, um pouco.

O Nacional de Natação é o concorrente mais em evidencia. Nada admira que assim seja, pois já no torneio da «Taça Aniversária», a equipa de S. Bento, chamada a confronto com alguns dos maiores, revelou boas possibilidades.

Natural, também, que o Técnico e o Carnide figurem logo a seguir. São dois grupos com boas provas dadas, tão capazes de conquistarem o titulo como o Nacional. Cremos, mesmo, que do trio sairá o campeão.

Atrás destes três melhor encarreirados para a conquista do titulo vem um duo—Queluz e Ateneu, em lugares consentaneos com as suas possibilidades.

Maria Pia, Rio Seco e Moscavide formam o terço dos ultimos, com manifesta desvantagem para o Moscavide, de quem se poderá esperar mais.

Nas categorias secundárias o Nacional está á frente em 2.ª. O Carnide, Técnico e Moscavide formam o trio dos da frente, em 3.ª.

CASA MAX

SEDAS LISAS, VELUDOS
E ORNZAS CRISTAL
LANIFICIOS EM FOCA
E OUTRAS NOVIDADES
Depois do jantar visitem
as nossas montras
R. D. ESTEFANIA, 193
PRAIA DA VITÓRIA

I DIVISÃO DA A. F. L.

F. Benfica e O. V. Franca

averbaram os melhores resultados

O Campeonato da primeira divisão, de Seniores, promovido pela A. F. L., entrou, ontem, no terceiro terço, com os desafios respeitantes à 13.ª jornada.

De registar, antes de mais, a derrota sofrida no campo «Francisco Lázaro» pelos «gansos». É verdade que na primeira volta, os casapias apenas tinham vencido por 2-1, precisamente o «score» por que ontem se deixaram bater pelos «encarnados» e «pretos».

Todavia, atendendo a que o Sacavenense se limitou a empatar, no seu terreno, a um tento, frente ao Operário Vila-franquense, contribuiu para que o afastamento do Casa Pia do «leader» não seja superior a dois pontos, tal como o Aguiar Vila-franquense, que nos surge na ordenação das equipas na posição de «subguia», por ter vencido o Casa Pia, na primeira volta, por 4-1; e ontem ter ganho ao Povoense, por 3-0. Na primeira volta, o Aguiar triunfara por 3-2.

No quarto lugar mantem-se o Operário devido a ter vencido por 5-3 o Sintrense, que já no primeiro desafio fora derrotado por 1-3.

O Palmense transformou a derrota da primeira volta (1-3), num escasso triunfo a um tento sem resposta.

Deste modo, dos quatro a classificar para o campeonato nacional da terceira divisão, sómente parece continuar em causa o quarto posto que está claramente ao dispor de cinco concorrentes — Operário, Operário Vila-franquense, Alhandra, F. Benfica e Palmense.

A próxima jornada — a 14.ª — compreende os encontros seguintes: Alhandra-Aguiar Vila-franquense (1-4); Operário V. Franca-Palmense (3-4); Casa Pia-Operário (3-1); F. Benfica-Sacavenense (2-6); Sintrense-Povoense (0-1).

Segue-se a tabela da classificação:

	v	e	d	pontos
Sacavenense	13	9	1	29-16 34
Aguiar	1	9	3	32-14 32
Casa Pia	13	3	2	33-15 32
Operário	3	6	2	53-28 27
Operário V. Franca	13	4	5	21-21 25
Alhandra	13	1	6	21-24 24
F. Benfica	3	4	3	6-25 21
Palmense	13	4	7	0-31 23
Povoense	4	—	9	19-30 21
Sintrense	13	1	9	14-30 18

PROVAS DE HANDEBOL

Sporting, Oriental e Almada à frente da classificação

Mantem-se no Campeonato Regional o nível de que no Torneio de Abertura se tivera indícios. Já vão decorridos três jornadas da prova e, dos estreantes, apenas o Liberdade F. C., até agora tem revelado conjunto mais equilibrado — não dando tréguas nem consentindo que os adversários tomem grande ascendência no marcador. É exacto que, com referência o Alverca, também se pode fazer a mesma afirmação. Todavia, o Liberdade tem a seu favor uma vitória na prova e o Alverca — um empate, no campo adversário. Quer um, quer outro, porém, não defrontaram ainda todos os considerados «grandes». O Liberdade jogou já com o Belenense e o Oriental e, mesmo assim, embora perdendo, deu conta do recado. O Alverca, apenas defrontou o Belenense — e perdeu, mas não se saiu muito mal, atendendo, claro está, à diferença de categoria e tendo em devida conta a maior experiência dos «azuis».

Seja como for, o caso é que o Cascalheira tem sido a maior vítima... E ontem, frente ao Sporting, não pôde evitar pesada derrota, traduzida, no final, por 24-0. Jogo fácil para os «leões» que o próprio resultado revela.

Outro resultado também bastante desnivelado foi o do jogo Benfica-Académica da Amadora. Os «encarnados» alcançaram a sua primeira vitória na prova, bem expressa, por sinal (21-1), mas frente a um conjunto desarticulado, mal servido por uma tática que o

vencedor soube explorar e, ainda por cima, em flagrante inferioridade numérica.

O Oriental, por seu lado, vencendo o Liberdade (13-5) manteve a sua boa posição, agora ultrapassado na tabela, mas com o mesmo numero de pontos que o grupo «leão».

A sua vitória não ofereceu dúvidas, e o Liberdade, dando réplica animosa, confirmou que, com o tempo, pode transformar-se num conjunto bem equilibrado.

Belenenses e Almada disputaram partida animada nas Salésias. Os visitantes ganharam (11-6) merecidamente, pois revelaram melhor entendimento, sobretudo no ataque, zona que exploraram bem, a passes largos e rápidos, no sentido de desarticular a defesa. Conseguiram o objectivo e os remates, quando saíam das mãos dos dianteiros almadenses, era quase certo chegarem às malhas. Ao contrário, os «azuis» excediam-se em passes o que permitia a defesa contrária tomar posições e conjurar o perigo.

O Glória foi a Alverca arrancar precioso triunfo (8-6) que, ao intervalo (4-4) parecia não se concretizar. Houve equilíbrio, mas após o descanso «falou» a experiência dos jogadores do Glória — e, com ela, a vitória merecida. A classificação actual é a seguinte:

	v	e	d	pontos
Sporting	3	3	—	57-9 9
Oriental	3	3	—	50-12 9
Almada	3	3	—	19-13 9
Belenenses	3	2	1	29-18 7
Liberdade	3	1	2	13-28 5
Benfica	3	1	2	33-23 5
Glória	3	1	2	18-34 5
Alverca	3	—	2	17-26 4
Cascalheira	3	—	3	5-56 3
Acad. Amadora	3	—	1	7-27 3

Acad. Amadora tem uma falta de compaixão.

PROBLEMAS DO CAMPISMO

«Consolidar o prestígio do campismo é o nosso objectivo»

— disse-nos o sr. Olavo Terroso presidente da C. A. da Federação

A prática do campismo interessa hoje em Portugal a alguns milhares de pessoas. É uma actividade desportiva bastante salutar que traduz, essencialmente, o culto do ar livre. A vida do Espírito em comunhão com a da Natureza não encontra, nos tempos modernos, melhor expressão do que o campismo. O desejo de fugir ao bulício das cidades por aqueles que são forçados, devido a circunstâncias inuteis de enumerar, a viver nos grandes aglomerados populacionais, impele-os a procurarem na prática do campismo o meio de se libertarem dos acanhados horizontes em que passam a maior parte do tempo da sua vida.

Ora, no nosso País, o campismo é uma realidade. A pouco e pouco conseguiu muito daquilo de que hoje a modalidade pode, legitimamente, orgulhar-se. Houve um momento em que as coisas não pareceram correr bem e a normalidade administrativa que até então constituía uma das valiosas conquistas do campismo, passou, até certo ponto, ao estado oposto. Actualmente, o organismo máximo da modalidade é dirigido por uma Comissão Administrativa, cujos componentes tomaram posse há dias.

Houve um movimento de curiosidade à volta do acontecimento e as interrogações sucederam-se. As respostas, porém, nem sempre estavam de acordo. Havia uma solução para esclarecer o assunto e essa procurámo-la nós. Nada mais simples se nos oferecia do que falar com alguém que pudesse desfazer as dúvidas.

Não há desentendimento

Os srs. Olavo Terroso, presidente da C. A. e Acácio José da Costa e Silva, 2.º vice-presidente, estavam na sede da Federação quando lá nos dirigimos, uma noite destas, na expectativa de encontrarmos alguém. E não puseam objecções. Ao contrário do que julgávamos, não há verdadeiro desentendimento, no meio campista. Apenas um propósito de conseguir que o campismo subsista dentro do seu ideal realizável, o que se tornou exigível devido a certas circunstâncias.

—Exactamente por isso—disse o sr. Olavo Terroso—é que esperam de mim actuação firme da qual resulte o maior saneamento da modalidade e a consolidação do seu prestígio como desporto salutar e de reconhecida projecção.

—Mas não há medidas a tomar que a alguns possam desagradar profundamente?—julgo que não. Os que são verdadeiramente campistas, são, também, amigos da disciplina e é exactamente este um dos pontos que se me afigura necessário intensificar na modalidade.

—Havia, realmente, indisciplina no meio?

—O que havia, na verdade, era um conceito diverso do que as realidades imoventes para a prática do campismo. Esse conceito resultou errado e, quando, em determinada altura, a direcção cessante julgou necessário, a seu modo, fazer cumprir o que lhe pareceu estar estabelecido, houve discordâncias que, pela maneira como transpareceram, levaram, por fim, as entidades superiores a tomar medidas tendentes a pôr em causa a independência do nosso movimento.

Todavia—prosseguiu—tive a fortuna de conseguir esclarecer algumas dúvidas e foi-me dada, então, derradeira oportunidade de poder rever o nosso problema. Não podemos por isso, deixar de estar gratos por mais essa prova de carinho e compreensão por este desporto. Aqui fica expresso o nosso profundo agradecimento e é necessária a maior liberdade dentro da possível para dar ao campismo a estabilidade e o cimento, com a certeza de que continuaremos a merecer inteira confiança e conseguir para a modalidade o amparo e o auxílio que esta precisa.

E acrescentou:

—É exactamente com esse objectivo que estou cá.

A carta campista

O sr. Acácio Silva manifestou, nessa altura, a sua opinião, acentuando que esse, era, na realidade, um dos objectivos por que lutou na gerência que antecedeu a actual Comissão Administrativa. E disse:

—Não compreendi nor que não se cumpriam os Estatutos. Fiz ver a necessidade que havia de alguns problemas serem revistos—mas nem sempre me compreenderam e fui alvo de severas críticas.

—Pode concretizar alguns desses problemas?—perguntamos ao sr. Olavo Terroso.

—Por exemplo: a carta campista. Este é um dos aspectos a rever e não se nos oferecem dúvidas quanto à necessidade de o regularizar, embora seja, de facto, melindrosa a situação a definir. Todas as ideias, aliás, poderão ter cabimento — e é esse o meu desejo. No fundo, trata-se de conciliar a ética do campismo — para nós penhor sagrado — com a organização desportiva oficial vigente, á qual é errado e contraproducente fugir.

Normalidade administrativa para breve

O sr. Olavo Terroso que é também presidente da Comissão de Orientação e Estudo em acção, simultaneamente, com a Comissão Administrativa da Federação, disse-nos em seguida que recebeu instruções superiores para procurar dar corpo ao movimento de remodelação não fugindo, todavia, aos princípios de disciplina e de ordem moral que presidem á formação do bom desportista—acrescentando:

—Logo que esse objectivo esteja atingido e, com ele, completa a reorganização prevista, estando, ao mesmo tempo, em plena acção, o movimento de saneamento, entrar-se-á em período de normalidade administrativa.

E prosseguiu:

—O campismo ficará, portanto, para os campistas, dirigido, como até agora, por camoistas, mas com objectivos mais concretos, como sejam, o de corresponderem melhor ás realidades. Aliás, deixe-me dizer-lhe, a necessidade desta remodelação verificou-se entre nós, como também lá se verificou noutros países e, nalguns, actualmente, fazem-se sérias tentativas para que idêntico movimento se estabeleça.

—Tem esperanças em que tudo se harmonize rapidamente?

—Como tive oportunidade de afirmar na cerimónia do acto de posse, estou firmemente disposto a usar de tolerância e boa vontade no intuito de congregar esforços e aspirações a fim de evitar, tanto quanto possível, o uso da severidade, no qual, todavia, serei rigoroso, se for necessário...

E, a concluir:

—Assim, é lógico esperar-se que o movimento ora esboçado e que interessa, fundamentalmente, a todos os campistas, encontre o melhor ambiente e a colaboração leal daqueles que podem contribuir para a solução ideal. Embora o que se pretende fazer não se conclua com a rapidez desejada, visto o factor tempo influenciar decisivamente a marcha dos trabalhos (como sabe, todos temos as nossas ocupações profissionais), a verdade é que farei maior responsabilidade.

FUME SEM RECEIO

Mas com boquilhas e filtros NO-NIK, a melhor defesa da sua saúde. A' venda em todas as tabacarias.

Fa'am os dirigentes das Federações

(Continuação da 1.ª página)

4—Muitos jogos internacionais e o maior numero possível de concorrentes aos campeonatos nacionais.

Olavo Terroso (Campismo)

1—Nem bom nem mau. Se, por um lado, não se obtiveram novas regalias de vulto, por outro, não se perdeu o que tanto custou a conseguir—o que, aliás, é sempre muito.

2—A imposição de remodelar o movimento —com a faculdade de nós, campistas, podermos pensar nisto a sério.

3—Em princípio, apenas mais um ano de actividade campista, pois outra coisa não seria lógica, nem de esperar, da «nossa grande família», irmanada pelo mesmo ideal da prática ao Ar Livre, desporto destituído de qualquer espécie ou espírito de competição.

4—Compreensão—que o mesmo será dizer boa vontade e portanto, lealdade, bom senso e cooperação.

Capitão Santos Romão (Hóquei em campo)

1—Foi um ano normal. Disputaram-se os torneios habituais dentro das normas desportivas desejadas. Os entusiastas da modalidade (são todos amadores—lembre-se), fazem tudo por ela, mas nem sempre conseguem o seu objectivo.

2—A disciplina que se verificou em todas as provas oficiais e a melhoria observada, tecnicamente, não só em Lisboa como também no Porto. Também é de apontar a manifestação de interesse pela modalidade revelada por alguns clubes com a preparação dos seus grupos de juniores.

3—E' um ponto de interrogação. No entanto, é de crer que o hóquei em campo, com vistas aos próximos Jogos Olímpicos, progrida e alcance posição interessante.

4—A possibilidade de preparar a modalidade para esta participar naqueles Jogos Olímpicos e de estabelecer relações internacionais intensas e proveitosas. Finalmente, que as associações e a Federação colaborem para o objectivo em vista.

Dr. Santos Pinto (Patinagem)

1—Não foi tão bom como se desejaria para a modalidade e a massa desportiva pretendia, porquanto não conquistámos em Barcelona o título que tanto ambicionávamos.

2—O facto mais saliente foi, sem dúvida, a eleição dos novos corpos gerentes.

3—Que poderá ser um ano de grande actividade desportiva, sob o ponto de vista internacional e, internamente, poderá trazer-nos modificações no sector administrativo.

4—A reconquista do título de campeão mundial para a equipa portuguesa.

Antero Ventura (Ciclismo)

A Federação Portuguesa de Ciclismo está sem corpo directivo. Apenas, Antero Ventura se mantém no posto de tesoureiro, aguardando-se a realização do congresso para ser definida a posição da modalidade. Foi Antero Ventura que respondeu ás perguntas do nosso inquérito.

1—Não foi bom. Não se realizou a Volta a Portugal... Foi, na realidade, época muito fraca.

2—Dentro da pobreza das nossas realizações, podemos salientar a vinda ao nosso País do campeão do Mundo, Bobet.

3—Espero que seja melhor, com a entrada em acção de novos directores da Federação. E que estes, com o propósito de trabalharem com entusiasmo, deem, portanto, o desenvolvimento necessário á modalidade—desenvolvimento de que, aliás, ela muito precisa...

4—A realização da Volta a Portugal.

A selecção militar vai entrar em regime de intensa preparação

A Selecção Militar deverá entrar em regime de estágio no dia 3 de Janeiro próximo, com vista ao torneio que os Holandeses desta vez organizam e no qual se espera que de novo, tal como sucedeu na Bélgica, os militares portugueses deixem bem colocado o nosso futebol.

Sobre a data da realização do encontro Portugal-Holanda, constante das eliminatórias do referido torneio, surgiram várias pretensões. Os Portugueses propuseram a de 30 de Janeiro e os Holandeses desejam a de 2 de Fevereiro, uma quarta-feira, disputando-se o encontro á noite, caso se chegue a acordo. Tudo indica, no entanto, que a proposta dos Holandeses seja contrariada, devendo o jogo efectuar-se, pois, no domingo, 30 de Janeiro, e sem necessidade de se recorrer á luz dos projectores. Uma coisa é certa: a Selecção Militar de Futebol vai entrar em regime de intensa preparação!

NO JOGO ISOLADO DA 13.ª JORNADA

A linha avançada dos «leões» não rendeu o que se esperava...

(Continuação da 1.ª página)

pidez de arranque, ele que tem uns pés magníficos...

A ausência de Albano, mesmo sem ser agora o jogador fulgurante que era, deve ter reduzido a eficácia do quin-

OUVINDO E OBSERVANDO

Em «ceptas cabeceiras» do Estádio Nacional

Não deixa de ter seus atractivos o facto de escolhermos as «cabeceiras» — umas cabeceiras, que sem as ditas, que se alugam o servem, por vezes, a maravilha para exteriorizações de mau génio, são duras como... cimento e deixam especialmente nódoas nos fatos azuis — para posto de observação de sensacionais embates futebolísticos no Estádio Nacional. Vêm-se coisas curiosas em ângulos inéditos e escutam-se, quantas vezes, comentários dignos de criar «água na boca» aos sts. revisteiros do Parque Mayer.

Ontem assentámos arraias junto de numeroso grupo de pessoas que apeteiam, até à loucura, a derrota do Sporting e de uns quantos adeptos dos «leões», dispersos e esforçando-se por serem comedidos em suas falas e atitudes.

Em dado momento, achámos preferível, para recreio do espírito, «escutar» o desafio através dos comentários mais ou menos jocosos e desabridos que se entrecruzavam em redor de nós como metralhadoras a crepitar fogo de exercício. Porque as «balas» não causavam, felizmente, a mortandade.

*

Quando Matateu, depois de chocar com Pacheco, tomou longamente, todo «inteiro», contacto com o relvado, ficando K. D., o publico «não-Sporting» deu um grande pulo de ira e desespero.

— E' assim que eles sabem ganhar!

Um sujeito de óculos e com todo o aspecto de que passava as horas de ócio a devorar romances policiais, cheios de crimes horrendos, dos quais só na última página se descobrem os autores, que nas outras páginas fazem invariavelmente figura de pessoas honestas e pacatas, gritou, com voz de trovão:

— O Sporting continua a ser uma seita tenebrosa!

A' nossa frente uma senhora quarentona, de cabelos nitidamente oxigenados, confidenciou a um vizinho do lado (damos a palavra de honra que se trata de uma frase textual):

— E' o lema do Tavares da Silva! Jogar contra dez torna-se mais fácil ganhar...

Mirámos a senhora com muita «peninha, pena, penita» (o olhar, pela força das circunstâncias, e com bastante pesar nosso, fossem quais fossem as acusações feitas ao dirigente-técnico do Sporting e nosso prezado chefe,

(Continua na 7.ª página)

teto dianteiro «leonino» que, ontem, pouquíssimas vezes deu sensação do seu poder de perfuração e do seu jogo em profundidade, que foram geradores de tantos triunfos.

*

O primeiro quarto de hora da partida deu-nos um jogo bem disputado, bola ora num ou noutro campo, com o Belenenses, dando clara demonstração das suas possibilidades; com Castela, em tarde inspirada, Vicente em jeito de jogador de excelente sentido de entre-ajuda, a defesa e ao ataque, e com dois avançados desenvolvidos — Matateu, um perigo constante, que se tornou difícil anular, e Dimas cuja actividade foi notável; não esquecendo o «savoir-faire» dos argentinos Di Pace e a pontarem jogo e a remeterem a bola para os espaços vazios.

O Sporting tudo fez para contrariar os intentos dos «azuis», salientando-se Caldeira em oportunos cortes de jogo e a alimentar o ataque.

O segundo quarto de hora terá sido o melhor período dos «leões», mas os «azuis» não se renderam.

Entretanto, registou-se um falhanço de Passos, fuga impressionante de Matateu e remate forte bem defendido por Carlos Gomes. Na insistência Di Pace chutou ao lado, vindo-se a seguir Vasques perder uma oportunidade ao deixar fugir a bola quando desmarcado em frente de José Pereira e Martins rematar de cabeça à trave.

Matateu, a seguir, imitou o avançado-centro «leonino» para depois perder outra oportunidade ao tentar driblar Carlos Gomes, que saiu oportunamente para vir a tornar inutil, com certa sorte, o esforço do temível metralhador dos «azuis».

Pacheco foi a seguir rude ao tentar desfazer outro perigosíssimo lance do moçambicano e os primeiros quarenta e cinco minutos estavam a expirar quando Mendonça atirou ao poste — a sorte não esteve com os «leões» neste lance.

Na segunda metade, e de começo, os dois grupos equivaleram-se, mas seguiu-se certa pressão belenense com o prémio de um golo aos 9 minutos. Bom centro de Di Pace, junto à linha de cabeceira, Carlos Gomes não pôde mais do que dar uma palmada na bola e Matateu, oportuníssimo, fez o golo de cabeça.

A defesa sportinguista denunciou certa perturbação, passageira aliás, porque a equipa foi para o ataque — perdido por um...

O melhor trabalho dos médios empurra os dianteiros, mas acaba por ser Juca a repor a igualdade, num golo cuja legalidade foi reclamada pelos «azuis» mas cuja justificação não descontinhamos.

As coisas pareciam encarregar-se melhor para o Sporting, todavia, uma atitude irreflectida de Mendonça, reduziu a equipa a dez unidades. O jogo endureceu um tanto, mas os próprios jogadores acabaram por cair em si, pensando sómente no jogo.

José Pereira e Pires acusaram toques, depressa porém, se recompuseram e o Belenenses foi outra vez para a ofensiva, com decidida afoiteza, vindo a ter a compensação da sua maior vontade com novo golo de Matateu, a aproveitar, no ressalto, um bem colocado centro de Dimas a que Carlos Gomes não se fez com a rapidez desejada.

Havia 37 minutos de jogo.

O Sporting, mesmo com dez homens forçou, em busca do empate, contudo aos seus avanços faltou ordenação, desenvoltura, e certeza de remate e a vitória dos «azuis» teve de ser aceite como o desfecho lógico de uma partida, disputada ardorosamente, mas em que o maior quinhão de mérito pertenceu como pode deduzir-se de tudo que fica dito ao grupo de Belém, com realce para Matateu, Dimas, Castela, Pires e Vicente e com galhardo comportamento dos restantes.

ANTONIO DE SEQUEIRA

Impressões colhidas no Jamor

O unico encontro que contava para o campeonato nacional de futebol, foi jogado pelas equipas do Sporting e do Belenenses, cujos dirigentes souberam aproveitar com visão, a magnífica tarde de ontem que convidava a um passeio até ao Jamor.

Por isso o encontro entre «azuis» e «verde-brancos», foi presenciado por enorme assistência, de todas as categorias que quase enchia o enorme recinto.

Lá estavam os simpatizantes do Benfica, Atlético, Oriental, Barreirense e outros clubes que escolheram o dia para assistirem, sem preocupações, ao «match» Sporting-Belenenses.

A altura era propícia para ouvirmos algumas abalizadas opiniões, embora o tempo fosse escasso para tanto, até porque o desafio havia terminado e o publico, como habitualmente, procurava sair apressadamente de forma a regressar aos destinos escolhidos antes do anoitecer.

Na tribuna do Belenenses

Como é óbvio não podíamos deixar de ouvir as opiniões dos dirigentes do clube «azul».

Sossegadamente e encostados ao parapeito de pedra da tribuna que lhes foi destinada lá estavam a gozar os últimos momentos da partida, os dirigentes da equipa triunfadora.

Abordámos o presidente da direcção, sr. FRANCISCO MEGA, que nos disse:

— Desagrade-me assistir a tais arbitragens, pois considero-as pouco «limpas». Dois «penalties» a favor da minha equipa passaram em claro... Quanto a mim, o Belenenses jogou o bastante para merecer o resultado. Se o Sporting tivesse ganho... teríamos de considerar o desfecho da luta com pouca sorte para o Belenenses. Isso não se verificou e, julgo que vencemos com toda a justiça.

Ao lado daquele dirigente, encontrava-se o vice-presidente do colectivo, capitão PASCOAL RODRIGUES. Instado por nós, afirmou:

— O Belenenses jogou bem e devíamos ter



O GOLO DO SPORTING — Embora a de como foi realizado o golo do Sport mais tarde blocará a bola na medida conceder tento. A validação da bola principalmente do guarda-redes, mas o á

encontrado agora a melhor formação. Merece-mos ganhar e foi pena que o árbitro desse largas ao jogo violento que se verificou.

EUGENIO MOITA, elemento federativo e componente da comissão central do Estádio de Belém, disse-nos:

— O encontro foi asperamente disputado pelas duas equipas, com violência excessiva pela banda do Sporting. Ganhou o Belenenses. Parece-me que o resultado é lógico. A arbitragem nem sempre foi enérgica. Deixou passar muitas faltas graves...

Na tribuna do Sporting

Passeámos um pouco pelo local onde estavam instalados os dirigentes sportinguistas e também outras pessoas relacionadas com o grupo verde-branco. Tentámos colher algumas impressões. Todavia, a altura não era das mais favoráveis. Por isso, apenas nos limitámos a presenciar a reacção dos directores do Sporting, aliás encarando a partida tal como ela tinha sido jogada. O grupo perdeu. Coisa natural porque o desporto é assim mesmo. Hoje nós, amanhã vós. Autênticos «gentlemen» como deve ser timbre de todos os dirigentes desportivos.

Joaquim Bogalho

Na bancada central, rodeado de amigos e companheiros da direcção, descobrimos Joaquim Bogalho, o homem que vive para o Benfica, o impulsor de tantas obras grandiosas dentro daquele clube.

Não podíamos deixar de ouvir tão popular figura e atrevemo-nos a barrar-lhe a passagem até conseguirmos algumas impressões. Ei-las:

— Considero justo o desfecho da luta. O Belenenses organizou-se melhor e deparou-se-lhe muitas oportunidades que não aproveitou. O ataque do Sporting raramente se encontrou. Tenho visto a equipa leonina exibir-se em grande forma, mas neste jogo não parecia ela. Os dois extremos foram muito inferiores. Tenho ouvido falar muito de Mendonça. No entanto, ainda opto por Albano.

E a finalizar:

— O Belenenses serviu-se muito de Matateu e, se o resultado fosse mais volumoso não seria de admirar.

Martinho de Oliveira

Grandes tardes de glória proporcionou Martinho de Oliveira ao Sporting, a unica camisola que envergou. Além disso, tem prestado relevantes serviços á Federação de Futebol, como dirigente activo, capaz, inteligente e co-nhecedor.

Amável, como sempre, declarou-nos:

— O Belenenses jogou muito rápido e dessa maneira construiu o seu triunfo. Esta minha opinião traduz a imagem do encontro e o desfecho lógico da partida.

Faustino David

Avistámos o antigo atleta Faustino David, que tantas vezes contribuiu para o fortalecimento do Vitória de Setúbal.

Apesar disso, é um dos grandes defensores do clube «verde-branco», um verdadeiro amigo dos «leões».

Abordámos FAUSTINO DAVID que nos disse:

— O Sporting jogou menos que o habitual, dando por vezes a impressão que a peça está partida ao meio. Os interiores não ajudaram



1.º GOLO DO BELENENSES — Feito o centro do argentino Di Pace, ao encontro do qual se deslocara Passos, o guarda-redes Carlos Gomes ainda tocou na bola e esta subiu... aproveitando Matateu, de cabeça, a excelente oportunidade, para marcar o 1.º golo. Caldeira, em desequilíbrio, nada pôde fazer!

MILO TÓNICO

Pedidos de amostras á SOCIEDADE DE PRODUTOS



Se veja a bola, esta fotografia dá a ideia de José Pereira segue o lance e um pouco suficiente para o árbitro, bem colocado, invocou, no entanto, vários protestos, principalmente manteve firmemente a sua decisão

como deviam a defesa, especialmente Vasques e, resultou daí um espaço vazio a meio do terreno, a que podemos chamar «terra de ninguém». O resultado não me impressionou e até julgo que servirá para espreitar alguns jogadores que estão muito «colados» à relva...

Manuel Soares

Já quando circulávamos pelo corredor inferior que dá acesso à Praça da Maratona, ouvimos o sócio do Belenenses, sr. MANUEL SOARES, que disse:

—O meu clube venceu e muito bem. Não esperava de facto que o Sporting se movimentasse tão mal e com tanta lentidão. No entanto, temos de acreditar que tanto o Belenenses como o Sporting são duas grandes equipas capazes de ganharem uma à outra.

Ases de amanhã

Novos valores do futebol lisboeta

A missão a que nos votamos de apresentar semana a semana um novo valor de futebol, obriga-nos a percorrer todos os campos da área de Lisboa.

Este pormenor tem por fim explicar as dificuldades que se apresentam para descobrir um jovem que mereça a distinção de figurar nesta secção.

Entre as várias aquisições vindas de África para o Benfica, conta-se um jovem de 18 anos de idade, Joaquim Santana da Silva Guimarães, que alinha e que segundo cremos, merece essa distinção. Pelas exibições que lhe temos visto fazer julgamos estar em frente de um excelente jogador, possuidor de bom domínio de bola, oportunidade de passe aos companheiros, engodo pela baliza e sentido de entre-ajuda. Só lhe falta um pouco mais de velocidade para ser um jogador completo.

Por isso não temos relutância em o apresentar na nossa rubrica—Ases de amanhã—certos de que prestamos justiça ao habilitado jogador.

Na semana passada fomos-lo procurar à secretaria do clube e aí conversámos uns escassos minutos. Eis o que ele nos disse:

—Como se iniciou na prática do futebol?

—Tinha 13 anos de idade quando ingressei nos infantis do Sport Clube de Catumbela, onde me conservei até aos 17 anos, passando depois a actuar alternadamente em reserva e honra, mas sempre no mesmo clube, unico que representei enquanto vivi em África.

—Por que veio para a Metrópole?

—Pela simples razão de ter sido convidado para ingressar no Benfica, clube que sempre admirei. Vi, assim, um sonho meu transformando-se em realidade.

—Acha que agradou aos técnicos do clube?

(Continua na 7.ª página)



Joaquim Santana da Silva Guimarães

7 DIAS DA SEMANA

DOMINGO

Disputámos, contra os Alemães, campeões do Mundo, o 3.º desafio internacional do ano e 2.º da época. Voltámos a perder. Mas, ao menos, desta vez, a nossa equipa forneceu uma indicação mais clara das possibilidades reais do futebol nacional. Sem excessivas e estultas preocupações defensivas, que não impediram a marcação de três golos pelos Argentinos, o «team» luso atacou e defendeu, conforme as naturais oscilações do próprio jogo, e só a falta de sorte, mais que evidente, obsteu a melhor resultado. Isto não é cantar a «ária do asar». É ter na sua justa medida o que, efectivamente, se passou no Jamar. O futebol português, mau grado novo revés, saiu claramente prestigiado desta tarefa. Só o que nos parece indispensável é extrair do encontro os ensinamentos que ele proporcionou e que muitos foram. Tal como nos parece que, a pensar-se nos jogos com a Turquia e a Inglaterra, conviria proceder-se imediatamente à nomeação do seleccionador, dado que para a partida com os germanicos a selecção foi da exclusiva responsabilidade oficial do Conselho Técnico...

SEGUNDA-FEIRA

Tornou-se conhecida a actividade internacional dos Portugueses na próxima época de hóquei em patins. A selecção nacional, considerada entre as duas ou três melhores do Mundo, terá de jogar no Brasil (S. Paulo), em Paris, em Montreux e em Milão, além de em Lisboa, no torneio que a F. P. P. não deixará de realizar. Esta ampla actividade atesta, de maneira eloquente, o mérito que o nosso hóquei em patins atingiu e que leva a selecção ser disputada para os mais importantes empreendimentos. Parecem-nos de especial significado as idas a S. Paulo, para inauguração de um recinto com 25.000 lugares, e a Paris, para uma firme tentativa de mais sólida implantação da modalidade entre os franceses. Portugal, concorrendo a essas provas, prestará mais um admirável serviço a uma modalidade que indiscutivelmente revolucionou no aspecto técnico.

TERÇA-FEIRA

Os Alemães regressaram ao seu país. A despedida, o dr. Bauwens, presidente da Federação germanica, afirmou que vai enviar esforços no sentido de se intensificarem as relações luso-alemãs no sector do futebol. Achemos, sinceramente, muito bem. Consideramos o desporto como um meio excelente de estreitamento de amizades entre os povos, aliás, na sua própria essência de actividade pacífica. A visita dos campeões do Mundo revestiu-se, nesse particular, do mais alto significado, proporcionando um contacto muito amigável e afirmações que não foram de mera cortesia. O alto valor que os Alemães atingiram no desporto, em todas as modalidades, torna sobretudo honroso para nós que o contacto se alargue a outros campos, que não só o do pontapé na bola...

QUARTA-FEIRA

Depois do futebol, são o basquetebol e o ténis de mesa as modalidades com maior numero de praticantes em actividade nesta quadra do ano. Podem contar-se por centenas os desportistas movimentados nos dois jogos. Nesta jornada, terminou a primeira volta do campeonato da 1.ª Divisão, ficando a cabeça a equipa do Clube Nacional de Natação. A margem da óptima posição de uma colectividade especializada no mais humanitário dos desportos, continuamos a salientar esta contradição estranha: os jogos da 1.ª Divisão podem realizar-se no recinto coberto; os da Divisão de Honra realizam-se num recinto que é mais ao ar livre que resguardado do tempo! O Pavilhão dos Desportos não pode, infelizmente, ser utilizado para o basquetebol e assim se deixa estagnar ou se provoca, até, o retrocesso de um dos mais interessantes e uteis desportos. No desporto nacional sucedem coisas verdadeiramente esquisitas. O caso do Pavilhão merece que dele se ocupe, com a sua tradicional boa vontade e esclarecida inteligência, o ilustre presidente da Camara. Há ali alguma coisa que não está bem...

QUINTA-FEIRA

Continuemos a falar do basquetebol, a grande modalidade, presentemente, nos dias uteis da semana. Celebraram-se os desafios de mais uma jornada do campeonato da Divisão de Honra, ficando agora o Benfica à frente com 4 pontos de avanço. A situação dos «encarnados» é excelente, tudo preceito indicar que o triunfo lhe caberá. A prova está a interessar vivamente, pois nela se encontram envolvidos, por curiosa e agradável coincidência, os quatro mais importantes clubes da capital: Benfica, Belenenses, Sporting e Atlético. Quando se diz que estas agremiações vivem só para o futebol, comete-se um erro de observação. Quem se der ao trabalho de procurar, encontrá-las-á em muitos desportos e até na ginástica ocupando posição de relevo. Uma coisa nos impressiona: como é que, interessada a massa associativa destes clubes, não é possível ir-se jogar para o Pavilhão?

SEXTA-FEIRA

A véspera do Natal passou quase despercebida. A actividade foi praticamente nula, se é que não absolutamente nula. Foi tornado publico um projecto dos Franceses no sentido de se realizar um campeonato da Europa de Futebol. A ideia, superficialmente, parece muito interessante. Julgamo-la, porém, um tanto inexistente, pois os jogadores estão já por demais sobrecarregados com os campeonatos, os desafios internacionais e os encontros amigáveis, para lhes agradar mais uma tarefa. Só o prazer de viajar os atrairá, talvez, mas não sabemos se isso será bastante. De qualquer modo, a sugestão merece apreciação e discussão.

SABADO

O dia de Natal foi cheio. Houve futebol e atletismo. Sobressaiu o Grande Prémio do Natal, organizado pelo Sporting, com o patrocínio do jornal «A Bola». Proibida a utilização da via publica, houve que aproveitar o campo do Jockey e transformar uma corrida plana em corta-mato. Perdeu-se, claramente, em grande parte, o propósito de propaganda que se procurava obter. Julgamos que, da parte da manhã, não seria impossível realizar a competição através das ruas da cidade, embora escolhendo outro percurso. Lisboa é tão grande que cabe nela, perfeitamente, uma realização deste tipo. Até em Paris, e é Paris, se realiza anualmente a corrida através da cidade...

A posição do «Fundo de Deslocação»

destinado a auxiliar os clubes da 2.ª Divisão apresentada pela direcção da F. P. F.

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol acaba de dar a conhecer a posição do «Fundo de Deslocação», destinado a auxiliar os clubes participantes no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, ao concluir-se a 1.ª volta da primeira fase da prova.

Os resultados são apresentados separadamente, em relação a cada uma das zonas Norte e Sul, considerando a F. P. F. oportuno distribuir desde já o produto da receita obtida, proporcionalmente ao numero de quilómetros percorridos nos jogos onde haja deslocação para fora dos distritos dos respectivos clubes.

Para o efeito, foi utilizado o mapa de Portugal do Automóvel Clube de Portugal.

Relativamente à Zona Norte a receita obtida no final da 1.ª volta atingiu o total de Esc. 95.059\$00 e, tendo sido percorridos 28.288 quilómetros, corresponde à média de Esc. 3\$36,04, por quilómetro.

Assim, por ordem decrescente, cabe a cada clube as seguintes importancias.

	Quil.	Import.
Torriense	3.110	10.450\$80
Peniche	2.984	10.027\$40
«Leões»	2.720	9.140\$30
Vianense	2.684	9.019\$30
Tirsense	2.508	8.427\$90
Caldas	2.404	8.078\$40
Gil Vicente	2.288	7.688\$60
Academico Viseu	1.842	6.189\$90
Leixões	1.810	6.082\$30
União Coimbra	1.432	4.812\$20
Spt. Espinho	1.284	4.314\$74
Oliveirense	1.220	4.099\$76
Salgueiros	1.030	3.461\$20
Sanjoanense	972	3.266\$30

Vejam, agora, os resultados em relação à Zona Sul.

A receita obtida no final da 1.ª volta atingiu o total de Esc. 53.778\$70 e, tendo sido percorridos 31.068 quilómetros, corresponde à média de Esc. 1\$73,1 por quilómetro.

Também, por ordem decrescente, eis o que caberá a cada clube:

	Quil.	Import.
Portalegrense	3.384	5.857\$70
Olhanense	3.326	5.757\$30
Portimonense	3.118	5.397\$30
Farense	2.806	4.857\$20
Oriental	2.622	4.538\$70
Almada	2.544	4.403\$60
Coruchense	2.216	3.835\$90
Estoril	2.134	3.694\$00
Desp. Beja	2.100	3.635\$00
Juventude	1.918	3.320\$10
Montijo	1.636	2.831\$90
U. Montemor	1.330	2.302\$20
Arroios	1.226	2.122\$20
S. L. Olivais	708	1.225\$50

Principiantes da A. F. L.

A A. F. L. resolveu encerrar no dia 31 do corrente a inscrição para o «Torneio de Principiantes», a disputar brevemente, pelo que resolveu lembrar aos clubes a conveniencia do cumprimento daquela resolução.

Defenda a sua saúde

Fumando com boquilhas NO-NIK. Os filtros NO-NIK são uma barreira intransponível pela nicotina e outros elementos nocivos do tabaco. Com NO-NIK pode fumar sem receio.

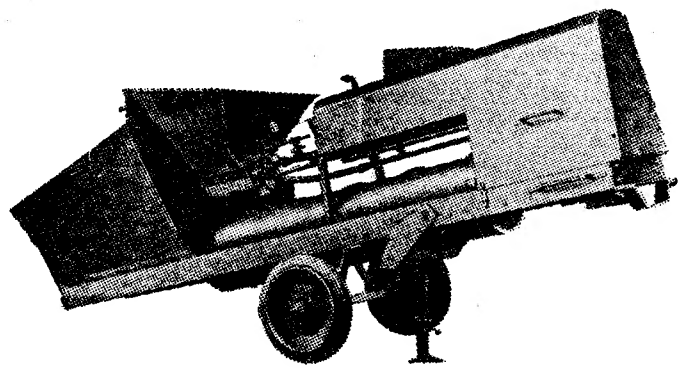
A venda em todas as tabacarias

CALGOS EM MADRID



Em Madrid foi disputada uma taça entre duas equipas de cinco galgos cada uma, ganha pela portuguesa apresentada pelos srs. Alfredo Ferreira e José de Melo, que na fotografia a estão a receber

NESTLE O alimento dos desportistas



BETONEIRAS DE PRODUÇÃO CONTÍNUA

EM EXPOSIÇÃO

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83
TELF. 61527 - 65966

PORTO
R. SÁ DA BANDEIRA, 589
TELF. 25871

O melhor brinde!



PHILCO
FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

Refrigeração
POLAR

TAMANHO FAMILIAR
AO MELHOR PREÇO
COM GRANDES
FACILIDADES
DE PAGAMENTO

RUA DA EMENDA, 66, r/c-FRENTE

AUTOMÓVEIS USADOS

Provenientes de trocas

AUSTIN A 40—Estado novo com T. S. F. e ar condicionado
GOLIATH c/ injectores—Estado novo com T. S. F. e ar condicionado
VOLKSWAGEN—Estado novo com T. S. F.
ROVER 75—1950—Bom estado geral com T. S. F. e ar condicionado
ROVER 75—1952—Estado novo com T. S. F. e ar condicionado
TODOS ESTES CARROS FORAM REVISTOS
NAS N.º OFICINAS E SÃO VENDIDOS COM
A GARANTIA DA

GA AG M VICTÓRIA
5 RUA NOVA DE S. MAMEDE, 9

Nos dias festivos

ESPUMANTES NATURAIS

Caves Vice-Rei

SEMPRE PRIMEIROS SEMPRE MELHORES

Delegação em Lisboa: Avenida Almirante Reis, 238-A — Telef. 849343
Agente no Porto: J. CANDIDO DA SILVA — Rua de S. Luiz, 12-18
Telefs. 22602-27202



BRINDES:

O MAIOR SORTIDO DE
FAQUEIROS EM CRO-
MO-NIQUEL E AÇO
INOXIDÁVEL

SERVIÇOS DE JANTAR,
CHÁ E CAFÉ

PORCELANAS ALEMÃS,
SAXE, LIMOGES E NA-
CIONAIS

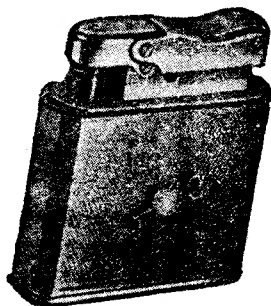
SERVIÇOS EM CRISTAL, NACIONAIS E ESTRAN-
GEIROS

ARTIGOS DE MENAGE, etc.

CASA ALEMÃ

Rua da Palma, 33 — Telefone 2 5 2 5 0

COLIBRI — MONOPOL



O isqueiro automático de pre-
cisão. Novos modelos para se-
nhora, homem e mesa. Prefira
COLIBRI, marca de fama mun-
dial e peça o certificado de ga-
rantia.

A' VENDA NAS BOAS
TABACARIAS

Rep.te CASA CAIÚS

— R. Chã, 111—PORTO —

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E
CAMIONS JURO LEI COLOCA-
-SE CAPITAIS. TELF. 33197,
AV. LIBERDADE, 114, 2.º.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

"Graworette"
O GIRA-DISCOS IDEAL



REPRODUÇÃO PERFEITA

PRÁTICO

BARATO

DE 3 VELOCIDADES

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

SALA DE EXPOSIÇÃO E VENDA: RUA D. JOÃO V. 2 - TEL. 660807 E 671107 - LISBOA

COMPANHIA



COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PATRIA»
4 DE JANEIRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé,
Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Lown,
Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«UIGE»
10 DE JANEIRO

Com escala prévia por Leixões, para:
Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega de
3 a 5 de Janeiro.

«AMBOIM»
28 DE JANEIRO

Com escala por Leixões, para: Princi-
pe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Am-
boim, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
7 DE JANEIRO

Com escala por Funchal, para: S. Vi-
cente, Recife, Salvador, Rio Janeiro e San-
tos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

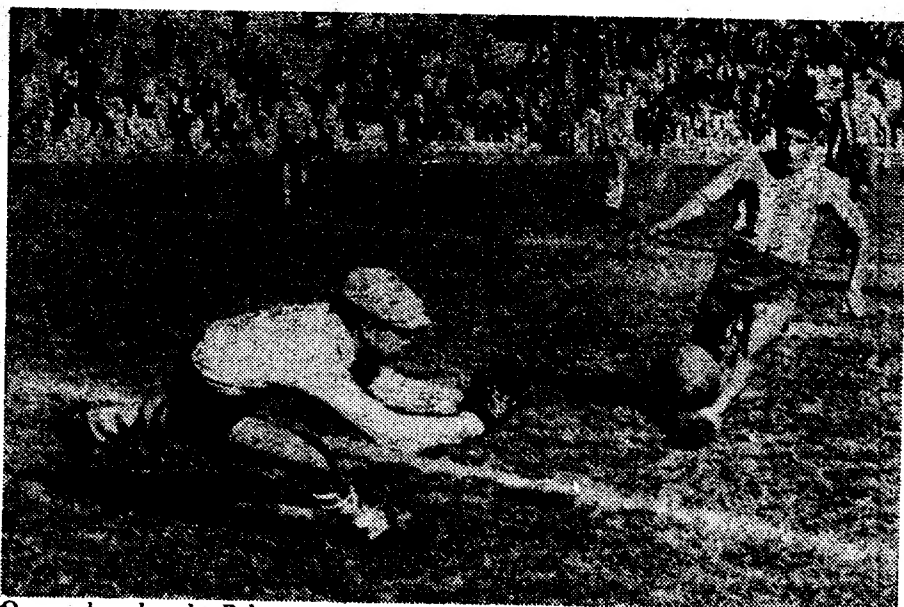
«SERPA PINTO»
18 DE JANEIRO

Com escala por Leixões, Vigo e Fun-
chal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao

«VERA CRUZ»
25 DE JANEIRO

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Teletones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342



O guarda-redes do Belenense, Nascimento, lança-se aos pés de um avançado do Atlético e arrebatava a bola

JUNIORES DA A. F. L.

Os grupos que jogaram em casa venceram, não sofrendo golos...

A segunda e última fase do Campeonato de Juniores da primeira divisão, organizado pela A. F. L., segue de vento em popa.

E' até a competição lisboeta, que desde o seu início tem primado pela regularidade. Ainda bem que assim sucede, porquanto a sequência é condição essencial para qualquer competição receber os favores do publico.

Os três encontros terminaram de forma prevista — os clubes visitados ganharam. E ganharam, isto é que não estava ao alcance das previsões, sem consentir golos...

O Sporting, sobre o Alhandra, alcançou a margem mais robusta da jornada, ao fazer 6-0. O desfecho só peca por não ser mais folgado em numeros. Os «verde-brancos» triunfaram sem qualquer dificuldade, a não ser a concretamente a toada rispida que os alhandrenses entenderam por bem usar no segundo meio tempo.

Mas, a verdade é que, certamente, se pode filiar nessa rispidez o não perderem por mais tentos, porquanto os jogadores «leoninos», muito bem, passaram a retrair-se, a fim de não serem molestados.

Não se compreende, como quer árbitros, quer dirigentes possam consentir no rectângulo elementos da categoria de juniores que joguem o futebol para só perseguirem, mal-intencionados, o adversário.

Se nalguma categoria a disciplina é factor preponderante, na de juniores é basilar, simplesmente.

Corram-se, quanto antes, dos rectângulos os prevaricadores, pois de «raspadeiras», passe o plebeísmo, está o futebol português bem farto. O Belenense bateu o campeão regional, por 2-0.

O triunfo «azul» foi justo, sem dúvida. No entanto, os alcantarenses mereciam o chamado golo de honra. A posição, em penúltimo lugar, do Atlético leva a acreditar que não repetirá a façanha da época passada. Nem sempre se pode ser o melhor, mesmo quando se aspira a isso.

Finalmente, o Benfica derrotou o Sacavenense, por 2-0. Os adeptos benfiquistas, porém, saíram do Campo Grande, pouco satisfeitos com a exibição do seu grupo. Foi modesta em excesso a partida dos «encarnados-brancos», para ser tomada como normal padrão da equi-

pa. E' verdade que o seu quinteto dianteiro não se tem mostrado muito rematador, mas também é certo que a sua defesa, tal como a do Sporting, está inviolável. Apesar de tudo o Benfica segue na frente com mais um ponto que o seu eterno rival. Será no domingo que se decidirá entre ambos o primeiro lugar.

Os restantes desafios, da penúltima ronda, da primeira volta, além do Sporting-Benfica, comporta ainda os seguintes: Atlético-Sacavenense e Alhandra-Belenenses.

Segue a tabela da classificação:

	J	V	J	Golos	P
Benfica...	3	3	-	9 - 0	9
Sporting...	3	2	1	13 - 0	5
Belenenses...	3	2	1	4 - 5	7
Alhandra...	3	1	2	2 - 10	5
Atlético...	3	1	1	1 - 4	4
Sacavenense...	3	-	3	1 - 11	3

Conforme está inserto no Regulamento do Campeonato, para apurar a equipa que baixará a 2.ª divisão com os três já apurados para esse fim — Povoense, F. Benfica e Cascaelense —, há que fazer uma «poule» a duas voltas, entre os três penúltimos, de cada série, da primeira fase, ou sejam — Águia Vilafranquense, S. L. Olivais e Cascaelense, a qual começa a disputar-se no dia 2 de Janeiro, com a seguinte distribuição de jogos: 1.ª dia—Vitória-S. L. Olivais; 2.ª dia—Vitória-Águia; 3.ª dia—S. L. Olivais-Águia.

O dr. Bannister (médico e atleta)

é apontado pelos Ingleses como autor do maior acontecimento desportivo do ano ao correr a milha em menos de 4 minutos

LONDRES, 27—(De Wern Morgan, redactor desportivo da Reuter)—No mundo do desporto, o ano de 1954 passará á história como um ano de cometimentos clássicos na Grã-Bretanha. Na verdade, pode argumentar-se que foi o ano do século—e ano em que, pela primeira vez, o homem atravessou a barreira dos 4 minutos na corrida da milha.

O homem que conseguiu esse feito «impossível», num alegre dia de Maio, em Oxford, foi o dr. Roger Bannister. Por esse feito espantoso deve ser considerado como o desportista numero um da Grã-Bretanha. Mas haveria certamente justificação para reivindicar para ele o primeiro lugar entre todos os desportistas do Mundo em 1954.

Tornou-se não só o primeiro homem a vencer a barreira dos quatro minutos, com um tempo de 3 m., 59,4 s., como também revelou a sua capacidade como atleta capaz de correr contra adversários, assim como contra um relógio, ao vencer o australiano John Landy, nos jogos do Império e da Comunidade Britânica, em Vancouver, percorrendo a milha em 3 m. e 58,8 s.

Landy estabeleceu, antes dessa prova, um novo «record» mundial para a milha, em Turku (Finlandia) com o tempo de 3 m. e 58 s.

Para muitos, esta foi a sua melhor prova de todas, apesar de outros afirmarem que o seu heroico esforço nas Olimpíadas de 1952, quando terminou em quarto lugar nos 1.500 metros, fora o maior de todos os seus esforços.

O dr. Bannister abandonou agora para sempre as pistas de atletismo, na força da sua juventude e na sua mais apurada forma. Não são muitos aqueles que têm a coragem de fazer isso, mas Bannister sente que a vida que escolheu, ser médico, lhe tornará quase impossível dar o seu melhor esforço. E Bannister não deseja ser o «segundo melhor».

Se Bannister é o primeiro de todos, então o seu rival Chris Chataway deve ser considerado como o numero dois. Na verdade, existem alguns que colocam Chataway acima de Bannister, se bem que não exista verdadeira e sólida razão para o fazer.

Contudo é possível compreender o seu ponto de vista. Na Grã-Bretanha, pelo menos, o aplauso mais ruidoso vai usualmente para o vencedor esforçado, e ninguém esquece que Chataway auxiliou não só Bannister a vencer a barreira dos 4 minutos na milha como também o fez a Landy. Além disso, conquistou o titulo das 3 milhas nos jogos do Império e da Comunidade Britânica em Vancouver no tempo «record» daqueles jogos de 13 m. e 35,2 s. Mas talvez aquilo que foi mais apreciado pelo publico foi a sua corrida nos 5.000 metros, em Londres, contra o russo Vladimir Kutz, de Moscovo, no encontro de atletismo Londres-Moscovo. Nesta prova Chataway, fazendo a maior corrida de toda a sua vida, vingou a sua derrota pelo russo nos campeonatos europeus em Berna, com uma vitória nos últimos metros e no novo tempo «record» mundial de 13 m. e 51,6 s.

Apesar de Kutz ter mais tarde batido este

tempo em Praga não existem duvidas de que esta prova dos 5.000 metros, em Londres, foi o maior acontecimento desportivo do ano na Grã-Bretanha.

Nos campos de futebol o clube de Midland, o Wolverhampton Wanderers (Wolves), demonstrou ao Mundo que o futebol inglês não é hoje tão pobre como algumas vezes foi pintado, com magníficas vitórias sobre as magníficas equipas russa e húngara dos clubes Spartak e Honved. O capitão da equipa, Billy Wright, que também é o campeão da equipa nacional inglesa, provou encontrar-se ainda entre os melhores defesas centrais do Mundo, enquanto o sempre jovem Stanley Matthews, apesar dos seus 39 anos, demonstrou numa deslumbrante exibição contra os campeões do mundo, a Alemanha, que é ainda um grande extremo. — (R.).

Em certas «cabeceiras»

do Estádio Nacional

(Continuação da pág. central)

não poderia ser, de maneira alguma ardorosamente cinéfilo) e achámos prudente não declinar a identidade de «lagartos».

Todavia quando Matateu reapareceu já bonzinho, e nada atordoado, tanto assim que conseguiu marcar os dois golos da sua equipa, e Fernando Mendonça foi expulso, o que não impediu o Sporting de carregar a fundo, a despeito da inferioridade numérica, não resistimos á tentação de, embora por via indirecta, não nos causasse o atrevimento algum desgosto, comentar para o mesmo vizinho do lado, e servir de tabela seca:

— E' verdade que Tavares da Silva, por uma questão táctica-técnico-psicológica-angular (o «angular» foi metido a martelo, para causar funda impressão) sempre desejou contar apenas com dez elementos nos jogos decisivos.

A senhora enfiou em seco, pois fingiu que não ouviu. Mas de aí a pouco voltou para nós a sua cara de sogra iracunda e fuzilou-nos com um olhar que jamais nos há-de esquecer.

*

Porque as senhoras, nas «cabeceiras» do Estádio Nacional (algumas senhoras, claro) não são nada para brincadeiras.

Uma, adepta do Sporting ergueu-se do seu lugar para aplicar duas tremendas bofetadas num sujeito doutro clube que lhe tinha dirigido qualquer graça.

O «não-sportinguista» aceitou a ofensa com todo o desportivismo e com a maior dignidade, limitando-se a fazer um pequeno discurso, de que a seguir damos ligeiro resumo, por motivo da falta de espaço:

— E eu a pensar que as pessoas do meu clube eram as únicas «ordifarronas»! Vejam os senhores uma D. «Pi-Pi» do Sporting a querer convencer toda a gente de que sabe imitar os rugistas! O que vale é que eu não me ralo. Porque se me relasse...

— Cala a boca ó urso!

E o «corador» calou-se.

*

Quando o Sporting chegou ao empate de 1-1, desencadeou-se uma tremenda tempestade.

— Aquilo nunca foi golo!

— Mais um árbitro comprado!

— Assim se ganham campeonatos!

— Eu não voz dizia que era a «Seita Tenebrosa»?

— E' o lema de Tavares da Silva!

— E' o quê, minha senhora?!

— E' o lema!

— Ah! Bem!... Está bem!...

*

E quando Matateu marcou o golo da vitória, contra a corrente do jogo, como dizia, muito comprometido, um sportinguista isolado?

Foi o delírio!

— E' assim que se joga!

— Por uma lição destas é que «eles» não esperavam!

— Não conseguiram partir as pernas ao Matateu!

— O árbitro não se deixou comprar!

— Tanto assim que o golo do Sporting foi mesmo golo!

— Desapareceu a Seita Tenebrosa!

— E o lema de Tavares da Silva!

— O quê, minha senhora?

— O lema...

— Ah!...

*

E' muito divertido assistir-se a certos jogos em determinados sectores do Estádio Nacional. Experimentem, que não perderão o seu tempo...

C. da R.

Ases de amanhã

novos valores do futebol lisboeta

(Continuação da página central)

—Estou certo que sim. Só assim se justifica a minha inclusão na equipa de juniores.

—Qual o lugar que prefere?

—Apesar de ter começado a actuar a extremo-direito, o lugar que mais gosto é o de interior. Sinto-me mais á vontade pois tenho mais campo para manobrar.

—Sente-se satisfeito por ter ingressado no Benfica?

—Satisfeitíssimo. Não só pelos ensinamentos do competente treinador Valdivieso, como ainda pelo amparo que tenho sentido de todos os dirigentes, e, também, pelo carinho dos simpatisantes do clube para comigo. A todos estou muito grato.

—Vive no Lar do Benfica?

—Certamente. E já agora peço-lhe que diga que o Lar serve para nos afeiçoarmos mais ao Benfica, pois lá dentro tudo respira benfiquismo. A camaradagem é ótima.

—Tem esperanças de ganhar o campeonato?

—Temos equipa para isso. Mas teremos de contar com o Sporting que julgo ser o mais perigoso adversário.

Eis tudo o que conversámos com Santana, um jogador que tudo indica, será um nome a fixar, quanto ao futuro. Será em breve um idolo do Benfica.

JOÃO CARDOSO





A equipa Senior vencedora. Da esquerda para a direita: Manuel Faria, Filipe Luís e Dias Santos



A equipa Aspirante vencedora. Da esquerda para a direita: Joaquim Ferreira, Albino Neves e Armando Gomes



A equipa Junior vencedora. Da esquerda para a direita: Joaquim Patricio, António Natário e João Pinto

Grande Prémio do Natal

Tivemos de novo o «Grande Prémio do Natal», fora excelente, que atraiu ao campo do Jockey, onde se disputou, numeroso publico. Este seguiu entusiasmado o desenrolar das diversas fases da optima competição, já tradicional no calendário da modalidade.

Claro está que a organização não foi ainda perfeita, mas tudo leva a crer que de futuro serão remediadas algumas deficiências, principalmente as da sinalização e dos fiscais do percurso.

Não há dúvida de que os terrenos do Jockey Clube de Portugal se prestam bem para provas de corta-mato, mas, em boa verdade, o espírito que presidiu à criação do Grande Prémio do Natal foi um pouco falseado. Pretendia-se criar uma competição com características populares, disputada através das ruas da capital; todavia, como se sabe, outros poderes contrariaram o pensamento dos organizadores, que se viram obrigados a ceder terreno e desta forma enveredaram para outro caminho.

Não conseguimos descortinar os propósitos daqueles que proibiram que o «Grande Prémio do Natal» se fizesse através das ruas da nossa bela capital. Argumentaram as pessoas a quem coube a decisão de que o trânsito da cidade sofriria grandemente com o caso e que, portanto, não se podia realizar a competição através das ruas de Lisboa.

Perguntamos nós: se em Paris, Boston, Bruxelas e em tantas outras cidades mais populosas e de trânsito tão mais complicado, por haver mais numero de carros em circulação, se pensasse da mesma forma, não organizariam decerto competições do género. Paris efectua, anualmente, duas ou três provas de semelhantes características, nas suas ruas, nas quais participam às vezes, mais de um milhão de atletas, o trânsito continua na mesma, não sofrendo alteração, e as competições fazem-se, resolvendo-se, assim, problemas mais complicados do que o nosso.

Se as pessoas, a quem coube a decisão, mantêm o seu ponto de vista quanto ao assunto, cabe aos organizadores tornar o obstáculo tentando fazer, por exemplo, a corrida do «Grande Prémio do Natal», no circuito do Parque Eduardo VII. As características da prova mantinham-se e estamos cientes de que o trânsito não seria prejudicado, pois apenas se podia o fecho da circulação numa pequena área da cidade.

* * *

As provas disputadas ontem denotaram que o Sporting está a caminhar para um grande plano. Os «leões» brilharam em todas as categorias, conquistando honras e títulos.

O Benfica quebrou um pouco, não porque os seus atletas não se esforcassem, mas porque, na verdade, não pôde apresentar-se em forma. As suas equipas sofreram arranjos de última hora. Mas isto, claro, não pode ofuscar o brilho da vitória sportinguista.

Registe-se que o Sporting alcançou triunfos em aspirantes juniores e seniores, não só individualmente como também por equipas. O Benfica, desta vez, não arrecadou sequer um título — uma nota a considerar.

Nas categorias inferiores revelaram-se novos valores, especialmente, nos conjuntos dos «leões» e dos «encarnados». Os «azuis» em juniores portaram-se bem, sendo mesmo de salientar a actuação de Faria Gomes. Todos os clubes estão a criar um lote de atletas, prometendo desta maneira a época de pista e quicá a de corta-mato. O embate entre os três grandes em aspirantes, principiantes e juniores vai ser emotivo. O Sporting, tentando manter um predomínio de há épocas; o Benfica a superiorizar-se dia a dia e o Belenenses a criar um escol que dará que pensar e fazer aqueles dois clubes.

Em populares há a destacar, pelo menos, um nome — António Silvério, do G. D. D. de Cascais — vencedor absoluto, que fez um «tempo» muito superior ao da categoria de iniciados.

Finalmente, os seniores disputaram a prova de maior interesse. Todos perguntavam se Faria, em terreno duro, com fortes subidas e descidas, seria capaz de vencer. A resposta foi francamente impressionante — o campeão não só ganhou como também demonstrou estar em condições excepcionais. Não é ousado afirmar que, de momento, em distâncias até 10.000 metros é imbatível.

Manuel Faria foi soberbo, vigoroso e, sobretudo, superior a si próprio. Um verdadeiro campeão, que honra o clube e a modalidade! Não esqueçamos que os seus êxitos não são só seus, são de todos aqueles que gostam de atletismo.

José Areujo, Filipe Luís e Julio Silva estiveram bem, principalmente o primeiro que sobe de «forma» e se encontra «caminho» da sua preparação com vista à Maratona, que se realiza em Outubro próximo.

Enfim o «Grande Prémio do Natal», na sua nova fase, não desmereceu!

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTA-QUINTÃO e uma Casa Especializada em RUA IVINS



O grupo do Sporting que, ganhando ao Belenenses na ultima jornada do Torneio de Reservas da A. F. L., conquistou a Taça «Dr. Adeodato de Carvalho». No 1.º plano, da esquerda para a direita: Galileu, Oliveira, Fabian, Pompeu e Aparicio. No 2.º plano: Rita, Gonçalves, Lourenço, Durand, Cachopo (guarda-redes suplente), Galaz, Ulisses e Barros

A vitória do Sporting em reservas

Terminou o torneio organizado pela A. F. L. destinado às equipas «reservas» dos clubes de Lisboa que disputam os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões. Durante catorze semanas, tantas foram as jornadas efectuadas, essas categorias do Sporting, Benfica, Belenenses, Atlético, Oriental, Estoril, Olivais e Arroios animaram uma prova futebolística que despertou o maior interesse entre o publico afecto á grande modalidade. Além de tudo, a competição teve outra virtude, a de nos dar futebol aos sabados de tarde. O facto despertou o melhor interesse e jogos houve que registaram enchentes. Aliás, os clubes não descuravam as equipas que formaram para esses jogos e daí a prova ter sido rodeada de entusiasmo.

Assim, a taça «Dr. Adeodato de Carvalho»

— homenagem a um antigo e prestigioso dirigente desportivo — teve a animação que se lhe apetecia.

O Sporting foi o brilhante vencedor, percorrendo todo o torneio com autoridade, conquistando 11 vitórias e cedendo 2 derrotas e 1 empate no conjunto dos 14 jogos realizados.

Observando os numeros melhor se aprecia a vitória sportinguista:

Adversários	Jogos em casa	Jogos fora
Estoril	1-2	2-0
Arroios (a)	6-1	—
Benfica	3-1	0-0
Olivais	10-1	10-1
Oriental	7-0	3-1
Atlético	5-0	7-1
Belenenses	3-1	1-2

(a) — Os jogos Sporting-Arroios efectuaram-se os dois no campo dos «leões».

Tendo a seu favor os resultados mais volumosos o Sporting marcou 62 golos e sofreu 12. Saliente-se contudo a magnifica exibição do seu guarda-redes Rita. O triunfo fica a dever-se-lhe muito pelas boas exibições feitas, especialmente no jogo com o Benfica, na primeira volta (0-0) em que deve ter feito o melhor e mais acertado jogo de toda a sua vida. O que ele defendeu! E esse empate, sem bolas, deu a vitória ao seu clube, que veio a terminar a prova em igualdade de pontuação com o Benfica.



LEÃO:—QUE GRANDE PRENDA QUE ME DERAM...

TAUROMAQUIA

Alfredo Mourisca

Alfredo Mourisca, primo direito do no-ável cavaleiro tauromáquico Manuel Mourisca, conta agora 77 anos e começou a tourear aos 16, com Rafael Peixinho e com os Calabaças, recebendo alternativa numa festa artística do primeiro.

Foi ao Brasil com José Bento de Araujo e, do regresso a Portugal, tomou parte em numerosas corridas de beneficência, pelo que bem mereceu agora, que está velho e doente, que o Sindicato Nacional dos toureiros, e os Grupos tauromáquicos «Sector 1», «Festa Brava» e outros, e a gente do seu tempo, o auxiliem.

Alfredo Mourisca reside em Lisboa, na rua Barão de Sabrosa, 192, sub-cave, e tem graves problemas neste final de ano, agravados pela doença de sua esposa.